FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16383

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NOVA ENCÍCLICA PONTIFÍCIA

O VATICANO PROÍBE O CONTROLO ARTIFICIAL DA NATALIDADE

CIDADE DO VATICANO, 29 — (R.) — Paulo VI publicou hoje uma encíclica especial reiterando a tradicional proibição da Igreja ao controlo artificial da natalidade.

O documento, entregue aos jornalistas durante uma conferência de Imprensa do Vaticano, á qual assistiram numerosas pessoas, confirma a proibição da igreja do emprego das pílulas contraceptivas.

A encíclica intitula-se «Humanae Vitae» (Vidas Humanas) e tem a data de 25 de Julho.

A encíclica foi revelada ao publico por monsenhor Fernando Lambruschini, célebre teólogo do Vaticano que disse, aos jornalistas: «Esta é a resposta prometida e aguardada há vários anos».

Na encíclica, que tem 35 páginas, o Papa diz que os problemas do superpovoamento e outras alterações no mundo levantaram novas questões relativas ao controlo da natalidade.

Porém Sua Santidade acrescenta: «Em conformidade com estas fundações, na concepção humana e cristã do casamento, devemos uma vez mais declarar que a interrupção directa do processo gerador já iniciado, e acima de tudo o aborto directamente provocado e voluntáriamente procurado, mesmo se por motivos terapêuticos, são absolutamente excluídos como meios lícitos de regular os nascimentos».

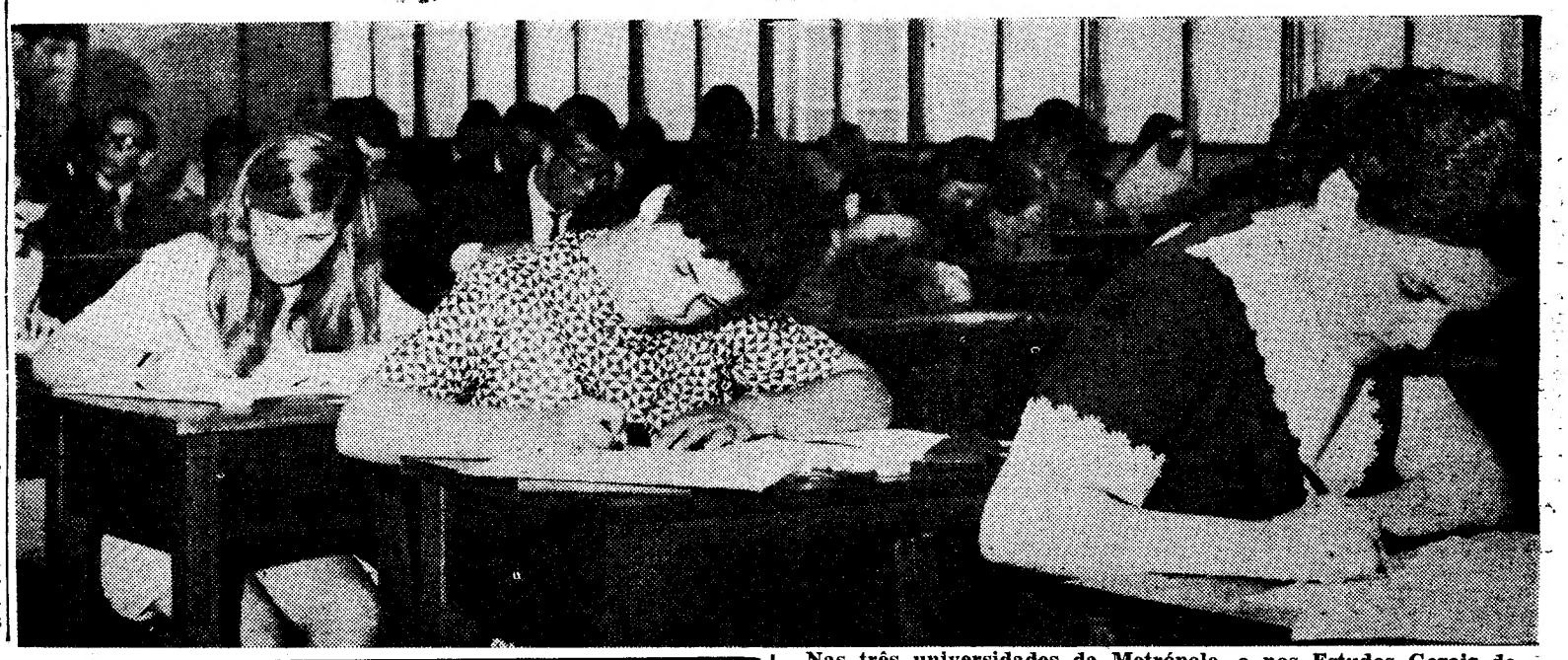
O Papa continuou: «Se mesmo assim houver motivos importantes para espaçar os nascimentos que

(Continua na 15.ª página)

TRÂNSITO: NOVAS LEIS AINDA ESTE ANO

Ainda este ano deverão ser publicados novos diplomas legais sobre prioridades (regulando-as de forma mais simples e clara), pneumáticos e inspecções médicas para os candidatos e condutores. Quanto às questões referentes à responsabilidade civil estão a ser objecto de um estudo que terá de tomar em linha de conta o que em matéria de seguro obrigatório for resolvido — revela, além do mais, ao «Diário de Lisboa», o dr. António Brito da Silva.

(Ler na página central)



Nas três universidades da Metrópole, e nos Estudos Gerais de Angola e Moçambique, principiaram esta manhã os exames de aptidão dos candidatos a alunos do ensino superior — candidatos e candidatas, como as que a nossa gravura documenta a tentar, aplicadamente, resolver os respectivos pontos. Também esta manhã começaram os exames de admissão ao Ensino Técnico Profissional dos alunos da 6.ª classe, assim como os exames de Aptidão Profissional do Curso Geral do Comércio

CIMEIRA RUSSO-CHECOSLOVACA

MOSCOVO PRETENDE DE PRAGA UMA RESPOSTA DEFINITIVA AO DOCUMENTO DE VARSÓVIA

MOSCOVO, 29 — (F. P.) — A «cimeira» sovieto-checoslovaca, segundo se calcula em Moscovo, durará, no máximo, dois ou três dias, o que parece confirmar a impressão dos observadores na capital russa de que os dirigentes soviéticos vão para a conferência cheios de determinação.

Não é sua intenção, consta, negociar longamente, no sentido concreto do termo, mas sim ouvir dos dirigentes checoslovacos uma resposta definitiva á «Carta Colectiva dos Cinco de Varsóvia» e a outras questões postas subsequentemente. Assim, segundo as esferas informadas em Moscovo, o Kremlin não terá considerado que os dirigentes checos tivessem dito a sua ultima palavra na resposta á carta de Varsóvia e não terá perdido a esperança de os convencer a, por si próprios, retomarem as rédeas.

A REUNIÃO EFECTUA-SE NUM COMBOIO PARADO

CIERNA NAD TISOU, (Checoslováquia), 29 — (A. N. I. — Num comboio parado, na estação checoslovaca de Cierna Nad Tisou, iniciou-se esta manhã a reunião de alto nível em que participam os dirigentes da Checolováquia e da União Soviética.

A pequena vila fronteiriça encontra-se cercada por agentes da Polícia checoslovaca, de uniforme azul, que só deixam passar os habitantes da localidade. Os jornalistas que acorreram ao local podem apenas observar, através do forte cordão policial, as duas composições de carruagens verdes que se encontram imobilizadas na estação.

A cem metros do comboio em que decorre a reunião encontram-se uns vinte camiões militares, com capotas camufladas.

REACÇÃO POPULAR NA UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 29 — (F. P.) — A reacção popular aos acontecimentos da Checoslováquia não difere muito da que se seguiu às crises com a China e com a Roménia. «Ajudámo-los e agora pagam-nos com a ingratidão», é a opinião geral.

Uma reflexão clássica, a propósito da Checoslováquia é a seguinte: «É nosso dever ir acabar com a anarquia que reina em Praga». Uma certa percentagem da população, sobretudo nas camadas intelectuais, reconhece «não compreen-

(Continua na 14.ª página)

FORAM TORNADOS PÚBLICOS OS NOMES DOS VENCEDORES DOS PRÉMIOS DO S. N. I.-1968

(Ler na página 19)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

SEMPRE A ESPADA E A COURAÇA

Antes falta de água do que falta de assunto — poderia talvez atrever-se algum comentador mais cínico do que bem avisado, pois que a água tanto se oferece ao comentário pela sua carência como pela sua abundância. Da água costuma dizer certo apreciador de vinhos e também de que lhe apreciem as graças, em que é próspero e mãos largas, que ela é um medicamento... para uso externo, com isto fazendo que se esquece, olhem quem, que o «precioso líquido», como da água se usa dizer em estilo lugar-comum, está presente em oitenta e tal por cento na composição do vinho corrente. Pois a água, além de poder dar-nos prazer por dentro e por fora, é elemento essencial da vida, que nos dá periòdicamente algumas dores de cabeça pelo Verão quando se faz esquiva e se prepara, no dizer de quem sabe, para nos dar dores de cabeça ainda muito maiores. Cálculos de especialistas, com efeito, servem para deitar contas a quantos anos faltam para que a água possa vir a converter-se em aflição ou suplício para a humanidade inteira e viria, com certeza, se daqui até lá não se descobrissem os meios técnicos de tornar potável a água do mar pela sua dessalinização. E é nisso que já hoje se trabalha, é desse problema que já hoje se ocupam organismos internacionais, problema que já hoje está tanto nas preocupações dos técnicos como dos políticos. As fontes habituais não chegam para o crescimento de consumo, ao mesmo tempo que as variadas formas de poluição, principalmente resultantes do contacto com as zonas de actividade industrial, vão contaminando as águas presentemente utilizadas para beber, para lavar e cozinhar os alimentos, para rega dos campos de cultivo. Avançam alguns responsáveis na ameaça de que, daqui por vinte anos, poderá dizer-se que não há água das origens que hoje nos abastecem. Mas haverá, em contrapartida, grandes estações de tratamento, quase se poderia dizer grandes fábricas para assegurar o consumo. A vida não acaba. A vida transforma-se todos os dias.

De ontem para hoje

O AUTOMÓVEL E A CAMIONETA

Na estrada Lisboa-Porto, entre o Alto das Vendas da Pedreira e a Malaposta, seguia um automóvel conduzido pelo sr. Arnaldo Figueiredo Santos, de 38 anos, alfaiate, de Coimbra. Naquele local embateu violentamente numa camioneta que seguia para Coimbra. O panico foi enorme. A camioneta era conduzida pelo sr. Manuel Ribeiro de Sousa, de 26 anos. O balanço foi ter morrido Alcinda Maria Pinto dos Santos, de 10 anos e feridos, além do condutor do automóvel em que ela seguia, a esposa D. Maria de Lourdes Pinto, de 35 anos e o pequeno Carlos Alexandre Pinto da Cruz, de 4 anos.

NO CASAMENTO DA NETA...

Ia ao casamento da sua neta a sr.ª Maria Aurora Marques dos Santos, de 71 anos, casada com o comerciante sr. Joaquim Alves da Costa, de Águeda. Ia ao casamento da neta, e logo ao sair de casa, veio um automóvel conduzido pelo sr. Agostinho Moreira, do Porto, que a colheu. No hospital nada mais puderam fazer senão verificar o óbito da septuagenária.

BANHOS DE MORTE

Foi em Valbom, na praia fluvial da Ribeira do Abade, onde essa ribeira morre no Douro. Foi tomar banho José Cruz de Sousa Barbosa, de 17 anos, e não voltou a aparecer. Apenas as suas roupas foram encontradas na margem do rio. Quase da idade dele era Manuel Oliveira Caramelo, de Sousel e morador em Santarém. Foi tomar banho ao Tejo, na Ribeira de Santarém. Foi tomar banho e lá ficou também.

FUNDEOU NO TEJO O PAQUETE «STATENDAM» COM 500 EXCURSIONISTAS

Voltou hoje a escalar o nosso porto o conhecido paquete «Statendam», da Holland-America Line, que procede de Roterdão, St. Peter e Villargacia e deixa amanhã o Tejo, pelas 18 horas, com rumo a Belle Isle e ao porto de origem.

O luxuoso paquete, que dispõe de diversos salões mobilados com todo o requinte, para proporcionar uma viagem o mais agradável possível aos passageiros, e de piscinas, cinema e salas de jogos vem a Lisboa integrado num cruzeiro intitulado «Fiesta Cruise», no qual participam cerca de quinhentos excursionistas. O navio atracou de manhã ao cais da Estação Marítima de Alcântara. Os excursionistas durante a tarde de hoje tomaram parte em excursões a Sintra, Cascais, Estoril, Fátima e á parte sul do Tejo. Alguns visitaram museus e monumentos e locais turísticos da cidade e amanhã tomam parte em idênticas excursões. É seu agente Carlos Gomes e C.ª, Lda.

COLISÃO DE AVIÕES

• OITO MORTOS

PINELAWN (NOVA YORK), 29 — (R.) — Morreram oito pessoas em consequência de terem chocado no ar dois aviões de turismo sobre este bairro de Long Island.

Os aviões chocaram, ontem á noite, quando sobrevoavam um bosque, provocando vários incêndios a poucas centenas de metros duma zona densamente povoada.

PÁSSARO INCENDIÁRIO

ALTER DO CHÃO, 27. — Pela segunda vez em pouco mais de dois anos deflagrou fogo na Herdade do Tapadão, pertencente ao lavrador sr. José Elias Martins Costa Pinto.

Originou-o um pássaro que saltitava nos fios de alta tensão, o qual, provocando um curto-circuito, caiu incandescente no solo, dando origem ao incêndio que em condições favoráveis depressa alastrou.

Felizmente, a herdade fica nas proximidades da vila pelo que, dada a pronta intervenção dos bombeiros locais, G. N. R. e muitos populares, o sinistro foi dominado em pouco tempo. Há no entanto a registar a perda de grande quantidade de pasto e de alguns sobreiros.

O Movimento Cooperativo no Egipto

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Pode dizer-se que o Movimento Cooperativo no velho país dos Faraós abrange três épocas ou etapas: aquela em que a iniciativa popular primou sobre qualquer outra; aquela em que o Movimento beneficiou da protecção do Estado; e a que fez da Cooperativa uma instituição dirigida, sem aquela independência que é apanágio e característica do Movimento por quase toda a parte.

Na primeira etapa, que vem da grave crise económica anterior a 1908, o Movimento acentuou-se pelo aparecimento de iniciativas populares. O numero de cooperativas elevou-se então bastante e em 1920 elas eram já 102.

Em 1923 promulgou-se a primeira lei sobre cooperativas agrícolas que eram cooperativas de fins múltiplos. O Governo auxiliou estas Cooperativas concedendo-lhes créditos por intermédio do *Banco Mirre* ao juro de 5%

Em 1927, uma nova lei cooperativa previu a fundação de cooperativas de consumos, mas criou dificuldades de financiamento ao Movimento, dificuldades que se mantiveram com grave prejuizo para as Cooperativas até o ano de 1931, ano em que se fundou o *Banco de Crédito Agrícola e Cooperativo.*

Em 1944 publicou-se nova lei cooperativa que permitiu a fundação dos vários tipos de cooperativas o que representa novo surto do Movimento. Isto foi porém, *sol de pouca dura* porquanto a política do Egipto, dominada por forças hostis á Cooperação criou a esta um «controle» burocrático pernicioso. dificultou-lhe a aquisição de capitais e não promoveu a educação cooperativa que é sempre uma pedra angular para o êxito destas instituições.

A segunda etapa foi de 1952, dada da revolução egípcia até 1960, ano em que, adoptado o plano quinquenal, foram as cooperativas integradas na política económica do Estado, isto é, passaram a ser dirigidas nas suas actividades.

Neste período, o Governo libertou as cooperativas das sobrevivências do regime capitalista, o que lhes trouxe certo desenvolvimento, mas, auxiliando-as, não deixou, por outro lado de as controlar e submeter á sua política. A lei de 1952 sobre a reforma agrária que então se fez, estipulava que «uma sociedade Cooperativa agrícola poderá sempre constituir-se pelos habitantes do mesmo lugar que pouco tenham de seu e queiram requisitar terras que o Governo põe á sua disposição.

Em 1956, a constituição política promulgada recomendava que se encorajasse a Cooperação em todas as suas formas, e a lei cooperativa de 1960 reorganizou a estrutura ao Movimento nos diferentes sectores económicos. Por esta reorganização ficavam coordenadas e vigiadas as actividades cooperativas em sectores agrários da produção, do Consumo e da habitação. Como se vê, não faltou interesse aos Governos egípcios pela Cooperação. Pena foi que esse interesse levasse os mesmos Governos a limitar a sua autonomia.

No terceiro período do Movimento Cooperativo egípcio, este passou a constituir um instrumento dos Governos para a realização dos planos quinquenais que tinham em vista aumentar a produção e assegurar uma justa repartição dos bens entre todos os trabalhadores. Nesta sua nova situação em que recebe directrizes e condicionamentos, do exterior, o Movimento Cooperativo passou a fazer parte duma engrenagem que lhe tira toda a autonomia. É um elemento que trabalha para levar ao termo desejado a política do Estado, mas não constitui um sector que se orientet exclusivamente por princípios seus, por uma ética própria. Todavia, como instrumento que é uma política, procura aperfeiçoar os seus processos, e desenvolver os seus resultados. Para isso lança mão da Escola e procura formar cooperadores na melhor acepção do termo e particularmente, dirigentes idóneos para a boa administração das Cooperativas. E' assim que, para a formação das primeiras, há bibliotecas e salas de leitura. No mês de Maio de 1966, foram distribuídos pelas 2000 Cooperativas agrícolas das aldeias outros tantos televisores. Revistas e jornais promovem a vulgarização das ideias cooperativas, fazendo-se sempre larga divulgação das experiências realizadas num ou noutro ponto do país.

Estas actividades educativas e sociais são financiadas de duas formas:

— Por uma percentagem de 10% sobre os excedentes; e — por subvenções concedidas ás Cooperativas pelo Ministério de Orientação Publica e pelas autarquias locais.

A formação de *quadros* ou dos dirigentes das Cooperativas é feita á escala nacional, em grande parte, e assegurada financeiramente pelo *Centro de Instrução Cooperativa* que tem a sua sede na cidade de Alexandria. Também numerosos centros regionais de instrução cooperativa são organizados pela *Cooperação Agrícola.* Há no Egipto uns 116 destes centros.

Os participantes que tomaram lugar nos cursos de dirigentes do Centro de Alexandria, entre 1960 e 1964 foram os seguintes:

— Membros de Direcção director e pessoal cooperativos	1047
— Funcionários superiores e pessoal do Banco de Crédito Cooperativo e Agrícola	1080
— Pessoal de organização das cooperativas de consumo	895
— Pessoal de organização das cooperativas de produção	423
— Inspectores cooperativos e organizadores do Ministério da Reforma Agrária	736
— Empregados do sector Cooperativo no Ministério da Agricultura	143
— Organização das sociedades cooperativas de pescadores	69
— Participantes dos países árabes	22
— Participantes nos Centros Cooperativos regionais	22 526
Total	26 746

Concluiremos este artigo pondo em relevo esta obra de formação cooperativa que vem já da escola primária. Em 1959 havia já 583 Cooperativas escolares e esse número deve, sem duvida, ter aumentado, dadas as facilidades que para a sua fundação em escolas secundárias e superiores o Governo concedeu á população estudantil. Essas Cooperativas dedicam-se hoje a diversas actividades: livros, desportos, diversões, cantinas. Como diz a lei em vigor sobre o funcionamento das Cooperativas escolares, o propósito que a concebeu e publicou foi o de habituar os jovens a uma experiência de vida em regime cooperativo. Não pode dizer-se que os seus objectivos não sejam profundamente sociais e humanos e que não tenham sido em grande parte alcançados, como se vê pelo aumento sempre crescente, do número de sociedades e pessoas que se inscrevem nestas instituições de utilidade publica. O quadro seguinte dá uma ideia deste desenvolvimento.

Cooperativas de Produção:

Ano de 1952—havia duas cooperativas com 476 membros e 771 libras egípcias de movimento; Ano de 1957 — havia 22 Cooperativas com 6729 membros e um movimento de 19 622 libras; Ano de 1963 — havia 297 Cooperativas com 47 146 membros associados e 2 338 372 libras de movimento transaccional.

Cooperativas de Consumo:

Ano de 1950 — havia 317 Cooperativas com 243 221 associados e 378 386 libras de movimento.

Ano de 1963—número de Cooperativas: 413; sócios: 260 072; movimento: 652 963 libras.

GALETO

RESTAURANTE E SNACK-BAR — Telefone 4 44 44
Avenida da República, 14-A — LISBOA — PORTUGAL

2.º ANIVERSÁRIO

Com mais um Ano de existência, agradece a todos os seus estimados Clientes e Amigos a preferência que lhe têm dispensado, assim como a todos os que, directa ou indirectamente, têm contribuído para o seu progresso.

A Administração

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, dia 30 e quarta-feira, dia 31, as nossas «Salas» e o «Terraço» se encontram totalmente reservadas para LANCHES DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir nestes dias os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

GAZCIDLA no seu bairro

ALVALADE

o Stand GAZCIDLA

é na Rua José Duro, 27 C Telef. 722941

No Stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer os seus contratos requisitar a bilha Gazcidla pedir a deslocação rápida a sua casa do Assistente Técnico liquidar os seus débitos e comprar todo o material de queima de que precisa!

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

MINOR

A CHAPA que bate e rebate... qualquer discussão

Dura. Perdura.
É FIBROCIMENTO

Cimianto — SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA, S.A.R.L.
Av. Fontes Pereira de Melo, 14 - Lisboa - 1

* * * * TRABALHAMOS DURO E EM DURO, PARA DURAR * * * *

DOUTORAMENTO DE UM BRASILEIRO PELA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Um licenciado brasileiro começou hoje a prestar provas de doutoramento em Geologia pela Faculdade de Ciências de Lisboa. É o dr. João da Rocha Hirson, assistente do Instituto Central de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, há dois anos e meio no nosso País como estagiário do Laboratório de Técnicas Físico-Químicas Aplicadas à Mineralogia e Petrologia da Junta de Investigação do Ultramar

As provas desta tarde, realizadas na Reitoria da Universidade de Lisboa, constaram de dois interrogatórios feitos por dois membros do júri, o qual é constituído pelos profs. Carrington da Costa, jubilado da Universidade do Porto, e Montenegro de Andrade, da mesma Universidade, e por todos os catedráticos em efectividade de serviço na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Amanhã o dr. Rocha Hirson fará a defesa da sua dissertação, a que deu o título de «Contribuição para o estudo do grupo Tamanduá da série Rio das Velhas, Minas Gerais, Brasil»

INCORPORAÇÃO DE MANCEBOS NO EXÉRCITO

Em onze Centros de Instrução Básica começa hoje e amanhã o terceiro turno de incorporação de 1968 do contingente geral do Exército, a completar em fase posterior (5 de Agosto e 2 e 30 de Setembro) nos quatro Centros de Instrução de Condução-Auto e no Grupo de Companhias Trém-Auto.

Os primeiros mancebos do turno fazem a sua apresentação nos regimentos de Infantaria 3 (Beja), 7 (Leiria), 8 (Braga), 10 (Aveiro), 12 (Guarda), 13 (Vila Real) e 14 (Viseu, Batalhões de Caçadores 6 (Castelo Branco) e 8 (Elvas), G. A. C. A. 3 (Espinho) e Campo de Tiro da Serra da Carregueira (Venda Seca).

PROBLEMAS DE FARO

FARO, 29 — A população algarvia atravessa horas de angústia perante as exigências da maioria dos senhorios que constantemente pedem aumentos nas rendas das habitações e estabelecimentos comerciais, provocando situações importáveis e aflitivas aos chefes de família, principalmente àqueles que não viram os seus proventos aumentados.

Uma medida de fixação de rendas deve ser imediatamente imposta por quem de direito, a fim de se evitar a situação de mal-estar que se vai sentido em toda a região.

A ganância é tal que, ultimamente, muitos senhorios passaram a exigir pura e simplesmente o dobro do valor das rendas anteriores.

Ainda que os inquilinos exijam a avaliação, normalmente os senhorios ganham a partida, pois as comissões são constituídas, entre outros, por construtores civis que, implícitamente, por interesse de profissão, estão ao lado dos proprietários dos prédios.

Por outro lado, a situação é também lamentável no que respeita á carestia e má qualidade dos géneros alimentícios. Enquanto a boa fruta e o bom peixe são exportados para o estrangeiro no mercado local só se encontra o que não foi aproveitado para tal fim. E como se isto não bastasse, assiste-se a uma desenfreada especulação com os preços. A situação exige que em cada mercado seja criado um posto de fiscalização.

O AMOR PELOS ANIMAIS

No bairro onde moro há uns largos e um jardim público pequenino, com relva de Inverno e capim seco no Verão. A culpa é do sol que queima a relva e da falta de chuva e de rega. As botas do rapazio também têm alguma culpa, mas não exageremos: se chovesse, a relva estaria verde. Assim, está seca. Estamos no Verão!

Nesse bairro também há muitos gatos e muitos cães. Não sei se todos os gatos são vadios. Muitos serão. Não sei se todos os cães são vadios. Alguns não o são, pois vejo-os brincar com os donos, quando estes chegam do trabalho.

Naquele bairro onde moro há uma cadela dita «vadia», mas que o não é: é do bairro. Conhece toda a gente, faz festas a toda a gente, recebe comida de toda a gente, dorme nas escadas, nos capachos e nos portais de toda a gente.

De toda a gente do bairro, entenda-se. E' colectiva.

Acontece que, há dias, a cadela teve uma ninhada: quatro ou cinco cachorros. Pertencentes ao bairro, também, em boa lógica aristotélica.

Mas o animal, com um segundo sentido cuja origem permanece para mim um mistério, não deu á luz num lugar qualquer, numa escada qualquer, num patamar qualquer. Pariu os seus filhotes no capacho da porta onde reside uma senhora que é sócia dessas sociedades de gente amiga dos animais.

«Como são inteligentes, estes bichos!» — pensei eu, que apesar de começar a ter cabelos brancos ainda sou confiante como uma criança.

Uma solícita vizinha, que é um dos melhores jornais sonoros lá do bairro, contou no dia seguinte que a referida senhora — amiga dos animais como se comprova por diploma, cartão e fotografia — decidira evitar uma vida infeliz, vadia e esfomeada aos quatro ou cinco cachorrinhos filhos daquela cadela do bairro, colectivamente alimentada, acarinhada e agasalhada, impròpriamente dita «vadia».

— Ficou com eles? perguntei, cheio de admiração.

(Tenho muita admiração pelos que se sacrificam por nobres ideais, incluindo a alimentação dos animais ditos «vadios»).

— Não — respondeu a mulher. Mandou-os afogar.

— Como assim? Os cachorrinhos podiam interessar a alguém...

— A senhora, como é sócia «daquela coisa dos amigos dos animais» disse que era melhor assim, para não haver mais cães vadios cá no bairro.

Compreendi o ponto de vista. E pensei que afinal, o tal «instinto» da cadela era conversa de aprendiz de psicólogo.

MANUEL DE AZEVEDO

O GOVERNO SUECO E A «ASEA» FORMAM UMA NOVA EMPRESA DE ENERGIA NUCLEAR

Num comunicado conjunto publicado em 5 de Julho de 1968, o Ministério das Finanças da Suécia e a ASEA anunciaram ter estabelecido um acordo de colaboração mútua visando a organização de uma empresa especial, AB ASEA ATOM, com o objectivo de desenvolver uma actividade industrial independente, competitiva e rentável, no campo da energia nuclear.

Esta colaboração entrará em vigor no dia 1 de Janeiro de 1969. A AB ASEA ATOM ocupar-se-á das actuais actividades da ASEA que se referem a projectos de energia nuclear com reactores térmicos, bem como à produção de combustíveis nucleares. Os recursos da AB ATOMENERGI (Companhia de Energia Atómica Sueca) para a produção de combustível para reactores serão também transferidos para a AB ASEA ATOM.

Esta empresa terá um capital nominal de 60 milhões de coroas suecas (340 mil contos, aprox.) cuja propriedade pertencerá, em plano de igualdade, ao Estado e à ASEA. Os resultados anuais serão incluídos no balanço do grupo ASEA.

A sede da empresa localizar-se-á em Vasteraas, Suécia. As filiais e os representantes da ASEA fora da Suécia terão a seu cargo a representação comercial desta empresa no estrangeiro.

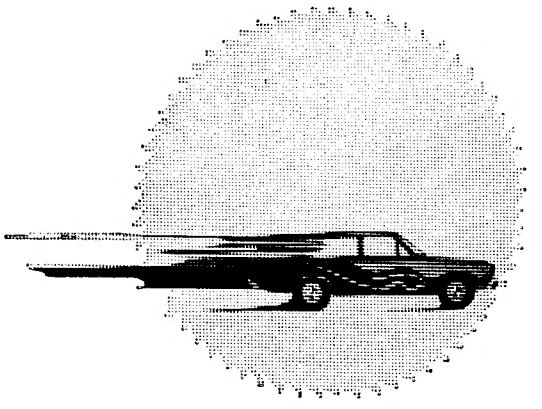
as férias são um prazer
deixe que o seu Ford também as goze

Leve o seu carro a um dos Concessionários FORD para uma inspecção de férias.

Verifique: Pneus, Travões, Luzes, Bateria e sistema de Ignição.

... E aproveite para ver os acessórios especiais para férias que os Concessionários FORD têm à sua disposição.

Se vai para o estrangeiro, peça o guia das Concessões FORD na Europa.



Ford

Ora diga-nos...

— Deita-se cedo?

O repórter (a noite perdida) sai para a rua com olhos pequeninos e pergunta, sem segundas intenções, se as pessoas se deitam cedo. Em primeiro lugar, haveria que definir o que é tarde e o que é cedo, o que fica para a outra vez, tá bem?

● *O pintor de arte sr. Vítor Manuel Vilar Infante do Carmo responde com natural descontracção:*

— Sempre por volta das duas, duas e meia, nunca antes...

— Tão cedo?

— É que a actividade a que me dedico obriga-me a isso...

— E aos fins-de-semana?

— Não me deito mais tarde por ser sábado. Isso não tem importância para mim. É que não gosto do domingo.

● *A sr.ª D. Maria Eugénia dos Santos Gomes, de sua profissão alfaiate, deita-se aí pelas dez, dez e meia:*

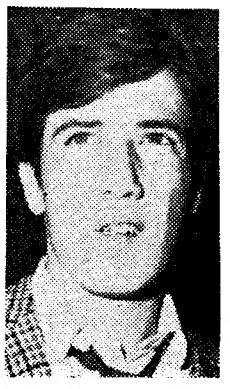
— É que tenho que me levantar às oito e meia e preciso de dormir o suficiente... Só me deito um pouco mais tarde quando vou, por exemplo, ao cinema e aos sábados, que sempre estou de pé até aí à meia noite, uma hora.

● *O estudante Artur Esteves tem que se levantar todos os dias às oito horas e por isso deita-se...*

— ... por volta da uma hora, mas aos sábados estou na rua até mais tarde, visto que ao domingo de manhã posso ficar mais tempo na cama.

— ?

— Bem, à noite estudo e procuro divertir-me o que posso. Se leio na cama? Claro que sim. Não consigo mesmo dormir sem ter lido qualquer coisa antes...



Confraternização de sargentos milicianos do curso de 1952/53

Nos próximos dias 10 e 11 de Agosto realiza-se em Lisboa uma 2.ª reunião de confraternização do Curso de Sargentos Milicianos de 1952/53, que foi ministrado no antigo G. A. C. A. 1, de Cascais.

Para esta reunião que está despertando o maior interese entre todos os «jovens» daquele curso, radicados por todo o País, foi elaborado um programa que inclui, no dia 10 de Agosto, pelas 19 horas, concentração no átrio da Estação do Rossio; ás 21, jantar de confraternização; dia 11, visita ao antigo G. A. C. A. 1, em Cascais, seguida de missa, nesta mesma vila, por alma dos camaradas falecidos. Por último, um bom almoço dará motivo á renovação dum convívio e duma camaradagem, decerto gratos á recordação de todos.

As inscrições para o jantar e almoço, assim como para a comparticipação para o restante programa, podem ainda ser feitas através de Fernando da Rocha Gonçalves, Bairro Dr. Sidónio Pais, 71 — Porto.

VIDA AGRÍCOLA

MONTARGIL, 29 — Começaram os trabalhos nas searas, podendo o ano considerar-se bom em relação aos diversos cereais. No entanto, a lavoura continua a lamentar-se, pois apesar dos resultados da produção, os preços não são compensadores. Isto deve-se sobretudo á grande subida do custo dos produtos de que a lavoura necessita e aos aumentos verificados nos salários dos trabalhadores.

INSTITUTO VAZ SERRA
QUINTA DE SANTA CRUZ — TELEF 20
Internato Masculino —— Externato Misto
Cursos Primários e Secundários completos — Corpo Docente Seleccionado
Exames Oficiais realizados no próprio Instituto
ACEITAM-SE DESDE JÁ INSCRIÇÕES
CENRACHE DO BONJARDIM

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Beatriz da Conceição também deve vir a fazer teatro no Brasil.*
- *Continua de pé a possibilidade de a actriz Florbela Queirós regressar ao elenco do Teatro Villaret.*
- *Parte hoje em digressão pela Europa o actor Luís de Campos.*
- *Ainda não tem título definitivo o teatro de bolso que vai ser inaugurado em Luanda.*
- *O empresário Vasco Morgado vai apresentar em breve dois espectáculos musicados, um no Variedades, que será uma revista de Aníbal Nazaré e João Nobre, e outro no Monumental, que nos dizem ser uma fantasia musical.*
- *O agrupamento que está a representar no S. Luiz a peça «O tempo e a ira» deve manter-se em cena até ao fim da próxima semana.*
- *A peça «A flor do cacto» deve fazer uma nova digressão pela província.*
- *Regressa a Portugal, no próximo dia 3, o actor Luís de Campos.*
- *Principiam no próximo mês os ensaios da revista «Grande poeta é o povo», que deve subir á cena no Teatro Maria Vitória.*
- *A peça de estreia do S. João, do Porto, deve ser a comédia «Cautela, libertino».*

Fernanda Dâmaso no Funchal

No próximo dia 3 de Agosto, estreia-se no Casino do Funchal (Madeira) a cançonetista Fernanda Dâmaso, que recentemente gravou um disco comercial com melodias italianas (em versão poética portuguesa para a marca «Alvorade».

Revelada há menos de dois anos aos microfones da Emissora Nacional, Fernanda Damaso prevê, para muito breve, uma viagem a Espanha e outra aos nucleos portugueses radicados na América do Norte.

MONUMENTAL

Prossegue o êxito da super-revista «Lisboa é sempre Mulher»

Já em 7.ª semana no cartaz, «Lisboa é sempre mulher» continua a ser o espectáculo preferido do publico, pois todos os dias a sala do Monumental se encontra repleta de espectadores, nas duas sessões, que aplaudem freneticamente todos os numeros.

Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, nas principais figuras, têm a seu lado, também com magníficos desempenhos, Maria Adelina Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, as atracções Maria Teresa Quinta e o cançonetista angolano Vum-Vum e muitos outros nomes, são os responsáveis pela interpretação. Actua também um grandioso grupo de «ballet» internacional e 10 modelos, superiormente dirigidos por Fernando Lima. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção de orquestra está a cargo de Carlos Dias, que é também um dos autores da musica, juntamente com João Noore. A montagem e figurinos pertencem a Pinto de Campos. Todas as noites ás 20 e 45 e 23 horas.

MARIA VITÓRIA

Mariema na nova revista «Grande Poeta é o Povo!»

Um caso raro de simpatia, a popular vedeta Mariema, ultimamente distinguida com um prémio atribuído pela Casa da Imprensa, como a melhor actriz do ano (do teatro musicado), deu já vastas provas do seu enorme talento, merecendo, a admiração que o público lhe tem dispensado. Na próxima época iremos vê-la na nova revista «Grande Poeta é o Povo!» que foi escrita por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana e musicada por João Nobre e Carlos Dias, estando a direcção de montagem entregue a Hemani e Rui Martins e os figurinos a Mário Alberto. Do elenco farão parte os maiores nomes do momento, estando a direcção musical a cargo do conhecido maestro-compositor Carlos Dias.

Aguarda-se que a estreia da nova revista «Grande Poeta é o Povo», onde Mariema terá valorosas intervenções, se verifique no Teatro Maria Vitória — devidamente remodelado — no princípio do próximo mês de Setembro.

VARIEDADES

«A Flor do Cacto» com Laura Alves

Com um ano consecutivo de representações, «A Flor do Cacto» continua a esgotar lotações onde quer que seja representada. Vasco Morgado, o fim de que os que ainda não puderam assistir a este magnífico espectáculo tenham a sua oportunidade, resolveu pô-la no cartaz do Variedades durante mais algum tempo. Original de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança. «A Flor do Cacto» tem magistrais interpretações de Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

IMAGEM DO DIA

«Música no Coração» entra esta noite no Tivoli na sua 53.ª semana de exibições. Bate assim todos os «records», como, aliás, bateu em todo o Mundo.

É um espectáculo sedutor, rigoroso exclusivo do Tivoli, admiràvelmente interpretado por Julie Andrews e Christopher Plummer.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

AMANHÃ, no MONUMENTAL
UMA HISTÓRIA ALTAMENTE EMOTIVA E DE GRANDE ORIGINALIDADE
O TELEFONE FATAL
(I SAW WHAT YOU DID)
A CHAMADA QUE PROVOCOU A TRAGÉDIA!
«Vi o que fez... e sei quem é...» Esta frase foi a origem de um tremendo «suspense»
MAIORES DE 17 ANOS
JOAN CRAWFORD
JOHN IRELAND
LEIF ERICKSON
ANDI GARRETT SARAH LANE
Um filme da «UNIVERSAL»
distribuído por SONORO FILME
REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE WILLIAM CASTLE

MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL BALLET INTERNACIONAL de 25 figuras
Graça! Ritmo! e Lindas Mulheres!
7.ª SEMANA
HOJE
2 SESSÕES:
20.45 e 23 Horas
DOMINGOS,
Á TARDE, AS 16 H (ADULTOS)
Lisboa é sempre mulher

UM ÊXITO QUE O PÚBLICO EXIGE EM CENA, AGORA EM 2.º ANO DE REPRESENTAÇÕES
NO TEATRO
VARIEDADES
T 326037
HOJE ÀS 21.45 H. (Adultos)
LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

CUMPRIDOS 12 MESES DE EXIBIÇÃO
MÚSICA no CORAÇÃO

INICIA HOJE NO TIVOLI
O 2º ANO TRIUNFAL
20th Century-Fox
TODD-AO 70mm COLOR DE LUXE
JULIE ANDREWS • CHRISTOPHER PLUMMER
Director ROBERT WISE | Music RICHARD RODGERS | Lyrics OSCAR HAMMERSTEIN II | Screenplay ERNEST LEHMAN
Maiores de 12 anos

VASCO MORGADO apresenta
AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
às 21 e às 23 horas
AR REFRIGERADO
Temperatura da sala: vinte e poucos graus ● Mais fresco que na praia ou em sua casa...
e o disparate cómico «Oh, que delícia de coisa» (adultos) com RAUL SOLNADO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ATLETISMO — **Eu não vou dizer que foi uma boa propaganda do atletismo, se apenas me quiser referir á qualidade da sessão. Também, sendo as coisas como são (assim fala Carlos de Gaulle) seria estar fora do mundo pensar grandes feitos quando se trate do atletismo português. Eis onde estaremos todos de acordo.**

A emissão redundou, todavia, em propaganda desportiva só pelo simples facto de existir. Ou seja: viver é a melhor publicidade da vida. A Televisão deu atletismo. A Televisão interessou-se pelo atletismo. Logo, o atletismo existe.

A iniciativa quer continuação. Onde houver atletismo que aí esteja a Televisão. Haverá emoção renovada nos nossos televisores. O atletismo lucrará, lucraremos todos. Força!

Estava muito calor. Havia várias provas simultâneas. A experiência dos nossos realizadores nestas andanças é quase nula. Tudo isto somado, eis uma realização incerta, por vezes muito afastada dos centros de interesse e com o relator a falar-nos de olhos e a câmara de bugalhos.

Volto a dizer: só a experiência é uma óptima colaboração entre a parte desportiva e a parte televisiva podem resolver os multiplos problemas postos por uma transmissão deste género.

Devido a ela, o «Passatempo infantil» principiou tarde, mais de meia hora. Não tem mal, não. Os meninos sabem esperar, a paciência deles é infinita e a verdade é que deviam estar mais interessados no atletismo do que no palavreado oco, desengraçado e sem encanto do Doi-Doi lanzudo e vencido da vida. É certo que a gaita de beiços é sempre espectáculo, quer para os adultos, quer para os meninos. A mim faz-me sede. Porque é que o «Trio Harmonia», que tão bem toca, não escolhe repertório infantil quando actua no «Passatempo»? «As pombinhas da Catrina» devem ficar muito bem em gaita de beiços.

Depois de um comentário com motivos infantis, comentado aborridamente para adultos, aconteceram desenhos animados, para tapar buracos provocados pela falta de imaginação e só depois é que veio uma pequena história interpretada — e que bem! — pelos bailarinos da professora Ana Máscolo. O cronista não pôde deixar de ficar impressionado com a capacidade artística demonstrada pelos bailarininhos. O gato e seus pares mais chegados tiveram uma presença onde «ballet» já havia. Inegável — e consolador. Matéria-prima parece que vamos tendo, não?

Mas era uma história. «O Gato Mandrião» contava uma história, com coda moral e tudo. E não se tratava de conto tradicional, género o «Capuchinho», a «Branca de neve», etc. Quer dizer: não industriados, os meninos não entenderam a história. Eu sei, eu sei. Pode não ser educativo, pode não ser aconselhável contar o argumento de um bailado. Tudo, porém, deve aceitar-se e compreender-se dentro de determinada realidade. E a realidade diz-nos que teria sido útil contar o argumento às crianças (e adultos...) telespectadoras. Para não se enfraquecer o bailado, enfraqueceu-se o interesse pelo bailado. Onde esteve o lucro, dizem-me?

Não será questão de método. Deve ser questão de esquecimento. Nem tudo lembra, caramba. Nem só os gatos são mandriões.

TV CLUBE — Fernanda Dinis abandonou o cançonetismo profissional. Não sei se fez bem, se fez mal. Destinos. Que a longa ausência faz esquecer, é verdade. Que quem está parado desaprende de voar, também é verdade. Que a voz expressiva que ontem escutámos era merecedora de melhor sorte, verdade também.

Se Fernanda Dinis não cançoneti-za em profissional, não vem a propósito exigir-se renovação de repertório. De que vale criticar-se o facto de não ter existido um domínio perfeito da voz, especialmente nos mais agudos? Já foi dito que estar parado prejudica as asas. Possuidora de voz capaz de transmitir uma emoção, sabe-se que Fernanda Dinis a não cultiva para uma exploração em grande escala, para uma produção industrial. Em lugar de cantar para familiares e amigos, como costuma fazer, aparece de século em século na Televisão e talvez com reduzido numero de ensaios.

O cronista não se sente muito á vontade para usar de rigor crítico em relação a esta cançonetista que vem, apesar de tão nova ainda, matar saudades de si própria. Se há coisa que eu respeite, são as saudades. Almeida Garrett ensinou-me.

Quanto a Hélder António, eu não lhe admiro só a arte de cantar, a presença dominadora, a expressão dramática e convincente. Acima de tudo o que eu mais lhe admiro é a lata. Misturar o mais pobre Parque Mayer com o mais evoluído Bécaud; pôr lado a lado a poesia de «Quand il est mort, le poète» com o palavreado mais oco, género

Cá por dentro o sangue ferve
à moleza vou dar fim.
É tão triste que não serve
não serve
não serve pra mim...

— e sobretudo fazer tudo isso com o ar profundamente sério, olho fechado, amargurado, impressionante má cara (brrrrr!), ah, meus amigos!, para isso tudo faz-se mister muito mais que talento, muito mais que vocação: faz-se mister uma grandessissima latosa!

Hélder não quer saber ao que canta. O que ele quer é que lhe vejam a máscara, o rosto contraído, em grande plano, um rosto hamlético, frenético, selenítico, um rosto amálio traduzido em calão. Uma canção alegre, um hino á vida e á poesia, como é a glorificação do poeta feita pelo Bécaud (que até ri, o Bécaud, ri de orelha a orelha quando canta aquilo, ri de felicidade, ri eufórico quando incita a multidão a acompanhá-lo) aparece na boca de Hélder António lenta, arrastada, nocturna, moribunda, tristinha e entezada como se cantasse as agruras antigas da antiga Rua do Capelão, se o meu amor vier cedinho, a tal ponto que a última imagem nos mostra o cançonetista a defender-se de quem pretendesse esganá-lo.

Todo o dramatismo vão redunda em cómico. Esta lei antiga mais uma vez se confirmou.

OS ALDRABÕES — A fita de ontem não pertencia á série dos «aldrabões». Era uma aldrabice. Fruto degenerado da árvore. Um aborto. Aquilo era uma apropriação em mau das «missões impossíveis». Argumento, lógica e desenvolvimento para telespectadores sem futuro mental.

Dois dos habituais componentes do grupo aldrabófono cumprem missão relacionada com os serviços secretos ingleses, tendem apoderar-se de um milhão de dólares e a libertar a pobre Lisa, amiga e simpatizante dos ideais mais ou menos uisquínicos do Reino Unido de Sua Majestade. Os dois vão á prisão, fazem-se encarcerar, levam os bolsos e o cinto cheios de explosivos, apoderam-se de uniformes, chaves, capacetes, apitos, etc., dizem «desculpa, Tony», e não era o Tony de Matos, salvam a rapariga, prendem os carcereiros, castigam os culpados e acabam por aterrar calmamente em terreno amigo, embora não se saiba como, nem porquê, nem quando, eles, eles só, os refinados «aldrabões».

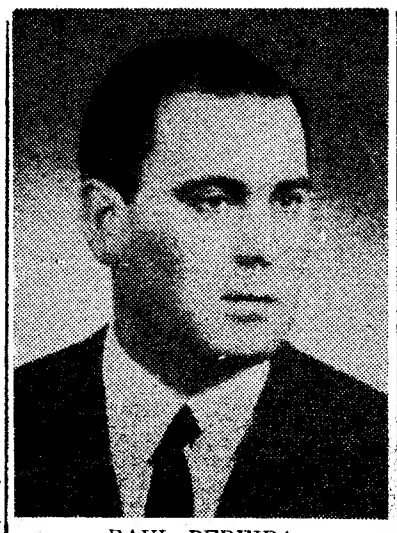
Não critico: exponho. Estou muito fatigado para tirar conclusões. Acontecem destas a quem se mete com aldrabões.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: «Os Dossiers da Agência O»**

Na série baseada em novelas de George Simenon, a R. T. P., apresenta esta noite mais um episódio filmado de «Os Dossiers da Agência O», que será interpretado pelos artistas Pierre Tornade, Jean Pierre Maulin e Michel Rolin.



RAUL PEREIRA

O RANCHO DE BUARCOS REGRESSOU DO ESTRANGEIRO

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — Regressa a Buarcos na próxima semana o rancho folclórico das Cantarinhas, que tem estado a efectuar uma digressão pelo estrangeiro, exibindo-se em França, Espanha e Itália.

O rancho «Cantarinhas de Buarcos» ganhou em Itália, na cidade de Grosseto, o 1.º prémio (Castanha de Ouro) num festival em que se exibiram conjuntos de vários países.

Em Espanha teve uma grande actuação na Televisão, onde permaneceu desde as 8 ás 14,30. Das exibições do rancho foi feito um filme que vai ser exibido na Europa e no Brasil.

DISCO EVOCATIVO DE FRUTUOSO FRANÇA

Para os adeptos da canção nacional o nome de Frutuoso França, famoso cantador dos anos 40, constitui uma autêntica legenda. Recentemente o também categorizado cantador Raul Pereira resolveu evocar num «45» os maiores êxitos daquele artista e que foram: «Anabela», «Mentira sagrada», «O médico e a duquesa» e «Lobos do mar». Os versos são do antigo poeta popular Francisco dos Santos e os acompanhamentos estiveram a cargo dos artistas Carlos Gonçalves, António Chainho, José Maria Nóbrega e Raul Silva.

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

A Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa, que há cinco anos mantém uma actividade teatral digna dos maiores aplausos, pelos valores culturais a que se tem sabido manter fiel, atravessa actualmente uma grave crise, a qual põe em sério risco a sua sobrevivência.

O problema, agora, é a electricidade. Há algum tempo que a companhia que trabalha no Teatro Vasco Santana tem uma conta em atraso. A fim de a saldar, o T. E. L. estava a pagar uma importância mensal que, ora, devido ás dificuldades financeiras em que se encontra, não pôde satisfazer. Esta situação levou a empresa proprietária do teatro a impor á companhia um prazo até terça-feira para saldar a dívida. Em vista de tal decisão, a companhia tem escassas possibilidades de continuar a manter no cartaz a última peça estreada: «A louca de Chaillot», uma das mais conhecidas obras de Giraudoux que, pela primeira vez, se representa em Portugal.

Não são de agora, existem práticamente desde a fundação do Teatro Estúdio de Lisboa — devida á dedicação de Luzia Maria Martins e Helena Félix — os problemas que afligem a companhia e radicam-se num único motivo: a insistência num reportório verdadeiramente moderno, digno e, como não podia deixar de ser, muito pouco comercial.

Luzia Maria Martins, a directora do T. E. L., preferiu, desde o início, uma linha de rumo que sabia ser plena de riscos. Nada do que se passou, nada do que se passa pode, para ela, ser surpresa. No entanto, e apesar de todas as aflições, de todos os maus momentos vividos, pode dizer-se que uma obra está já levantada. O T. E. L. é hoje a única companhia que mantem uma actividade regular ao serviço do verdadeiro teatro. A sua acção na divulgação de bons textos, na dignidade das encenações, numa persistência de didactismo lucidamente dirigido só podem comparar-se as experiências representadas pelo Teatro Moderno de Lisboa, pelo Teatro Experimental do Porto, e por outros agrupamentos que sacrificaram as grandes receitas ao culto do bom teatro.

Porque há quem compreenda a importante, a indispensável função do Teatro Estúdio de Lisboa, começou já a esboçar-se um movimento de solidariedade com o fim de ajudar a companhia a sair da triste situação em que se encontra. Um estabelecimento bancário (o Banco Português do Atlântico) comprou todos os bilhetes de uma sessão para oferecer o espectáculo ao seu pessoal; uma outra instituição, a F. N. A. T., adquiriu também parte das entradas de outra sessão.

Apesar destas contribuições, a situação da companhia não se alterou muito. Um único factor era susceptível de provocar uma mudança: a afluência do público. Só esta afluência pode permitir á companhia subsistir no período do Verão.

O perigo que corre o T. E. L. é, afinal, um perigo que todos corremos, todos os que acreditamos no teatro como veículo de cultura, um meio de educação, uma forma de Arte.

Impõe-se, por isso, intervir a tempo

HELENA CARDINALLI

HELENA CARDINALLI: o disco e o teatro de revista

Helena Cardinalli, que se encontra em Angola, percorrendo a Província, integrada no elenco de «Vedetas-Show», acaba de gravar o seu primeiro disco para a etiqueta «Alvorada». Nesse 45 rpm estão incluídas as seguintes composições: «Ver e amar», «Praça pequena», «Razão sentimental» e «Abismo da vida».

No regresso a Lisboa, previsto para o início do próximo mês de Setembro, Helena Cardinalli (que ostenta um primeiro prémio de interpretação conferido pelo S. N. I. á melhor actriz de teatro amador de uma temporada) ingressa nos palcos de revista: exactamente no elenco que o empresário José Miguel prepara para a reabertura do ABC.

O DISCO VEM AÍ

Na sua mais recente gravação, Joan Baez *apresenta-se em temas já escutados. Isto é: efectua uma reposição de antigos sucessos populares, como é o caso de «Turquesa», «Eleanor Rigby», «A senhora de Baltimore» e «Não sejas muito duro».*

★

O máximo em «folk»: Bob Dylan. *O seu disco mais actual inclui «John Wesley Harding».*

★

«1910 Fruit gum and Company»: *este humorístico nome pertence a um conjunto musical que acaba de gravar «Simon Says», já com uma versão espanhola no activo.*

★

Miriam Makeba, *a criadora do ritmo «pata-pata», em composições* revolucionárias: *«Dubula», «Maduna», «Le fleuve» e «Kilimanjaro» são os títulos salientes.*

★

O famoso trompetista norte-americano que está na base de um triunfo chamado «Tijuana Brass», aparece no «top-ten» de além-Atlantico graças a «this guy's in love with you». A novidade da canção está no toque peculiar do aplaudido Herb Alpert.

★

António Calvário, *em versos de Eduardo Damas musicados por Manuel Paião: o* slow-rock *«Oh imenso mar azul», o* surf *«Par a par» e as canções «Deus criou-te para mim» e «Maria perdida».*

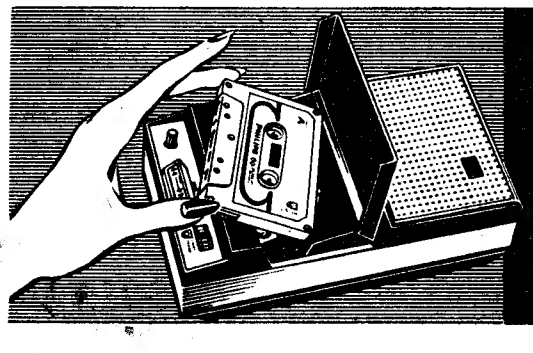
★

O quinteto norte-americano «The 5th dimension» *(três homens e duas mulheres, todos negros) foi considerado, no ano transacto, o melhor do seu país. Agora, duas novidades (na interpretação do conjunto) estão a fazer bela carreira: «Stoned soul picnic» e «The sailboat song».*

★

Angela Maria, *que atravessa momento de certo eclipse na sua carreira, gravou versos de David Nasser: «Rancho do lalá». Para o disco trouxe, também, melodias de êxito no Brasil: «Caneca furada» (de Dora Lopes e Luís Cunha), «Teus olhos» e «Você não nasceu para mim».*

TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio


MINIGRAVADOR
PHILIPS
O GRAVADOR MAIS VERSÁTIL DO MUNDO

Mário Mascarenhas: um novo estilo de ensino da musica

MÚSICA PELO MÉTODO AUDIOVISUAL

MÁRIO MASCARENHAS

O FAMOSO MESTRE BRASILEIRO DO ACORDEÃO

A HISTÓRIA DE UMA HISTÓRIA

Um dia, passou na minha cidade um mágico. Transformava tudo em sons: e ninguém resistia à curiosidade de ir espreitar o fenómeno.

Mário Mascarenhas nasceu em Minas Gerais. Com seus pais aprendeu os rudimentos da música. Aos seis anos, exibia-se em público: em Catagnásis. Foi crescendo. Com 14 anos descobre o Rio de Janeiro e, uma temporada mais tarde, ensinava acordeão na casa «Guitarra de Prata». Era o início de uma bela carreira didáctica, que se estende (hoje) por mil e duzentas academias espalhadas por um país de 85 milhões de habitantes chamado Brasil.

O mágnífico tinha um aluno: aluno incrível, de tonto que era, esse coelhinho atrevido e desastrado. Da cartola do mágico saíram pombos, bandeirinhas coloridas e música. Muita Música.

Mário Mascarenhas resolveu especializar-se: durante três anos frequentou, nos Estados Unidos da América do Norte, as melhores academias. E, prolongou o estudo por mais duas épocas: na Argentina.

QUEM É QUEM

MÁRIO MASCARENHAS é diplomado em acordeão pelas Academias Pietro Deiro (Estados Unidos), Hohner e Breyner (de Buenos Aires), em Teoria, Solfejo, Harmonia e Morfologia pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, professor catedrático de acordeão do Conservatório Brasileiro de Música (do Ministério de Educacão e Cultura), membro da Ordem dos Músicos do Brasil, da União dos Músicos, da «The American Acordeonist's Association» (dos Estados Unidos), medalha de prata e placa de ouro da Cruz Vermelha Brasileira, diploma de mérito da Associação dos ex-combatentes do Brasil, correspondente cultural da Academia Brasileira de Belas-Artes, possuidor do diploma de «honra ao mérito» passado pelo governador do território do Amapá, sócio benemérito dos Artistas Unidos do Brasil e da Associação dos Artistas Brasileiros, placa de prata de «honra ao mérito» da Embaixada Brasileira em Montevideu, director da Academia Brasileira de Artes «Mário Mascarenhas» (reconhecida de Utilidade Pública e registada no Serviço de Música da Prefeitura, com 140 departamentos em todo o Brasil), compositor registado na S. B. A. C. E. M., artista solista da editora musical «RCA Victor», autor de 88 obras didácticas para acordeão e 3200 transcrições para acordeão, «chave da cidade» do Rio de Janeiro e, ainda, possuidor da faixa e do diploma de «cidadão carioca».

O regresso á sua terra, ao seu Brasil, foi a apoteose de uma vida inteiramente dedicada á arte de combinar — com harmonia e graça — sete sons dispares que saltitam na pauta.

Fundou 120 filiais da sua primeira academia musical. Mineiro, tornou-se «cidadão carioca». Dá a volta ao Mundo: o primeiro dos três longos circuitos que já efectuou no mesmo roteiro. Atinge o mais alto plano entre os intérpretes (e os mestres) da musica brasileira. Ganha os títulos mais apetecidos. E, sobretudo, constrói uma obra: de plena devoção á criança, uma espécie de alicerce para toda uma geração.

A larga capa ao vento, a varinha irrequieta revoluteando no ar, o mágico vai fazendo desfilar os sons: da fre ' para trás, de trás para a frente. O dó e o ré, o mi e o fá...

Mário Mascarenhas não se considera um indivíduo realizado. Em cada dia, mais e mais pretende aprender, no afã de burilar métodos e sistemas. Veio agora, um dia destes, do Japão e da Tailândia, da Índia e do Egipto. Carrega —para o Brasil — uma bagagem com excesso de peso: cento e tal quilos de discos e partituras musicais.

— A minha riqueza — diz.

O coelhinho escancara a boca: o espanto viaja por ele, tornando-o atónito e perplexo. «Ah! Se vocês vissem o que este malandro do mágico consegue! Na pauta, fez descer andorinhas. E as andorinhas, pousadas nas

por
NEVES DE SOUSA

linhas, formam uma música. Uma música maravilhosa...»

Mário Mascarenhas leva melodias portuguesas, que vai adaptar a acordeão e incluir nos seus métodos: «Vou dar de beber á dor» e «Foi Deus».

— Amália canta isto muito bem. Naquela da «Casa da Mariquinhas», mete muita malícia...

Falando de festivais, Mascarenhas considera-os grandes estímulos para compositores e intérpretes, sujeitos (embora) a cordelinhos comerciais invisíveis ao observador comum.

— Próprimente em relação ao certame de canções que se desenrola no Brasil, eu considero que deveria ganhar uma melodia inédita que representasse a linha geral dos seus compositores mais válidos. Na ultima edição, o prémio foi concedido a uma composição que terminava com olés e olás, desprezando-se uma «Carolina» que fora sempre vibrantemente aplaudida. Mas que perdera no chamado «jogo das claques...»

O coelhinho quer imitar o mágico: desastre. E o mágico, para se vingar da intromissão, faz surgir um hindu no palco: um hindu que, com sua flauta, vai fazer dançar uma cobra de língua bem afiada. Uma cobra que, em suas contorsões, faz lembrar a clave de sol, o sinalzinho que se coloca no princípio da pauta sempre que se escreve música.

Mário Mascarenhas é personalidade cimeira no panorama musical brasileiro. Êxitos com a sua assinatura ganharam vulto nas vozes de Cauby Peixoto, João Dias, Rogéria. Periódicamente, os alunos com melhor aproveitamento nas Academias Mascarenhas reunem-se no Maracanãzinho, em exibição de puro carácter beneficente.

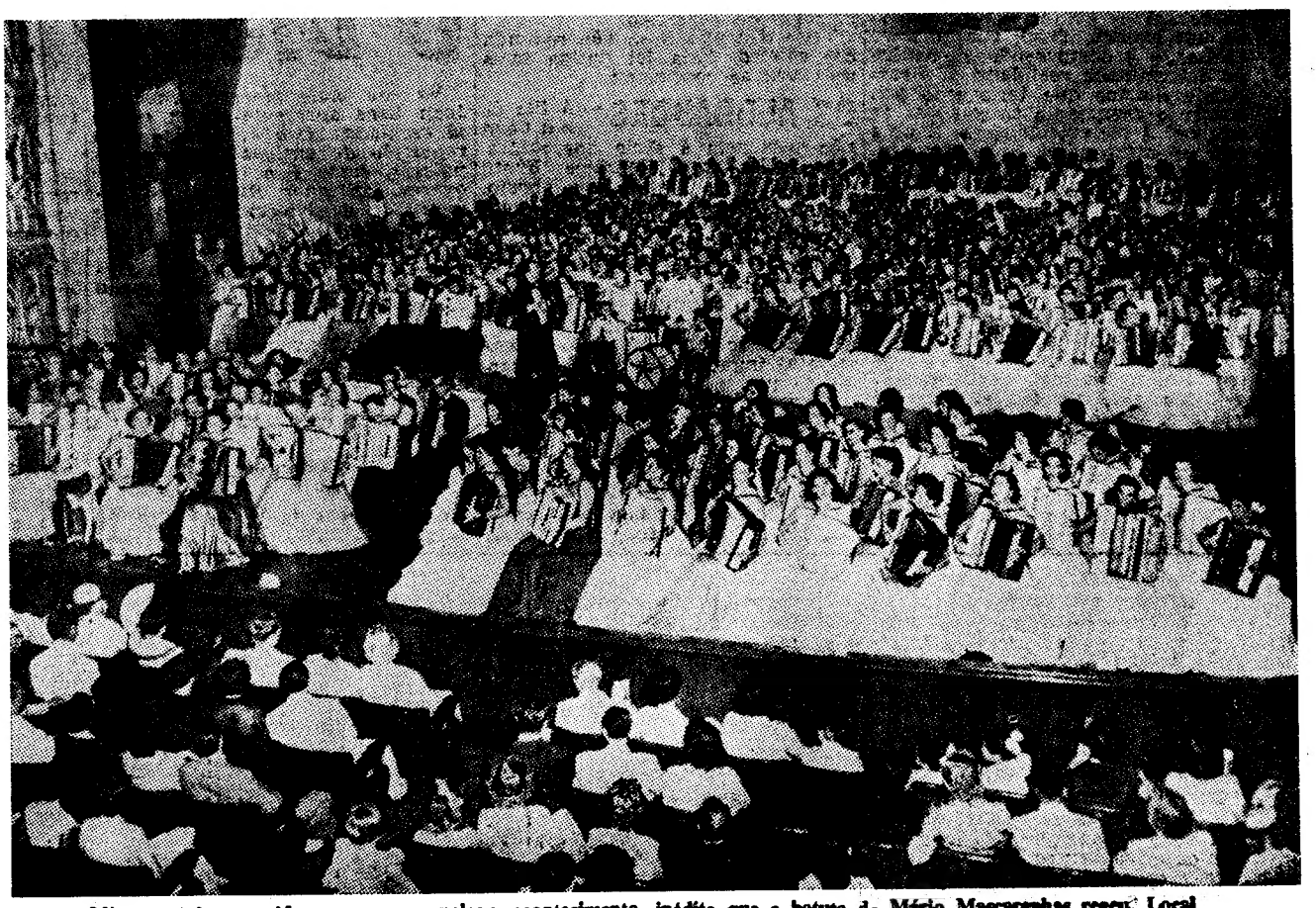
— Este ano, isso já sucedeu por quatro vezes. Sempre de molde a lograr os mais entusiásticos aplausos do publico e da crítica.

Viajar e falar idiomas: a outra paixão deste homem apaixonado pela musica. Em garoto, o pai meteu-lhe essa ideia no espírito: «cada país que você conhece, meu filho, é um novo homem, uma nova vida no seu caminho...»

(Continua na 6.ª página)

As mais importantes obras de Mário Mascarenhas: o «Método de acordeão Mascarenhas», publicado pela Eulenstein Musica S. A. (presentemente em 40.ª edição) e «O mágico dos sons», editado por Irmãos Vitale, que é o método moderno de iniciação ao piano adoptado em quase todas as escolas de musica do Brasil.

Pioneiro das Academias Musicais, Mário Mascarenhas idealizou um processo audiovisual para ensino musical, estando neste momento a preparar mais duas obras: «Um voo ao País da Musica» (teoria infantil) e «Uma aventura musical em África» (para solfejo infantil). Estas obras vão ser editadas em português, espanhol e inglês.



Mil acordeões reunidos no mesmo palco: acontecimento inédito que a batuta de Mário Mascarenhas regeu. Local do acontecimento: Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em récita a favor da Cruz Vermelha brasileira

DOUTORAMENTO DE UM PORTUGUÊS EM OXFORD

Concluiu o seu doutoramento na Universidade de Oxford o dr. João António de Bessa Meneses e Sousa, assistente de Física na Faculdade de Ciências do Porto, que ali defendeu uma tese sobre «Física das Baixas Temperaturas».

O dr. Meneses e Sousa, que desde 1965 realizava investigações no Laboratório Clarendon da mesma Universidade, sob a orientação do prof. K. Mendelssohn, participou recentemente, no Canadá, subsidiado pela N. A. T. O., num curso sobre Física dos Supercondutores.

OS INDUSTRIAIS DE REDES DE PESCA VÃO ORGANIZAR-SE CORPORATIVAMENTE

Na sede da Corporação da Indústria, realizou-se uma reunião de industriais de redes de pesca com vista ao estudo da organização corporativa do sector. Os trabalhos foram dirigidos pelo secretário-geral da corporação, sr. dr. Henrique Sequeira.

Após diversas trocas de impressões, os representantes daqueles industriais elegeram, por unanimidade, uma comissão de estudo de que fazem parte as firmas CORFI — Organizações Industriais, Têxteis Manuel de Oliveira Violas, S.A.R.L., Fábrica Lusandesa de Redes, S.A. R.L., e FAMAR — Fábrica Mecânica de Redes de Pesca do Arrasto, Lda., para elaboração do projecto dos estatutos visando a criação do grémio do sector.

EM 3 LINHAS

O eng.º José Estêvão Abranches Couceiro do Canto Moniz foi nomeado comissário-geral de Portugal Universal e Internacional de Osaka de 1970.

///

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Santiago de Cacém o sr. José Agostinho Varela Pereira.

///

O câmbio livre do cruzeiro novo a aplicar para liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no próximo mês é de 8$8433.

///

Estão abertos concursos de provas documentais, teóricas e práticas, públicas e eliminatórias, para provimento de lugares de assistente de clínica cirúrgica, de clínica médica e de fisioterapia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o ágio do ouro e o câmbio médio a aplicar sobre as contribuições, impostos e taxas representados em ouro, ou em moeda estrangeira nas liquidações a efectuar durante o trimestre corrente.

///

Foi nomeado director-geral dos Portos do Douro e Leixões o eng.º José Casimiro dos Santos Espinha.

///

O aspirante a oficial da reserva naval Manuel Agostinho de Castro Freire de Meneses foi nomeado comandante do navio de guerra «Mercúrio».

///

No triénio de 1968-1970, o vice-presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro é o capitão-tenente da Armada Manuel Branco Lopes.

///

A folha oficial publicou hoje um despacho do ministro da Saúde e Assistência que exonera de enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa o dr. Jorge Nunes da Silva Araujo.

///

Foi reforçado com 9000 contos o crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do presidente da Câmara Municipal de Vila Real, sr. Mário de Jesus da Silva Santos, recebemos um ofício em que se agradeciam as referências feitas ao XV Circuito Internacional Automóvel.

Seja o proprietário feliz dum belo apartamento no ALGARVE; proporcionamos-lhe essa magnífica oportunidade num dos nossos empreendimentos:

EDIFÍCIO "AQUAZUL"

PRAIA DA ROCHA-PORTIMÃO

Localizado em plena Praia da Rocha — uma das mais valorizadas zonas turísticas do Algarve — de construção sólida e moderna, composto por apartamentos belamente mobilados e decorados distribuidos por 12 andares, o EDIFÍCIO AQUAZUL pode ser considerado JÁ HOJE um dos mais seguros investimentos de capital. Seja para utilização própria ou para rendimento (proporcionando-lhe ainda a alternativa de rendimento assegurado com a possibilidade de utilização nas suas férias), a compra dum apartamento neste belo imóvel justifica todas as aspirações. Pelo seu valor intrinseco e pela valorização constante que lhe proporciona a sua situação privilegiada no futuro turístico do Algarve.

Consulte-nos sobre condições de venda e documentação completa.

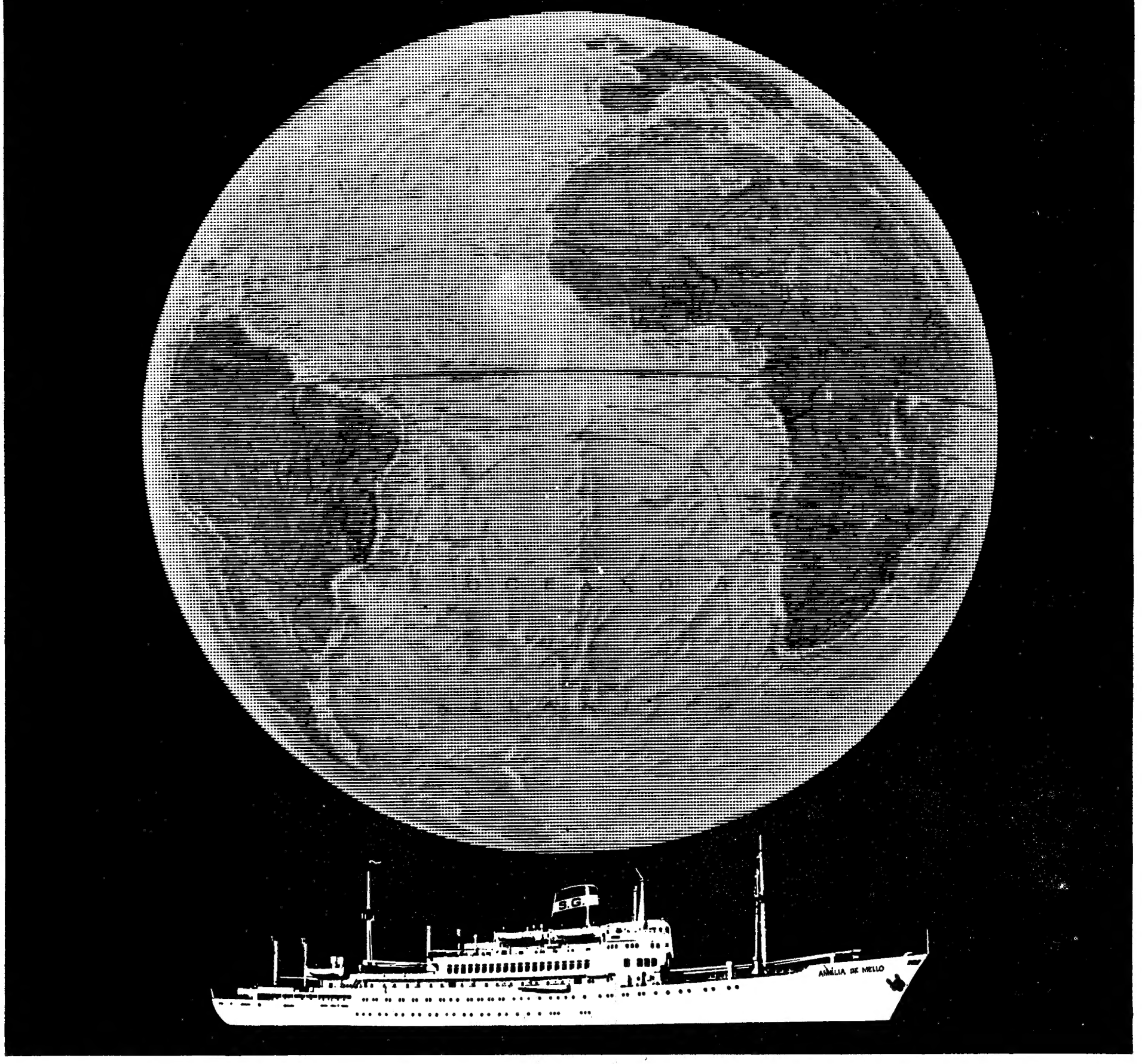
APARTAMENTOS TIPO A: 500.000$00
Durante 5 anos, rendimento anual garantido: 35.000$00
APARTAMENTOS TIPO B: 480.000$00
Durante 5 anos, rendimento anual garantido: 33.600$00
APARTAMENTOS TIPO 1: 300.000$00
Durante 5 anos, rendimento anual garantido: 21.000$00

Aquazul
INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, SARL

AQUAZUL: LISBOA — Avenida Duque de Loulé, 47-5.º-Dt.º • PORTO — Rua Sá da Bandeira, 52-2.º • LAGOS — Rossio da Trindade • PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul

SOCIEDADE GERAL

NO MAR AO SERVIÇO DO PAÍS



Presente no mar desde 1919, a Sociedade Geral pode honrar-se de uma longa tradição de bons serviços prestados à economia nacional.
A Sociedade Geral opera com uma frota de 61 unidades. 24 navios de carga e passageiros, com uma capacidade de carga de 138.759 toneladas, transportaram, em 1967, 925.126 toneladas de carga diversa e 15.115 passageiros. 2 rebocadores de alto mar, 6 rebocadores portuários e lanchas e 29 batelões constituem a restante frota.
Acompanhando e prevendo as crescentes exigências do mercado, a Sociedade Geral vem traçando uma rota cujas coordenadas podem traduzir-se por: novos quadros, novas unidades, novas carreiras, melhores serviços.

CARREIRAS REGULARES:

METRÓPOLE - CABO VERDE E GUINÉ
METRÓPOLE - S. TOMÉ E PRÍNCIPE - ANGOLA
PORTUGAL - ANTUÉRPIA - ROTTERDAM
PORTUGAL - HAMBURGO - BREMEN
PORTUGAL - LONDRES
PORTUGAL - LIVERPOOL
NORTE DA EUROPA - METRÓPOLE - ANGOLA
LONDRES - DUNQUERQUE -
- METRÓPOLE - ANGOLA

SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, SARL

LISBOA: Rua dos Douradores, 11 — Telef. 370151 — Teleg. GERAL — Telex 543
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 84 — Telef. 26555 — Teleg. GERAL — Telex 718

TAUROMAQUIA

GALA À ANTIGA PORTUGUESA

Integrada nas festas da cidade, promovidas pela Camara Municipal de Lisboa, foi-nos dado ver ontem á noite, no Campo Pequeno, com a praça repleta e engalanada, uma reconstituição das mais perfeitas e luxuosas, do cortejo inicial das antigas touradas portuguesas. Assistiu o Chefe do Estado que foi saudado com palmas e sentou a seu lado os srs. ministro do Interior e o presidente do Município, merecendo o sr. general França Borges as nossas felicitações pela organização, brinde a repetir anualmente, de gala para turistas, e regalo para os indígenas amantes da festa nacional.

Foi desta vez ainda mais luxuoso, e bem ordenado, o cortejo, com dois coches conduzindo seis cavaleiros, tirados por parelhas de belos cavalos, seguidos dos de lide, escoltados por outros e precedidos pelos dos charameleiros e timbaleiros. E bem se comportaram os figurantes na representação dos mais velhos fidalgos e os menionos pajens, e a menina Anabela Ribeiro Fernandes que recebeu com acerto a chave simbólica dos curros e bem cavalgou na transmissão de ordens. Chamamos-lhe Nétinha porque Neto se apelidava aquele que tantos anos serviu de meirinho que aos seus sucessores legou o nome, uma série de Netos que actualmente mudaram de sexo.

Impossibilitados aqueles torneios dos finais do século XVIII e indesejáveis pelo numero de touros mortos com garrochas e á espada, mais de duas dezenas e desterradas as antigas sortes da gaiola e do salto

A Nètinha de ontem

de vara e a Casa da Guarda, que ainda vimos no século actual, velharias para a gente nova, começou então a tourada bem portuguesa, com seis dos nossos melhores cavaleiros que antes saudaram o sr. Presidente da Republica, e brindaram sortes, tal como os forcados amadores do famoso Grupo de Santarém. E foram lidados seis touros dos herdeiros de D. Diogo Passanha que apresentaram gordos exemplares dois dos quais bois sem lide possível.

O 1.º, com seus 490 quilos, foi para Manuel Conde, sempre certo nas sortes á tira, e até a sesgo, e terminando com duas belas farpas curtas, pelo que foi aplaudido e deu volta á arena e foi ao centro acompanhado por José Manuel Souto Barreiros, que pegou superiormente ao segundo intento. O 2.º foi bem aproveitado por David Ribeiro Teles, algumas vezes de poder a poder, terminando com boas curtas, pelo que foi também aplaudido e deu volta á arena e foi até ao centro com Pastorim de Azevedo e o bom ajuda Bouneville Franco, que substituiram Rui Souto Barreiros que antes recolheu á enfermaria por não poder resistir ao touro que investia ensarilhando.

O 3.º, atingindo 520 quilos, mas manso perdido, foi para o vibrante Mestre Baptista, recebido com palmas nesta sua reaparição após a perda de belos cavalos a quando das inundações e que apresentou dois que houve de ensinar em notável esforço. Substituido o manso, saiu outro que José Mestre Baptista obrigou bem, de frente de poder a poder e em sortes de bom recorte e uma a sesgo que justificou musica, ovações e volta á arena com Filipe de Jêsus, recebendo o cavaleiro ramos de flores e saído ao centro.

O 4.º foi para José Samuel Lupi que voltou aos seus melhores êxitos com um touro que cumpriu e lhe permitiu boas farpas compridas e curtas e belas saídas em falso, pelo que foi ovacionado e deu volta á arena a sós e com Manuel Pires de Lima que pegou bem, indo o bom cavaleiro da Barroca ao centro para agradecer as repetidas ovações.

No 5.º reapareceu Alfredo Conde, bom tiufar como seu irmão, Manuel, e cavaleiro muito mais de ver do que lhe tem sido facultado e ontem muito aplaudido em volta á arena com Jorge Pereira que bem ajudado pegou de cernelha após duas tentativas porque o touro não enroupava, merecendo o forcado ida ao centro.

O ultimo, também com 520 quilos e também manso como o retirado, e retirado também, mas sem poder ser substituido, seria para Luís Miguel da Veiga que o publico recebeu com significativas palmas que se repetiram ante visível impossibilidade de voltar a ser ovacionada a sua arte maravilhosa. Mau bocado passou Joaquim de Oliveira por culpa do manso e quando Vasco Delgado foi duas vezes sacudido em intentos de pega de cara que houve de terminar por uma cernelha sem reacção.

E assim terminou mal a noite que prometia melhor.

«EL T. PÉREZ».

Na próxima quinta-feira

Foi recebido com alvoroço o anúncio que na próxima quinta-feira, á noite, no Campo Pequeno, veremos os três de Vila Franca, José Júlio, Mário Coelho e José Falcão, com touros dos Irmãos Oliveiras, os dos grandes êxitos.

«Corrida de Touros»

Foi ontem distribuído um bom guia para turistas, com texto em português, francês, inglês e alemão, com o título «Corrida de Touros» e editado pela Tipografia Aliança, da Rua de Passos Manuel, no Porto.

Óscar Rosmano no México

MÉXICO, 29 — (F. P.) — O toureiro português Óscar Rosmano teve ontem outro triunfo forte em terras mexicanas. Desta vez, na Praça de Monterrey, onde, depois de dar uma volta á arena, no seu primeiro, com pedido de outra, no segundo, conseguiu uma «faena» magnífica, com passes de todos os estilos, de grande qualidade e brio toureiro. Cortou uma orelha, teve pedido de outra e deu duas voltas á arena, devolvendo prendas de vestir.

Fernando dos Santos em Espanha

FIGUERAS, 29 — (F. P.) — Com touros de Tomás Perez de La Concha, que cumpriram, o rejoneador Josechu Perez de Mendoza, cortou as orelhas do seu primeiro touro sendo ovacionado no outro.

«El Paquiro» foi ovacionado e deu volta á arena nos seus dois inimigos. O português Fernando dos Santos foi o triunfador da tarde, cortando uma orelha no primeiro touro e as duas no último, dando duas voltas triunfais ao redondel.

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2/12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de Roma, 5-D • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A • Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Rua de S. Paulo, 96 • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B • Avenida da Liberdade, 103

Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

Avenida dos Aliados, 30 • Praça Marquês de Pombal, 43/55

Rua de Sá da Bandeira, 673 • Estação de Campanhã

AVEIRO - COIMBRA - GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL
ALENQUER - ARRUDA DOS VINHOS - CARTAXO
FUNDÃO - MATOSINHOS - NAZARÉ - OLHÃO
SANTA COMBA DÃO - SESIMBRA - AMADORA
PAREDE - PERO PINHEIRO - VILA VERDE

UMA NOVA DEPENDÊNCIA EM LISBOA

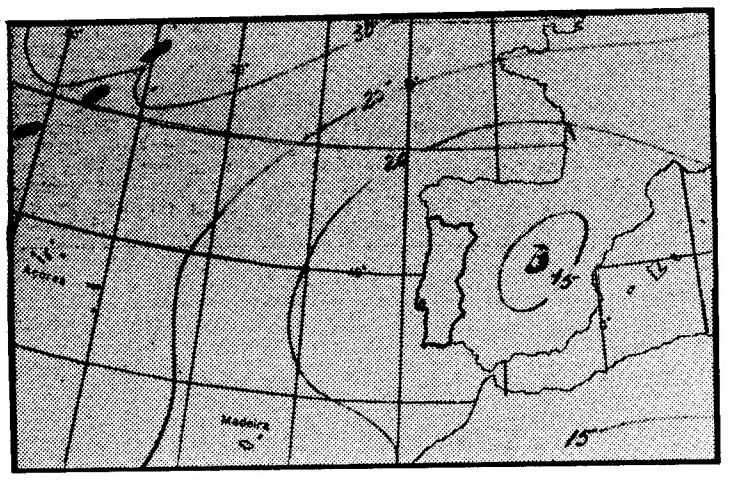
PONTINHA

AV. DE S. PEDRO, LOTE R, 4-B (EM INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS)

Não atenda só à remuneração dos seus depósitos, mas também às facilidades que O SEU BANCO lhe proporciona . .

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30 — Nas próximas 24 horas o território de Portugal continental deverá continuar sob a influência da massa de ar transportada na circulação da depressão de origem térmica, centrada na Península Ibérica, e sob a acção de ar marítimo na faixa costeira ocidental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO, ESPECIALMENTE DURANTE A NOITE E MANHÃ, PODENDO TORNAR-SE POUCO NUBLADO PARA A TARDE. VENTO FRACO. CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À FORMAÇÃO DE NEBLINA OU NEVOEIROS MATINAIS, JUNTO DA ORLA COSTEIRA OCIDENTAL E NAS TERRAS BAIXAS DO INTERIOR.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 36 Ocaso ás 20 e 50

PREIA-MAR: Dia 29 — 6 e 37 (3,7 m); 18 e 50 (4 m). Dia 30 — 7 e 20 (3,7 m); 19 e 30 (3,9 m). Dia 31 8 e 04 (3,6 m); 20 e 18 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 29 — 0 e 11 (0,9 m); 12 e 15: (1 m). Dia 30 — 0 e 50 (0,9 m); 12 e 58 (1,1 m). Dia 30 — 1 e 30 (1,1 m); 13 e 48 (1,2 m).

Dia 1 · Dia 8 · Dia 16 · Dia 25

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada 30, 2.º
T. 20954/5 ● Telex 2782

Torneio luso-galaico de natação

Na piscina do Lordelo realizaram-se ontem as provas da segunda jornada do Torneio Luso-Galaico de Natação que colocou frente a frente os conjuntos masculino e feminino do Fluvial Portuense e do Náutico de Vigo.

Manifestando evidente superioridade sobre o seu antagonista, a turma do Fluvial averbou um triunfo indiscutível, já que na classificação final somou 231 pontos contra 143 do clube galego.

No decorrer da competição um nome se sobrelevou a todos os outros: Célia Machado, uma jovem nadadora fluvialista que, batendo o «record» dos 100 m livres juvenis, patenteou toda a gama das possibilidades que lhe conferem um promissor futuro na prática daquela modalidade desportiva.

Amanhã e quinta-feira disputam-se os campeonatos regionais de natação, que estão a suscitar grande e justificada expectativa.

GRÉMIO NACIONAL DOS PROPRIETÁRIOS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR

Tomaram hoje posse os corpos dirigentes do Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular para o triénio de 1968-1970. Preside á nova direcção o dr. Armando Estácio da Veiga, proprietário da Escola Lusitania Feminina, de Lisboa, cabendo a presidência da mesa da assembleia geral ao Patriarcado de Lisboa, representado pelo rev. João Soares Cabeçadas.

EXAME DE 5.º ANO na enfermaria do hospital do Barreiro

BARREIRO, 29. — Um estudante desta vila vai fazer exame de 5.º ano (secção de Letras) na enfermaria do hospital desta vila, onde se encontra internado.

Sertório Gonçalves Santana, aluno do «Externato Diocesano Manuel de Melo» foi dispensado da parte oral na secção de Ciências.

Será um juri do Liceu de Setubal que se deslocará áquele estabelecimento, num dia desta semana, a fim de realizar as provas.

Entretanto, o jovem Sertório, cujo estado de saude melhora de dia para dia, está a receber explicações dos professores da sua escola.

O II COLÓQUIO DOS CEREAIS FARINHAS E PÃO

Com a presença de muitas entidades superiores ligadas aos sectores de trigo, de farinha e do pão, encerra-se amanhã o II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão que com tanto êxito tem estado a decorrer no Grémio dos Industrais de Panificação de Lisboa.

O conferencista do dia será o dr. José Lourenço Junior que, ás 15 e 30, na sede daquele Organismo Corporativo, falará sobre «Vantagens e inconvenientes das sociedades anónimas nos domínios da ordem jurídica e da vida industrial, comercial e administrativa».

O centenário de uma escola

A Escola do Torne, em Gaia, fundada, no ano de 1868, por Diogo Cassels, comemorará em Outubro, o seu primeiro centenário. Foi nomeada, para isso, uma comissão da qual fazem parte os srs. António Rodrigues da Rocha, dr. Carlos Vale, João Soeiro, Custódio dos Santos, Alberto Ferreira Couto, Domingos Pinto de Sousa, dr. José Manuel de Pina Cabral, arquitecto Joaquim Teles Fernandes Gomes, rev. Agostinho Ferreira Arbiol e dr. António Rodrigues Barroca.

A comissão reune-se na sexta-feira, ás 18 horas, numa das salas da escola, com os representantes da Imprensa, aos quais será revelado o programa das comemorações.

Vítimas de acidentes

Recolheu ao Hospital de Santo António, esta manhã, o sr. Álvaro Teixeira, de 45 anos, casado, papeleiro, do lugar de Gaçamar, Sandim (Vila Nova de Gaia), que foi apanhado por uma máquina de cortar papel na fábrica onde trabalha e ficou com uma das mãos esfacelada.

— Transferido do hospital de Viana do Castelo, onde fora vítima há oito dias de um acidente de viação, veio para o de São João, o sr. Daniel Teixeira, de 62 anos, mergulhador, residente na Rua da Bandeira, 188, naquela cidade, que sofreu fractura do maxilar inferior.

Reunião da Associação de Patinagem do Porto

Na sede da Associação de Patinagem do Porto realiza-se, na próxima quinta-feira, uma reunião de delegados que tem como finalidade conhecer a opinião dos filiados acerca da regulamentação de transferências e apreciar uma proposta sobre aquele assunto da Associação de Lisboa.

Conferência na Associação Industrial

Na Associação Industrial Portuense o sr. eng.º Renato Bernardino faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema: «Recrutamento e selecção do pessoal».

Artes plásticas

Encerra-se esta noite a exposição de trabalhos do pintor António Sampaio, que tem estado patente ao público no Posto de Turismo de Matosinhos e que inclui numerosos óleos e aguarelas.

Regresso aos palcos da actriz MARIA PAULA

Actriz com brilhante carreira no Teatro e no Cinema, Maria Paula acaba de ser convidada pelo produtor Vasco Morgado a ingressar numa companhia de comédia em que contracenará com Rui de Carvalho.

Maria Paula, que passa hoje um aniversário natalício, estuda a proposta daquele empresário, parecendo (realmente) decidida a trabalhar, na próxima época, nesse elenco destinado ao Teatro Variedades.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de segundas categorias — a uma tabela — jogos a partir das 21 e 15, no salão do Leixões Bilharista em Matosinhos.

Torneio do Boavista (três tabelas) — início da fase final, no salão do Café Astória ás 21 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos regionais da A. P. do Porto — I divisão — Fanzeres-Sanjoanense (22 e 15), Académica de Espinho-Carvalhos (22); Infante de Sagres-F. C. Porto (22 e 15) e Vigorosa-Praça Valongo (22 e 15).

Reservas — Fanzeres Sanjoanense (21 e 15), Infante de Sagres-F. C. do Porto (21 e 15) e Vigorosa-Valongo (21 e 15).

Todos os jogos se efectuam nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar.

DIVERSOS — Assembleia geral do Ramaldense, ás 21 e 30, na sede da colectividade, para eleição dos novos corpos gerentes.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos).
FEIRA DO PORTO — Às 20: «Variedades» (6 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Dois bilhetes para o México» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «James Tout, operação D. O. I. S.» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Pecos faz justiça» e «Carrossel» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A linha de demarcação» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Peter Gunn, detective especial» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O homem que valia um milhão» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Rua sem lei» e «Mafia do crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Nada de zangas!» e «Louca Juventude» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O mercenário» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Duas mulheres» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A Legião dos Zorros» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Bettina» (17 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Irmã Sorriso» (12 anos).
SENHORA DA HORA — Às 21 e 30: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Roubaram o meu coração!» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Os dois sem calções» e «Operação guilhotina» (12 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O Expresso do Inferno» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Os impetuosos» (12 anos).

amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Dois bilhetes para o México» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «James Tont, operação dois» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Pecos faz justiça» e «O rei e eu!» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Linha de demarcação» (17 anos)
BATALHA — Às 19 e 15: «Peter Gunn, detective especial» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O magnífico estrangeiro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Rua sem lei» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A espada do conquistador» e «A cerimónia» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «O Circo do Terror» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).

GRANDE PRÉMIO F. C. PORTO-ROBBIALAC

Fernando Mendes (Bf.) ganhou a contagem na serra da Falperra

CALDAS DAS TAIPAS, 29 — Fernando Moreira, dirigente da Federação Portuguesa de Ciclismo, deu a partida aos concorrentes ao «Grande Prémio Futebol Clube do Porto-Robbialac», ás 9 horas e 3 minutos, em Viana do Castelo, para a tirada que termina em Vila Real e se estende por 183 quilómetros.

Muito cedo chegaram as primeiras tentativas de isolamento, de fuga: Emiliano Dionísio (do Sporting) era o mais constante nesse propósito. Porém, os seus desejos eram contrariados pelo pelotão, que se revelou muito atento á acção do corredor «leonino».

Em Ponte de Lima, a meta-volante foi ultrapassada, aos 43 minutos e 15 segundos de corrida, por Custódio Gomes (Porto), Vítor Rocha (Sporting) e Francisco Valada (Benfica), logo seguidos de uma longa coluna de ciclistas.

Dois quilómetros mais adiante, uma aparatosa queda envolveu alguns concorrentes. Esse incidente foi bastante penoso para Joaquim Barreto (do Sangalhos) que ficou muito ferido na boca e foi imediatamente conduzido ao hospital. Manuel de Castro (da Ambar), que também sofreu lesões, conseguiu prosseguir a marcha, embora aparentando nítida diminuição física.

Com uma hora de prova estavam percorridos 33 quilómetros. Entrou-se, então, na íngreme subida para Falperra.

No alto da serra efectuou-se uma contagem para o «Prémio da Montanha»: Fernando Mendes (do Benfica), e os sportinguistas Leonel Miranda e Sérgio Páscoa, foram os primeiros. Havia, então, uma hora, 54 minutos e 42 segundos de corrida.

No Sameiro, percorridos 69 quilómetros, entrava-se na terceira hora de prova. Grandes dificuldades, no percurso, provocavam uma média quilométrica realmente fraca.

A's 11 e 30, os ciclistas (em pelotão) atravessavam Caldas das Taipas, prevendo-se que a chegada a Vila Real seja bastante retardada, não se cumprindo o horário inicialmente previsto pela organização.

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 AS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das AGUAS SULFÚREAS DO ARSENAL DE LISBOA — únicas do seu tipo em PORTUGAL, as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asma, Sinusite, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO) — TELEF. 32 55 58

ESTE ANO DOU OS FINOS PRODUTOS

Heller E *Elba*

BASTA CONSUMIR

Tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

NECROLOGIA

FUNERAIS

António de Oliveira da Cruz

ÍLHAVO, 29 — Para o cemitério local, realizou-se com grande acompanhamento, constituindo sentida manifestação de pesar, o funeral do sr. António de Oliveira da Cruz, de 25 anos, professor primário, falecido em casa de seus pais, na Carlos Marnoto, nesta vila

Filho do sr. Américo da Cruz e da sr.ª Rosa de Agra de Oliveira, o extinto era casado com a sr.ª D. Dozelina Valente Rodrigues e deixa um filho de 13 meses.

O sr. António de Oliveira da Cruz fez o curso do Magistério em Coimbra e exercia a sua profissão na Chousa Velha, tendo feito parte, este ano, de um dos júris dos exames de 2.º grau realizados nesta vila.

D. Maria Beatriz da Ressurreição Pimentel

BRAGANÇA, 29 — Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério desta cidade, o funeral da sr.ª D. Maria Beatriz da Ressurreição Pimentel, de 62 anos, solteira, professora primária aposentada.

A extinta que exerceu o magistério durante largos anos, na freguesia do Pico, concelho de Paredes de Coura, era irmã das sr.as D. Isaura Julia da Assunção Pimentel Fernandes, D. Eduarda Tulia Pimentel Fernandes, D Maria do Céu Pimentel Pereira dos Santos e dos sars. Albino Vítor Pimentel e Eduardo Santana Pimentel.

O funeral saiu da residência da sr.ª D. Isaura Pimentel Fernandes, onde se deu o desenlace de mais de dez anos de doença, passando pela igreja de S Vicente, onde foi celebrada missa de corpo presente.

OPERÁRIO MORTO
num acidente de viação

AVEIRO, 19 — Um operário que se dirigia, esta manhã, para o trabalho na sua «scooter» embateu, á entrada de Aveiro, num automóvel, e veio a falecer no hospital.

Manuel Gomes Henriques, de 22 anos, casado, de Águeda, era empregado na firma «Transportes Veneza», de Aveiro.

A «scooter» chocou, numa variante dos subúrbios, com um automóvel em que cinco militares seguiam do Porto para o R. A. P. 2, na Figueira da Foz.

DESASTRE
com arma de fogo

ÉVORA, 29 — Em estado grave, deu entrada no Hospital da Misericordia desta cidade, onde foi operado de urgência, o sr. António Maria Guerra Azeitona, de 29 anos, tratorista, natural de S. Bento, de Ana Loura, onde reside, que na sua habitação foi vítima de desastre com arma de fogo.

O ANIVERSÁRIO DO PADRE CRUZ

Por motivo de passar hoje mais um aniversário do nascimento do padre Cruz, foi rezada missa na capela do cemitério de Benfica para implorar de Deus a sua beatificação. A cerimónia, que começou ás 9 horas, assistiram muitos fiéis, alguns dos quais não tiveram lugar no templo. Durante o dia, o jazigo onde repousam os restos mortais daquele bandoso padre esteve aberto ao público.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DE CAVALARIA»

Saiu a «Revista de Cavalaria» referente a 1967, de que é director o general Ribeiro de Carvalho. Insere uma vasta colaboração de carácter técnico e quadros de honra dos militares daquela Arma que se têm distinguido nas guerras do Ultramar.

«Dir B. P.» — N.º 42.

«Federação Nacional dos Produtores de Trigo» — Relatório e contas da gerência de 1966.

«Um Mesosuquiano do Liásico de Tomar (Portugal)» — Considerações sobre a origem dos crocodilos, por Miguel Telles Antunes. Edição da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos.

«Correio Agro-Pecuário» — N.º 3/68.

«Antena» — N.º 81.

«Publituris» — N.º 10.

«Polícia Portuguesa» — N.º 186.

«Revista de Contabilidade e Comércio» — N.º 137.

«Reordenamento» — Revista da Junta Provincial de Povoamento de Angola. N.º 6.

«Vida Italiana» — N.º 6/68.

«Boletim de Informação», do Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras — N.º 10.

«Actividade Económica de Angola» — N.º 77.

«International Business Equipment» — N.º de Julho-Agosto.

«Boletim do Contribuinte» — N.º 561.

«Indústria de Moçambique» — N.º de Abril.

«Boletim de Documentação», da Associação Industrial de Moçambique — N.º 4.

«Boletim do Instituto de Angola» — N.º 29.

«Boletim da Associação Industrial de Angola» — N.º 27.

Dados Astronómicos — Saiu a edição para 1969 de «Dados Astronómicos para os Almanaques», interessante publicação do Observatório Astronómico de Lisboa», com um amplo objectivo divulgador, por isso reune dados e informes que servem a toda a gente para elucidação de fenómenos naturais e orientação sobre a ocorrência dos mesmos e ainda indicações precisas e necessárias ao quotidiano, tais sejam, por exemplo: hora legal, eras cronológicas, calendários começo de estações, etc.

«Boletim da Junta Nacional da Cortiça» — N.º 352.

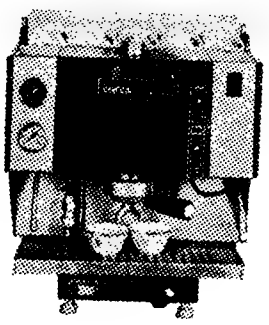
«Boletim da C. P.» — N.º 468.

«Boletim de Minas» — Vol. N.º 1

«Acção» — N.º 23.

«Fundexport» — N.º 436.

RANCILIO



A MÁQUINA
MAIS MODERNA PARA CAFÉ CREME
SÍMBOLO DA EXPERIÊNCIA E DE UMA TÉCNICA NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA ITALIANA
A máquina de hoje criada para amanhã
REPRESENTANTE:
M. L. ABRANTES
RUA ARTILHARIA UM, 22, R/C., ESQ.
TELEFONE 652511
LISBOA

ABRIMOS NA
Avenida da Liberdade, 242-A
Lisboa
Tels. 561234-561235

SEJA QUAL FOR A SUA DIRECÇÃO
O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
PROCURA LÁ ESTAR!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

A ESCOLA COMPETITIVA

UM ARTIGO DO PROFESSOR

JOSÉ ESTEVES

Numa sociedade que procura desconhecer a colaboração, e que se fundamenta na competição mais agressiva e alienante, a escola tem, por força, de reflectir essa mesma e lamentável característica. Daí o sinal tremendamente competitivo dos meios habituais de «educação», tanto no ambiente pré-escolar, como no próprio seio da escola. E o que é grave, ou dramático, nesta situação, é o sabermos da impossibilidade de se modificarem as estruturas sociais, sem o indispensável contributo das instituições escolares...

A filosofia dos que defendem o trabalho competitivo como a condição basilar do progresso; ou a convicção dos que afirmam a existência, nas crianças, duma tendência competitiva — estão ainda por provar (a menos que o panorama do mundo actual não seja, precisamente, a demonstração acabada do seu «valor»...). No que se refere às crianças, e na observação irónica de Cousinet (1), se tal fosse uma verdade incontestável, «os alunos das escolas, animados deste desejo profundo de se ultrapassarem mùtuamente, não deixariam de trabalhar cada vez melhor, sob o olhar satisfeito do professor...» Facto este que, muito naturalmente, dispensaria o professor da «necessidade de usar de todos os processos destinados a criar a emoção... Bastaria dar a conhecer, aos alunos, as suas notas ou classificações, para que a emulação funcionasse automàticamente.. ».

O padre Joseph Nuttin (2), conhecido professor de Psicologia da Universidade Católica de Lovaina (Bélgica) descreveu a fúria competitiva em termos vigorosos e reprovadores, que não deixam quaisquer dúvidas, quanto à sua opinião: «Desde os primeiros anos da sua infância, as provas prestadas por cada indivíduo são cotejadas e comparadas com as dos outros. Quer no ambiente escolar, primário ou superior, com os seus exames e as suas pesadas obrigações, quer na vida corrente, na luta para a conquista duma situação desejada por vários candidatos, em toda a parte se manifestam exigências extremas, em relação ao jovem ser humano. E o fenómeno não é menos característico, no esforço desenvolvido pelas raparigas para se manterem no terreno da actividade masculina. As faculdades do jovem ser humano são forçadas e exploradas até ao extremo, e esta situação impõe a muitas pessoas, psìquicamente mais fracas, um programa que ultrapassa as suas potencialidades».

Outros autores, de formação filosófica muito diversa da do padre Nuttin, como Herbert Read ou Saiyidain, têm manifestado opiniões que se identificam sintomàticamente, para não falarmos já, dos grandes impulsionadores e doutrinadores da Escola Nova. As razões incovadas por uns e outros entrelaçam-se muito estreitamente, e de tal modo que podemos afirmar constituirem simples aspectos duma crítica igual, ou comum, a uma realidade quotidiana e estrutural.

A afirmação, ou efectivação, duma superioridade nada mais representa do que uma pretensa justificação: de pessoas, grupos, classes ou nações, na injustiça e na desumanidade. O sociólogo indiano Saiyidain (3), com todo o seu conhecimento do continente onde vive e dos países ocidentais, apreciou o nosso tipo de convivência competitiva na seguinte declaração: «A vida nacional e internacional baseia-se numa competição enlouquecida e irracional; na exploração dos mais fracos, sejam grupos ou nações; nas injustiças sociais e económicas, perpetradas pela força e mantidas pela lei; na cobiça do poder e na destruição».

Na realidade, a obsessão competitiva de maneira nenhuma constitui uma forma aceitável para a vida humana, ou um traço dominante da sua caracterização biológica e social. Muito pelo contrário: o poder criador do homem só actua eficientemente na conservação e exaltação dos outros homens, como colaboradores indispensáveis, na tarefa comum. Que se pode viver em sociedades organizadas na colaboração e na cooperação, provam-no os antropólogos ou etnólogos, através de estudos efectuados em sociedades «primitivas» ou «arcaicas», ainda hoje existentes.

Chegámos a um tal ponto que uma investigadora como Margaret Mead (4) não hesitou em escrever as mais duras palavras sobre a educação competitiva do seu país, os Estados Unidos, onde os jovens começam a ser inoculados com o vírus da emulação desde a mais tenra infância. Para merecerem a aprovação dos adultos, devem as crianças bater-se com os outros, como treino precoce e utilitário de qualidades individuais.

Por seu lado, Jay Nash (5) sublinhou que uma das grandes razões do aumento alarmante das neuroses, naquele mesmo país, aparece, justamente, como a consequência de conflitos mal resolvidos por pessoas que gostariam de tratar os semelhantes com deferência e consideração, mas que são forçadas a viver dum modo cruel e violento, numa sociedade que impõe a luta pelo sucesso, como forma de sobrevivência.

A falta de carácter lúdico, de actividade criadora de fraternidade, de amor, é, verdadeiramente, a causa de muitas neuroses e psicoses, registadas na sociedade competitiva que é a nossa. A emulação alienante é, assim, uma característica destruidora do humano.

Porque a escola reflecte, de modo perfeito ou objectivo, o sinal das estruturas sociais, nela se registam determinados indicadores, que, nem por serem pouco divulgados, deixam de ser impressionantes. O problema, aliás, é muito complexo, e pode exprimir-se em várias modalidades competitivas: há uma competição entre os alunos, como há uma outra, de igual modo permanente, a opor os alunos aos professores; e uma terceira, ou quarta, a manifestar-se entre os alunos e os professores, dum lado, e as exigências dos programas e exames, do outro...

As poucas estatísticas ao nosso alcance mostram a gravidade da situação. Por exemplo, numa indagação feita há meia dúzia de anos, e levada a cabo pelos drs. Harry Smith e Nicholas Hightower (6), na Clínica Mayo, sobre a incidência das doenças emocionais nas várias profissões, averiguaram-se estes resultados: engenheiros dos caminhos-de-ferro, 9 %; médicos, 17 %; agricultores, 19 %; dentistas, 30 %; advogados, 36 %; donas de casa, 36 %; sacerdotes, 39 % freiras, 42 %; professores do ensino primário e secundário, 55 %. Segundo os autores do estudo, esta última percentagem «é a maior das obtidas sobre os diagnósticos de neuroses de todas as profissões: As longas horas de estudo, a preparação das aulas, a tensão durante o período de trabalho (...) e a baixa remuneração devem ser os factores desta incidência tão elevada».

Mas, como dissémos no começo deste nosso artigo, o drama todo é saber-se como há-de tornar-se cooperativa uma instituição escolar.

(1) *Leçons de Pédagogie*, Roger Cousinet e outros, Paris, 1950, artigo «La Classe», p. 14.
(2) *Psychanalyse et Conception Spiritualiste de l'Homme*, Louvain-Paris, 1961, p. 190-191.
(3) *Education, Culture and the Social Order*, Bombay, 958, p. 207 e 208.
(4) *And Keep Your Powder Dry*, New York, 1942, cit, por Jay Nash, The Adults World, in Developing Democratic Human Relation, Washington, 1951, p. 441.
(5) Ibidem, p. 441.
(6) Cit pelo dr. Joseph Shipley, *The Mentally Disturbed Teacher*, Philadelphia, 1961, p. 6 e 7.

ELEIÇÕES NORTE-AMERICANAS

OS REPUBLICANOS PREPA... PARA O «ASSALTO» FINA...

MIAMI BEACH, 29 — (R.) — Dirigentes republicanos aprontam-se hoje para arranjar uma plataforma eleitoral, antes da Convenção nacional que se realiza, na próxima semana, nesta cidade, para escolher o candidato presidencial do Partido.

O manifesto eleitoral, baseado em quatro dias de audiências da comissão de resoluções republicanas, será, segundo se espera, um documento brando e razoàvelmente lacónico, aceitável por todas as facções do Partido.

Contudo, o maior interesse foca-se nas manobras atrás dos bastidores para arranjar apoio entre os delegados em nome dos pretendentes com mais esperanças de conseguirem a nomeação: o antigo vice-presidente Richard Nixon, o reconhecido candidato principal, o governador de Nova York, Nelson Rockefeller, o seu rival mais directo, e o candidato do «Cavalo preto», o governador Ronald Reagan da Califórnia.

Os republicanos terão a desvantagem de não saberem ao certo quem será o principal candidato democrático. Embora o vice-presidente, Hubert Humphrey desfrute de grande maioria do apoio dos delegados em relação ao senador do Minnesota, Eugene McCarthy, a Convenção do Partido Democrático em Chicago não é inaugurada senão em 26 de Agosto.

Todos os republicanos da Convenção concordam que Nixon desfruta presentemente de grande vantagem. Continua, porém, em aberto a incógnita sobre se ele poderá conseguir os 667 votos — a maioria absoluta dos 1333 delegados — no primeiro e crucial escrutínio.

Rockefeller, que carrega com as esperanças da ala liberal do partido, distribuiu recentemente um memorando ao seu próprio «estado-maior» prevendo que Nixon não obteria mais de 515 votos no primeiro escrutínio, conseguindo ele próprio 350 e Reagan 280.

A revista «Newsweek», revela hoje, após a sua mais recente contagem de delegados, que Nixon arrebataria cerca de 591 votos no primeiro escrutínio, o mais importante de todos, mas acrescenta que o antigo vice-presidente estava já, de facto, a começar a perder terreno.

A estratégia de Rockefeller é baseada na esperança de que, a não ser que Nixon consiga a nomeação na primeira votação, o seu apoio principiará a dissipar-se. O governador de Nova Iorque afirmou que prevê obter a nomeação para si próprio por volta do quarto escrutínio.

A redacção da plataforma republicana está a ser orientada pelo senador Everett Dirksen, de Illinois, cujo fim é a minuta de um documento de apenas cerca de 3500 palavras — cerca de um terço da extensão habitual.

Se o conseguir, o documento aludirá ás questões mais importantes da lei... nam, ... te gra... ria do... Não... amarg... e com... ram a... quand... Barry... mo o... Branca... Mesm... nos m... transfo... questã... lizar p... crático...

OBJEC...

LOS ... vice-pr... disse h... tivo, s... Novemb... no Viet...

Num ... organiz... geles, ... com e... nificar ... niente ... era im... preside...

Hump... fórnia ... delegad... ca que ... em Chi... tavam ... Robert...

A CAMINHO DE UM NOVO CÓDIGO ...

Vão ser publicados novos... sobre prioridades, pneum...

— revela ao «Diário do Lisboa» ... director do Serviço do Estudos ...

Foi criado recentemente — em Fevereiro do corrente ano —, o Serviço de Estudos de Trânsito e Segurança Rodoviária do Ministério das Comunicações, o qual veio preencher uma importante lacuna, e cujos objectivos são de indiscutível importância e amplitude.

Oportuno se tornava que o «Diário de Lisboa», que àqueles problemas tem dedicado o melhor de sua atenção e do seu interesse, durante alguns anos promo... panha... à esc... reperc... do no... Brito ... tro la... cial s... este ... Códig... tura ... certam... tante ... Brito ... dente ... vogal ... també... impun...

E a... turalm... ção d...

— C... viário ... cupa ... nas. ... em qu... nómic... mente ... transp...

E, ... de tr... rios, ... tam ... ções. ... dura ... prep... para ... zação.

Mas ... cessár... transp... indisp... orden... tráfeg...

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ★ Telef. 32 45 64

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA é SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

QUASE NORMALIZADO O ABASTECIMENTO DE ÁGUA A CASCAIS E A SINTRA

Continua a melhorar a situação dos concelhos de Cascais e Sintra, que eram ainda os mais afectados pela falta de água. Cascais esteve, em algumas das suas localidades — como o Monte do Estoril — mais de 24 horas sem água, o que se deveu ás obras no Alto da Boa Viagem, no tunel de acesso á auto-estrada, haverem rebentado com a conduta geral da Companhia das Águas de Lisboa que abastece aquele concelho e o de Oeiras. A ruptura foi imprevista e imediata, não sendo possível fazer qualquer aviso.

Entretanto, mesmo em Cascais a situação é quase normal, subsistindo apenas algumas deficiências nas zonas mais altas, nomeadamente em Birre. Em Sintra tudo se pode considerar também normalizado.

FABRICA DE COFRES DA TRINDADE
MARQUES & MONTEIRO, L.da
RUA NOVA DA TRINDADE 11 A 15
LISBOA
CASA FUNDADA EM 1868
1868 · 1968

FÁBRICA DE COFRES DA TRINDADE

CONSTRUIU E INSTALOU O EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA DA CASA FORTE DA NOVA DEPENDÊNCIA DO BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, NA AVENIDA DA LIBERDADE (EDIFÍCIO DA TRANQUILIDADE)

100 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA NACIONAL

PREPARAM-SE FINAL

on des-
grande
m, em
ele po-
tos — a
delega-
escru-

com as
do par-
te um
estado.
on não
no pri-
do ele

revela
te con-
con ar-
no pri-
ortante
e o an-
já, de
erreno.
r é ba-
a não
neação
apoio
gover-
ou que
ara si
escru-

repu-
a pelo
de Illi-
de um
de 3500
rço da

to alu-
rtantes

da lei e ordem e á guerra no Vietnam, mas em traços suficientemente grandes para satisfazer a maioria dos republicanos.

Não se espera que provoque amargas discussões entre liberais e conservadores, que caracterizaram a ultima Convenção em 1964, quando o senador da ala direita, Barry Goldwater, foi escolhido como o candidato republicano á Casa Branca.

Mesmo assim, alguns republicanos manifestaram já o desejo de transformar o Vietnam numa questão mais partidária e de a utilizar para atacar o Governo democrático.

OBJECTIVO DE HUMPHREY

LOS ANGELES, 29 — (R.) — O vice-presidente Hubert Humphrey disse hoje que o seu primeiro objectivo, se fosse eleito presidente, em Novembro, seria restabelecer a paz no Vietnam.

Num discurso preparado para a organização municipal de Los Angeles, Humphrey não esclareceu se, com esta afirmação, pretendia significar que o acordo de paz proveniente das conversações de Paris era impossível antes das eleições presidenciais.

Humphrey encontra-se na Califórnia para tentar atrair a si os 172 delegados da Convenção Democrática que se realizará, no próximo mês, em Chicago, e que anteriormente estavam a apoiar o falecido senador Robert Kennedy.

Enquanto os operários procediam á substituição da lança, na Agulha de Alcantara, os comboios utilizaram entre Belém e Cais do Sodré em ambos os sentidos, a mesma via, o que motivou atrasos e transtornos

Meter uma lança em Alcântara provocou atrasos na linha do Estoril

A partir das nove horas e durante toda a manhã de hoje, o tráfego de comboios na linha da Costa do Sol efectuou-se com grandes deficiências, havendo atrasos de cerca de meia hora sobre os horários previstos. Motivo: uma «lança» da agulha entre o traçado daquela companhia e o da C.P. fendeu, tendo que ser substituida por uma brigada de piquete.

Foi um individuo que transitava no local quem detectou a avaria, avisando imediatamente o chefe da estação. Este procedeu a diligências no sentido de mandar substituir o pequeno troço de carril.

O comboio que parte de Belém para o Cais do Sodré cerca das 9 e 5, ainda utilizou a via normal (pela esquerda), onde a avaria se registou, mas fê-lo em marcha moderada. A partir daí, as composições em ambos os sentidos passaram a utilizar a linha sul, com os transtornos evidentes, entre aquelas duas estações.

Houve que suprimir dois comboios extraordinários, no sentido Lisboa-Cascais, normalmente utilizados por banhistas, mas, na segunda «hora de ponta» a partir do meio-dia, já a linha se encontrava reparada e tudo entrou, a pouco e pouco, na normalidade.

Funcionários da Sociedade Estoril e da C. P. experimentam a agulha de Alcantara, após a substituição da lança fendida

ÓDIGO DA ESTRADA?

novos diplomas neumáticos e inspecções

Lisboa» o dr. Brito da Silva Estudos de Trânsito e Segurança Rodoviária

tância
que o
queles
melhor
inte-
anos

promovendo mesmo uma Campanha de Segurança Rodoviária à escala nacional e de grande repercussão, ouvisse o director do novo Serviço, sr. dr. António Brito da Silva. Aliás, e por outro lado, como de fonte não oficial se chegou a anunciar para este ano a publicação do novo Código da Estrada, e na sua factura os novos Serviços devem, certamente, desempenhar importante papel, sendo já o sr. dr. Brito da Silva, de resto, o presidente de uma das comissões e vogal da comissão directiva, também sobre este aspecto se impunha ouvi-lo.

E a primeira pergunta foi naturalmente sobre a própria criação dos novos Serviços:

— O problema do trânsito rodoviário é um dos que mais preocupa as administrações modernas. Tal justifica-se na medida em que o desenvolvimento económico de um país está altamente dependente do sector dos transportes.

E, entre as diversas espécies de transportes, são os rodoviários, hoje em dia, os que suportam maior número de solicitações. Isto leva a que a armadura administrativa tenha de preparar-se convenientemente para regulamentar a sua utilização.

Mas, não se torna sómente necessário regulamentar a função transporte em si considerada: é indispensável promover o bom ordenamento e a disciplina do tráfego, sua consequência. Esta acção incide essencialmente sobre três elementos:

a) utente da via pública;
b) veículo;
c) rede viária.

O dr. Brito da Silva prossegue:

— Não valerá a pena estar a referir-lhe as razões que me levam a dizer-lhe da dificuldade desta missão. Ela é, de facto, extraordinàriamente complexa, pois abrange, como fàcilmente se vê, desde as questões directamente relacionadas com o temperamento e formação de cada ser humano, até aos meticulosos estudos que se prendem com as previsões de tráfego, tão essenciais para o planeamento da disciplina da circulação.

Desde a Pedagoria, passando pela Medicina, Direito, Sociologia e Ciência Política, até à Engenharia, ter-se-á de ir buscar a todas os ensinamentos necessários para a resolução dos problemas de trânsito.

Fácil se torna, assim, compreender que a administração tenha de ser dotada dos indispensáveis meios para proceder ao estudo do fenómeno trânsito rodoviário. Daí a criação pelo sr. ministro das Comunicações de um serviço de estudos de índole técnico-jurídica, que preste directo apoio á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

— *Qual o âmbito da acção do S. T. S. R.?*

— Funcionalmente pode dizer-se que está limitado pelas com-

(Continua na 20.ª página)

Pesca não regulada no Algarve

FARO, 29 — O numero de pescadores desportivos aumenta, dia a dia, no Algarve, sem que, em correspondência com este aumento, se tenham criado pesqueiros que possam atrair nacionais e estrangeiros.

Esta pesca não regulada tem, como não podia deixar de ser, resultados negativos. A ria Formosa, por exemplo, outrora famosa pela variedade das suas espécies, está hoje despovoada, não sendo raro ver algumas dezenas de pescadores aguardando horas e mais horas que peixe «pique». Em contrapartida, as redes dos tapadeiros e rodinhas aparecem por todos os lados, matando a criação.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Primeiro submarino de Hong-Kong

HONG-KONG, 29 — (R.) — Um negociante chinês, de 25 anos, residente nesta cidade, construiu o que proclama ser o primeiro submarino de Hong-Kong e espera que ele o ajude a encontrar o tesouro escondido de um pirata chinês.

O submersível, com 4,6 metros de comprimento, custou a Charles Yuen, natural das ilhas Fiji, 15 mil dólares de Hon-Kong (cerca de 70 contos) e o seu motor, que funciona por meio de baterias, destina-se a dar-lhe uma velocidade de cruzeiro de quatro nós e profundidades de cerca de 61 metros.

Yuen projecta realizar no próximo mês a primeira descida ás profundezas do mar e afirma que poderá ter sorte e descobrir o tesouro escondido de Cheung Po-Tsi, um pirata chinês que utilizava como esconderijo a ilha vizinha de Cheung Chau.

VÁ AO CINEMA DO NOVO
CASINO ESTORIL
E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E O MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES, ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DA SEMANA

Segunda-feira
IDADE INGRATA ..... (M. 17)

Terça-feira
UMA VIDA POR VIVER ..... (M. 17)

Quarta-feira
QUANDO O PEIXE SAIU DO MAR ..... (M. 17)

Quinta-feira
DIVÓRCIO À AMERICANA ..... (M. 17)

Sexta-feira
ANGÚSTIA ..... (M. 17)

Sábado
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO ..... (M. 12)

Domingo
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO ..... (M. 12)

MATINÉE INFANTIL
Sábado, ás 17 horas
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM ..... (M. 6)

ESPECTÁCULOS À TARDE (17 horas)
Terças, Quintas, Sábados, Domingos e dias feriados 15$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (21.30)
De Segunda a Sexta-feira 20$00
Sábados, Domingos e vésperas de feriados ..... 25$00

AR CONDICIONADO

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

NOTA INTERNACIONAL

FRANCOFOBIA NOS E. U. A.

Em recente artigo publicado num importante jornal francês, o director da Associação França-Estados Unidos, Gérard Souhami, desenvolve uma curiosa análise do estado actual das relações entre os dois países, ou mais próprìamente, das relações entre franceses e americanos.

Depois de frisar que a França, embora preocupada com os problemas originados pela crise de Maio, deve ter em conta as suas relações com o resto do Mundo, pois só assim poderá «preservar e consolidar a sua posição no concerto das Nações», o articulista refere-se á situação verdadeiramente desastrosa e inquietante das relações com os Estados Unidos. Neste país, sucedem-se as manifestações antifrancesas de que a Imprensa se tem feito eco e todos os dias se levantam vozes condenando as opções da política francesa.

O facto de a América ter visto, com bons olhos, afastar-se o perigo de um Governo francês de «inspiração comunista» não modificou este estado de coisas. A oposição á França tornou-se um «fenómeno de opinião pública».

Como prova das suas afirmações, Gérard Souhami apresenta algumas cifras: numa lista de 26 nações cuja popularidade junto do povo americano é periódicamente posta á prova, a França figura em 22.º lugar, antes da Espanha, de Cuba, da U.R.S.S. e da China Popular. Dos 68 por cento de cidadãos americanos que, em 1967, tinham uma atitude favorável á França, não restam hoje senão 35 por cento. Embora este «fenómeno de opinião pública» não seja, em muitos casos, acompanhado pelos dirigentes políticos, um membro do Congresso reclamou, há pouco tempo, o repatriamento dos 60 500 corpos dos soldados americanos mortos nas duas guerras mundiais e que estão enterrados em solo francês.

Tentando depois inventariar as causas desta verdadeira francofobia, o articulista refere o «clima de paixão» que se vive actualmente na América do Norte.

A política financeira francesa que os americanos acusam de ser a principal culpada do «déficit» da sua balança de pagamentos, não é, também, estranha a essa animosidade.

Uma informação correcta sobre a França, estruturada em moldes de abranger a totalidade do povo americano, é a principal medida proposta por Gérard Souhami para superar a actual situação de francofobia nos Estados Unidos.

A atitude conciliatória adoptada ultimamente pelo presidente Johnson e o facto de o novo embaixador dos E. U. A. em Paris, Sargent Sehriver, ter manifestado por diversas vezes a sua simpatia para com a França poderá, por outro lado, contribuir para uma melhoria de relações entre os dois países.

P. C.

MOSCOVO NÃO TENCIONA NEGOCIAR LONGAMENTE COM A CHECOSLOVÁQUIA

(Continuação da 1.ª página)

der nada do que se passa na Checoslováquia»; estes russos, tal como durante a guerra israelo-árabe do ano passado, optam pela escuta dos emissores ocidentais, na esperança de esclarecer as dúvidas.

Sem criticar formalmente a linha de firmeza adoptada pela direcção, alguns intelectuais deploram, no entanto, que não tenha sido previsto e antecipadamente encarado o processo de afastamento dos satélites da U R S. S.

ARGUMENTAÇÃO E PRESSÕES

Nest edomínio de persuação, os soviéticos podem empregar larga argumentação e também pressões. Ainda no numero desta manhã a «Pravda» publica um longo artigo, cheio de cifras, demonstrando a dependência da Checoslováquia, em matéria de economia. da industria soviética e das exportações de matérias-primas para os mercados do campo soviético.

A deslocação á Checoslováquia dos dirigentes soviéticos, que para o efeito tiveram de dominar a reacção de amor próprio, teria deste modo por objectivo renovar aos dirigentes checoslovacos, mas desta vez de viva voz, as «condições» antigas e as novas, constantes da carta de Varsóvia e de notas diversa.

O objectivo profundo seria determinar responsabilidades. Para os soviéticos a cimeira de hoje tem lugar graca á sua boa vontade.

MANOBRAS SIMULANDO A INVASÃO DA CHECOSLOVAQUIA?

NOVA YORK, 29 — (F. P.) — O semanário «Newsweek», escreve na rubrica «O Periscópio», que o Exército soviético teria efectuado, de 26 de Junho a 6 do corrente, manobzras mbilitares simulando a invasão da Checoslováquia, com a colaboração das Forças Armadas da Alemanha Oriental.

Estas manobras — acrescenta o redactor do «Newsweek» — que simulava a repressão de um movimento contra-revolucionário em Praga, previam um movimento de carro blindados soviéticos e alemães orientais de Dresde até á fronteira austríaca, passando pela Boémia ocidental, destinado a cortar em 48 horas, a fronteira da Checoslováquia com a R. D. A. Teóricamente as forças em movimento deviam deslocar-se a seguir para o norte, a fim de esmagar a resistência em Praga, no espaço de duas semanas.

OS DIRIGENTES DO KREMLIN PREPARARAM-SE LONGAMENTE

Antes de partirem para esta viagem, os dirigentes do Kremlin prepararam-se longamente. Sabe-se de ba fonte que Brejnev se tinha práticamente desligado, há oito dias, de todos os outros trabalhos, a fim de se absorver no estudo da questão, presidindo a multiplas reuniões do «Politburo», tomando contactos com os quatro aliados de Varsóvia, etc. Durante este período de preparação a Imprensa soviética continuou a sua pressão ideológica, chegando a atacar duas altas personagens da direcção checoslovaca — o general Vraclav Prchlik e o ministro do Interior Josef Uavel. Ao mesmo tempo deu registo dos apoios recebidos pelo Partido Comunista soviético dos outros partidos comunistas, não no poder, como os latino-americanos. A Imprensa soviética por vezes deu extractos das críticas virulentas publicadas na Alemanha de Leste. Sem precedente: A publicidade feita áovlta das manobras militares com paritcipação de reservistas. Pelo geral a população soviética manifesta-se pesarosa com a atitude dos checos. Poucas vezes se encontram que tomem a defesa destes.

Confraternização checo-russa

Momento de confraternização entre representantes da U. R. S S e da Checoslováquia ao Festival da Juventude, em Sófia

OS ESLOVACOS APOIAM DUBCEK

BRATISLAVA, 29 — (F. P. — Desde as 9 da manhã de ontem até á noite, pessoas de todas as idades e de todas as condições vieram, em fila contínua, á redacção da revista «Kultury Zivot», assinar o documento de apoio a Dubcek.

Lançado pelo «Literarni Listy» de Praga, o apelo foi reflectido pelo orgão, muito popular, dos escritores eslovacos.

Para os intelectuais, os escritores, ou os artistas, assinar um apelo é coisa de rotina. Para as pessoas simples, é um acto solene que compromete.

«Desde o Outono de 1938, antes de Munique, que eu não via o povo eslocaco tão vibrante», dizia um dramaturgo eslovaco que assistia, ele próprio emocionado, a este espectáculo comovente pela sua simples dignidade.

Assinando, as pessoas indicavam também a profissão. Todos os ofícios estão representados: operário, técnico, marinheiro, ferroviário, enfermeira, médico, professor primário, investigador científico, gerente de hotel, aprendiz, condutor de carro eléctrico, polícia de transito, soldado.

A maior parte das pessoas vêm, saudam respeitosamente, vão á mesa, assinam e saem em silêncio.

Nas ruas de Bratislava, os estudantes e a organização das juventudes estabeleceram numerosos postos de colheita de assinaturas. O mais importante encontra-se na Praça da Insurreição Eslovaca, antiga Praça Estaline, no centro da cidade, onde um pedestal vazio aguarda o seu novo heroi.

O FACHO OLÍMPICO E OS TUBARÕES

CIDADE DO MÉXICO, 29 — (R.) — Uma estafeta de nadadores transportará o facho olímpico através de águas infestadas por tubarões até solo mexicano em 6 de Outubro deste ano para as Olimpíadas de 1968.

Dezassete jovens, representando os 17 estados do México junto ao mar, partirão a nado de uma fragata, a 850 metros da costa, levando o facho até Vera Cruz, uma cidade portuária no Sul.

Os nadadores ficarão cercados por quatro barcos da marinha, que arrastarão uma rede de segurança de alumínio, a fim de impedir os tubarões de os atacarem.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

EXCURSÕES LUSANOVA TURISMO

LUXUOSOS AUTOCARROS COM AR CONDICIONADO
VIAGENS A PREÇOS RACIONAIS — ASSEGURADAS

TODAS COM PARTIDA GARANTIDA

ANDORRA
MADRID — VALÊNCIA — BARCELONA
DE 3 A 13 DE AGOSTO (ASSEGURADA) 3.700$00
Basta o passaporte válido para ESPANHA

PANORAMA EUROPEU (25 dias)
DE 6 A 30 DE AGOSTO (ASSEGURADA)
Visitando HOLANDA, ALEMANHA, BÉLGICA, SUÍÇA, ÁUSTRIA, FRANÇA, ANDORRA e ESPANHA
PREÇO: 9.200$00, em bons hotéis

ANDALUZIA — GIBRALTAR (9 dias)
ASSEGURADAS DE 9 A 17 E DE 22 A 30 DE AGOSTO E SETEMBRO. Visita também SEVILHA, CÁDIS, MÁLAGA, CÓRDOBA e GRANADA. A visita a Gibraltar é feita por Algeciras. PREÇO: 2.700$00, em bons hotéis.

ROMA — VENEZA — PISA
PARTIDAS ASSEGURADAS — LUGARES LIMITADOS
(Para Agosto dispomos de 3 bons lugares)
DE 10 A 31 DE AGOSTO E DE 3 A 29 DE SETEMBRO
Visitando: VENEZA, MILÃO, FLORENÇA, GÉNOVA, NICE, CHAMONIX, GENEVE, ANDORRA, ZARAGOZA, MADRID, etc.
PREÇO: 7.600$00, em bons hotéis.

LOURDES E ANDORRA
DE 12 A 28 DE AGOSTO (ASSEGURADA) 4.600$00
Visitando também: Biarritz, S. Sebastian, Betharram, Perpinhão, Costa Brava Barcelona, Montserrat, Zaragoza, Madrid, etc., invulgar viagem.

PARIS — VIAGEM POPULAR (17 dias)
PARTIDAS ASSEGURADAS — LUGARES LIMITADOS
DE 14 A 30 DE AGOSTO E SETEMBRO
E DE 4 A 20 DE OUTUBRO, visitando LOURDES, VERSAILLES, FONTAINEBLEAU, CHARTRES, ZARAGOZA, MADRID, etc. — PREÇO: 5.200$00, em bons hotéis.

VOLTA CANTÁBRICA (12 dias)
DE 16 A 27 DE AGOSTO E SETEMBRO
PREÇO: 3.800$00 — PARTIDAS ASSEGURADAS
Visitando: SAN SEBASTIAN, BILBAU, SANTANDER, OVIEDO, GIJON, CORUNHA, SANTIAGO, VIGO, OFIR, etc.

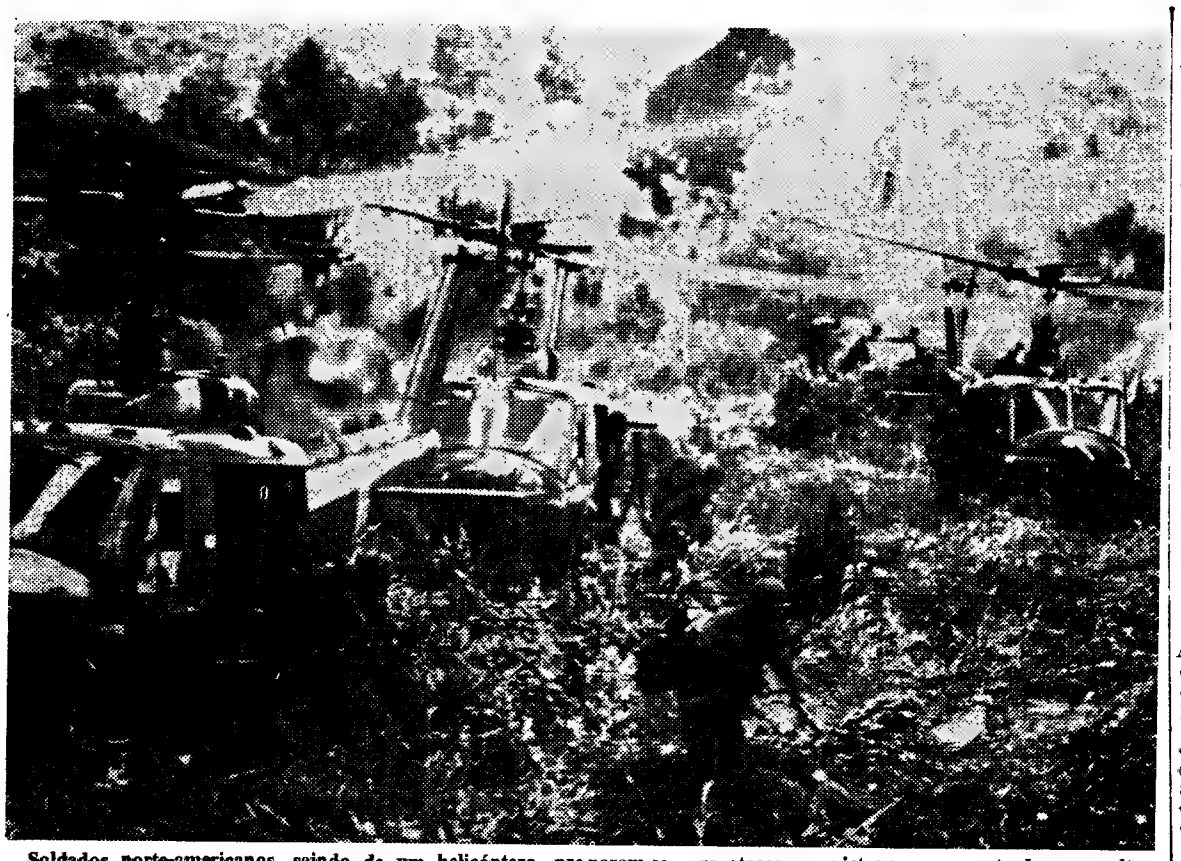
LOURDES — PEREGRINAÇÃO
DE 1 A 9 DE SETEMBRO — 2.900$00 (ASSEGURADA)
Viagem acompanhada por um Sacerdote, visitando também SALAMANCA, BURGOS, S. SEBASTIAN, MADRID, etc.

PROGRAMAS, MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — LARGO MARTIM MONIZ, 5-A
TELEFS. 72 61 15 - 86 21 94 - 72 61 16
PASSAPORTES — VIAGENS AEREAS
SECÇÕES ESPECIALIZADAS

DOU 500 ESCUDOS

A quem entregar gato siamês desaparecido da Praça João do Rio, 10-4.º tem coleira com indicação da morada.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR



Soldados norte-americanos, saindo de um helicóptero, preparam-se para atacar os «vietcongs» concentrados em volta de Saigão

O Vietcong ocupou parcialmente durante três horas a base americana de Tuy Hoa

SAIGÃO, 29 — (F. P.) — O Vietcong atacou, a noite passada, a base aérea americana de Tuy Hoa e ocupou-a parcialmente durante cerca de três horas, segundo anunciou um informador americano.

Foi a seguir a uma barragem de granadas-foguete e de obuses de morteiro que os «vietcongs» se lançaram ao ataque da base de Tuy Hoa, situada na província costeira de Phu Yen, cerca de 390 km ao norte de Saigão.

Elementos «vietcongs» conseguiram penetrar no sector oeste da pista, mas foram repelidos pelas tropas americanas, após três horas duma batalha furiosa. O adversário não pôde chegar aos aviões estacionados na base.

Uma dezena de granadas-foguete e de obuses caiu sobre as instalações americanas, provocando estragos ligeiros. Os «vietcongs» retiraram-se deixando quatro mortos no terreno. As perdas americanas não consideradas «ligeiras».

OUTRA BASE BOMBARDEADA

Uma segunda base americana foi bombardeada a morteiro ontem á noite, em Quang Ngai, cerca de 70 quilómetros ao sul de Danang, segundo declarou um informador sul-vietnamiano. Foram feridos dois civis, ignorando-se a importancia dos estragos.

Mais ou menos á mesma hora, o posto de comando de um regimento sul-vietnamiano na província de Hau Nghia, 35 quilómetros a noroeste de Saigão, era igualmente bombardeado a morteiro, bem como um posto das forças populares na província de Ba Xuyen, no delta, 155 quilómetros a sudoeste da capital.

OS «B-52» EFECTUARAM 11 «RAIDS» em volta de Saigão

As bombas dos «B-52» fizeram tremer os edifícios de Saigão durante a noite, enquanto os bombardeiros gigantes martelavam as concentrações de tropas e as vias de infiltração «vietcongs» perto de Tran Bang, apenas a uns 40 quilómetros da capital.

Os «B-52» efectuaram 11 «raids» de bombardeamento na região de Saigão, ontem á noite e na madrugada de hoje. Atacaram, nomeadamente, parques de veículos do Vietcong nas proximidades da fronteira com o Cambodja, nas plantações de «caoutchouc» de Loc Ninh, uma centena de quilómetros ao norte de Saigão, bem como perto de Tay Minh, 90 quilómetros a noroeste. Desde há cerca de duas semanas, os «B-52» despejam diáriamente toneladas de bombas nestas duas províncias, por vezes á distância de um quilómetro apenas do Cambodja.

Simultâneamente, os «vietcongs» e os norte-vietnamianos continuam os seus preparativos para a terceira ofensiva geral na primeira região táctica, nomeadamente em volta de Hué e de Danang.

Vindos, provávelmente, pelo vale de Ashau, perto do Laos, aproximam-se de Danang em camiões. Um grande parque de veículos foi descoberto anteontem perto de Hué.

Ontem, um camião «Dodge» foi mandado parar na estrada de Thanh Binh, para Danang. Transportava duas bazucas «B-40», dezoito caixas de cartuchos para espingardas de assalto chinesas «Ak-47», dezoito granadas-foguete de «B-40» e 125 quilos de explosivos».

A China prometeu o auxílio de armas nucleares ao Vietnam do Norte

— segundo um jornal de Hong-Kong

HONG-KONG, 29 — (R.) — A China prometeu ao presidente Ho Chi Minh auxílio de armas nucleares ao Vietnam do Norte, se fosse necessário, anunciou o jornal de Hong-Kong «Star».

O jornal noticia que esta promessa foi feita numa carta secreta entregue em Pequim, na semana passada, a uma delegação do Vietnam do Norte depois de ter assinado um acordo de auxílio entre a China continental e o Vietnam do Norte.

A delegação, chefiada pelo vice-primeiro ministro do Vietnam do Norte, Le Thanh Nghi, já voltou para Hanoi.

O «Star» disse que Chou En Lai comunicou á delegação que a China pretendia enviar para o Vietnam do Norte «todas as armas, arroz, dinheiro e homens necessários para garantir uma vitória definitiva sobre os americanos».

«Em troca a China esperava que Hanoi efectuasse consultas para combinar a estratégia e a conduta a seguir nas conferências preliminares de Paris», acrescentava o jornal.

EXPLOSÃO DE UM CAMIÃO COM CEM QUILOS DE FOGO-DE-ARTIFÍCIO

CATANZARO, 29 — (F.P.) — Um camião carregado com cerca de 100 quilos de peças de fogo de artifício explodiu perto de Catanzaro, causando um morto e cinco feridos.

O veículo parara numa estrada dos arredores, devido a avaria no motor. O condutor e quatro dos seus parentes discutiam a decisão a tomar. Quando os primeiros fogos de artifício começaram a arder, toda a família se pôs em fuga, enquanto o camião explodia.

Uma das pessoas, atingida por um estilhaço de aço na cabeça, morreu instantâneamente. As outras ficaram ligeiramente feridas.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

MOTINS RACIAIS EM GARY

ATIRADORES EMBOSCADOS EM TERRENOS DE CONSTRUÇÃO

GARY (INDIANA), 29 — (R.) — Após uma segunda noite de violência, a Polícia de choque procura os atiradores emboscados num grupo de terrenos de construção.

Ontem á noite deu-se um breve duelo á pistola entre a Polícia e os militantes negros, semelhante ao ataque realizado na semana passada por um grupo de atiradores no «ghetto» de Cleveland.

O tiroteio seguiu-se a várias horas de tiros dispersos, pilhagem, fogo posto e apedrejamento por um grupo de negros na madrugada de domingo, causando seis feridos.

Reforços da Polícia vieram á pressa de Indianapolis e da zona de Chicago para auxiliar a Polícia da cidade em resposta a um apelo do seu chefe, Jame Hilton, que vedou ao trânsito as principais vias de acesso á cidade com polícias armados.

O último incidente com atiradores emboscados foi noticiado pouci depois de o «mayor» Richard Hatcher ter decretado o recolher obrigatório até ao amanhecer

EM GRAND RAPIDS A PREVENÇÃO CONTINUA

Em Grand Rapids (Michigan), onde há dois dias tem havido desordens raciais, houve notícias de tiroteio esporádico por grupos de negros que andavam pelas ruas sem respeitar a ordem de recolher.

Os bombeiros de Grand Rapids anunciaram que houve vários alarmes falsos no domingo após uma série de fogos postos no sábado á noite, ao todo 24.

Cerca de 100 agentes da Polícia local e estadual patrulham as ruas da cidade, avisando os residentes para regressarem ás suas casas mas sem fazerem prisões pelas violações do recolher.

A Guarda Nacional continua de prevenção e continua proibida a venda de gasolina e armas.

HÁ OITO ANOS QUE PERCORRE O MUNDO EM BICICLETA

CIDADE DO MÉXICO, 29 — (R.) — Um ciclista alemão ocidental, louro e atarracado, que durante os últimos oito anos andou de bicicleta em redor do Mundo, chegou na semana passada a esta capital e causou sensação ao armar uma tenda num movimentado cruzamento na baixa da cidade.

A seguir, enquanto os mexicanos abriam a boca de espanto, Heinz Stuecke, de 28 anos, de Hovelhorf, perto de Paderborn, colocou num pedestal a sua bicicleta multicolorida, pregou notícias e reportagens de jornais acerca das suas viagens e vendeu folhetos ilustrados, de oito páginas, narrando as suas aventuras.

Stuecke, um antigo fabricante de ferramentas, visitou 72 países, encheu cinco passaportes e percorreu de bicicleta 70 000 quilómetros desde que partiu para a sua viagem.

Para viver, vende os seus folhetos por dois pesos (cerca de 5$00) cada, pronuncia conferências e escreve artigos sobre as suas experiências.

A publicidade paga a impressão dos folhetos.

Stuecke tem uma colecção de cicatrizes que contam por si as suas experiências, algumas delas penosas. No Egipto teve uma infecção pulmonar e na Pérsia o tifo. Foi parar á cadeia na Russia, foi roubado e espancado em Argel, quase morreu de sede na Etiópia e foi roubado e atropelado por um autocarro no Peru.

«Após as Olimpíadas, seguirei para os Estados Unidos e o Canadá e, depois, de barco para o Japão. Espero pedalar através de algumas regiões da China, Isdonésia, Austrália e regressar, via Ásia, á Alemanha por volta de 1972, a tempo de assistir aos Jogos Olímpicos de Munique» — afirmou Stuecke.

NOVA ENCÍCLICA SOBRE A NATALIDADE

(Continuação da 1.ª página)

possam surgir da situação física ou fisiológica do marido e da mulher, ou de condições exteriores, a Igreja ensina que, nesse caso, é lícito tomar em consideração o ritmo natural imanente das funções geradoras para uso do casamento apenas nos períodos infecundos, e desta forma regular os nascimentos sem ofender os princípios morais mencionados anteriormente».

Estas acusações constituem uma confirmação da doutrina tradicional do Vaticano que autoriza apenas o método do «ritmo» para o controlo da natalidade.

O Sumo Pontífice avisou que os métodos artificiais do controlo da natalidade abriam o caminho á infidelidade conjugal, á imoralidade, á perda de respeito pela mulher e mesmo a perigos de natureza política.

Pense-se também que pode dessa forma ser colocada uma arma perigosa nas mãos das autoridades públicas que não prestam atenção ás exigências morais».

O Papa disse que tinha conhecimento da preocupação dos países subdesenvolvidos com o problema do excesso de população e acrescentou: «Não é aceitável, para estas dificuldades nenhuma solução que force a dignidade essencial do homem e seja baseada sómente num conceito puramente materialista, do próprio homem e da sua vida».

Agora!

a nova BUSCH

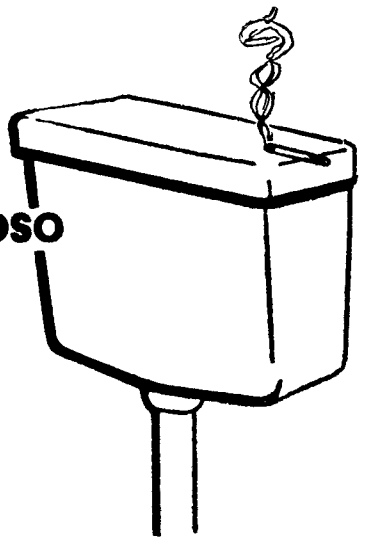
COM 120 AGULHAS

e muitos outros aperfeiçoamentos, continua na vanguarda de todas as máquinas de tricotar.
Veja hoje mesmo a sensacional nova BUSCH nos nossos salões de exposição em LISBOA e PORTO e nos nossos revendedores autorizados.

SOC. REP. SIDA SUECA, LDA. * LISBOA: AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15D
PORTO: RUA DE SANTA CATARINA, 614

GEBERIT

o autoclismo silencioso



garante o máximo silêncio
funcionamento perfeito
não tem reparações
enche sem ruido
não necessita de água à pressão
GEBERIT tem meio século de experiencia no fabrico de autoclismos

fabricação suiça

Garantido por 10 anos

Representante exclusivo para Portugal e Ultramar

M. V. MALHEIROS DE SOUZA

Av. Visconde Valmor, 46 1.º F. Telef. 761273 LISBOA-1

JOÃO RODRIGUES DOS SANTOS

FALECEU

Fernanda Guerreiro Rodrigues dos Santos, Manuel Rodrigues dos Santos, Maria Assucena Matos dos Santos, Maria de Fátima Matos Santos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido, marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 30, ás 11 horas, da Igreja de São João de Brito, para o Cemitério do Alto de São João.

Trata **A Funerária Lisbonense**
Telef. 840098

JOÃO RODRIGUES DOS SANTOS

FALECEU

OS EMPREGADOS DE ALEXANDRE NOGUEIRA, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Patrão e Amigo e que o seu funeral se realiza amanhã dia 30, ás 11 horas, da Igreja de São João de Brito para o Cemitério do Alto de São João.

Trata **A Funerária Lisbonense**
Telef. 840098

JOÃO RODRIGUES DOS SANTOS

FALECEU

ALEXANDRE NOGUEIRA, Ld.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e amigo e que o funeral se realiza amanhã dia 30 ás 11 horas, da Igreja de São João de Brito para o Cemitério do Alto de São João.

Trata **A Funerária Lisbonense**
Telef. 840098

HELENA SIMÕES DE MELLO DO REGO

MISSA DO 7.º DIA

Sua Família manda celebrar missas pelo eterno descanso de sua alma, na terça-feira, dia 30, às 12,20 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, e na Igreja de Santo António, no Estoril.

RENAULT

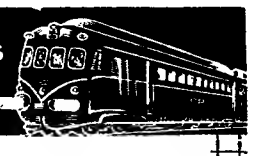
Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite

SERVIÇO OFICIAL

desta conceituada marca

GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefânia, 109-111
Telef. 4 82 80

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÕES DO DIA 4 DE AGOSTO

LISBOA A LAGOS, CABO DE S. VICENTE, SAGRES, PONTA DA PIEDADE, ALVOR, PRAIA DA ROCHA E PORTIMÃO

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço ..... 285$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe, com ar condicionado)

LISBOA a TUNES e volta ..... 135$00
LISBOA a SILVES e volta ..... 145$00
LISBOA a PORTIMÃO e volta ..... 150$00
LISBOA a LAGOS e volta ..... 160$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

Diario de Lisboa

COIMBRA

IMPORTANTES OBRAS
(com inconvenientes ocasionais)
NA ZONA DE MONTES CLAROS

Na Rua Dr. António José de Almeida, no troço que vai da Rua Nicolau Chanterene até á Rua Machado de Castro, decorrem importantes obras de arranjo do pavimento, que estava, desde há anos, em estado deplorável, e substituição da rede de abastecimento de água e electricidade e da rede de esgotos, feita há mais de cinquenta anos, quando naquela zona nada mais havia do que a referida rua.

A obra era necessária, já o dissemos, pois toda aquela área aumentou extraordinàriamente, urbanizando-se duas ou três quintas de rendimento e construindo-se prédios, alargando, enfim, a cidade. Fez-se, mesmo, um elegante bairro, com ruas largas, prédios de beleza arquitectónica e logo apareceram, como não podia deixar de ser, estabelecimentos comerciais, que deram a toda aquela parte um movimento de bairro novo.

*

As obras na Rua Dr. António José de Almeida muito vêm contribuir para maior desenvolvimento daquela área pois, constitui, hoje, a ligação de toda a zona da Cumeada, Santo António dos Olivais e Tovim, para o lado norte da cidade, através da nova Rua de Aveiro, descongestionando o trânsito nas Ruas Nicolau Rui Fernandes e da Sofia.

Há, no entanto, algumas observações a fazer ás obras, e estas são no que respeita a algumas artérias transversais.

A Rua Dr. António José de Almeida tem, no sentido ascendente, do lado esquerdo, além da Rua Nicolau Chanterene, as Travessas Nova e de Moura e Sá e a Rua Machado de Castro. Do lado direito, a Travessa da Rua Guerra Junqueiro, Travessa do Marco Preto e Rua Afonso Castelo Branco De todas estas artérias, a Travessa do Marco Preto é a de maior importância, pois encurta o caminho de quem vai a pé, da Rua Dr. António José de Almeida para a Praça da República, sendo por isso utilizada por muitas pessoas.

*

Acontece que tal artéria encontra-se intransitável, pois está cheia de buracos, com erva de grande altura e seca, e, por isso mesmo, fazem dela montureira, vendo-se montões de lixo que exalam, com o calor, um cheiro pestilento.

Uma vez que se fazem as obras da Rua Dr. António José de Almeida, parece-nos que a Câmara prestava um grande serviço á população daquela zona se fizesse a necessária reparação.

Nas obras da Rua Dr. António José de Almeida foram incluídos também arranjos na Travessa Nova da Rua, procedendo-se da mesmo forma á substituição da rede de abastecimento de água e de electricidade e substituição do colector.

Que o arranjo se estendesse á Travessa do Marco Preto seria apenas um pouco mais, até porque nos parece que a substituição do colector naquela artéria, que é a obra de maior custo, não será necessária, ficando apenas a substituição da rede de abastecimento de água e de electricidade e arranjo do pavimento, o que é, na realidade, mais necessário.

J. M. S.

OS ÁRBITROS DE FUTEBOL EM ESPANHA

Ainda o problema da designação dos árbitros

O problema da designação dos árbitros para os jogos das competições oficiais, foi um dos temas mais debatidos no recente congresso da Federação Espanhola de Futebol, muito embora o sistema proposto por aquela entidade ter sido aprovado em anterior reunião de todos os presidentes dos clubes da I Divisão — sistema que estabelece um processo de escolha através de listas orientadoras elaboradas pelos clubes.

Esse processo acabou por ser aprovado não obstante as observações feitas por Vicente Calderon presidente do Atlético de Madrid:

— Peço que reflictam sobre o que vamos decidir. Viemos para esta assembleia com muita rapidez e não sei se ponderamos o suficiente. Desde 1958 que venho preconizando que o melhor é a designação por sorteio. Ninguém tem culpa de que as coisas não estejam saindo bem, senão nós próprios. E' evidente que estamos notando uma falta de confiança absoluta sempre que chega o momento de conhecer os árbitros que nos correspondem em cada jogo, e não apenas isso, mas até a amizade dos próprios dirigentes falta já, por culpa do mesmo.

Hoje em dia seria fácil fazer o sorteio frente ás câmaras da televisão e, desse modo, nem no mais afastado lugarejo da nossa geografia ficaria a mais leve duvida, que todos temos agora inevitàvelmente. Se assim fosse poderiamos admitir qualquer árbitro que nos coubesse, lamentando-nos unicamente, no pior dos casos da nossa pouca sorte. O que é necessário, sem duvida alguma, é que se dissipem, entre os próprios dirigentes e entre o publico, essas suspeitas de escolher os árbitros a dedo. Conheço a honradez e equidade do sr. Plaza, mas não é o sr. Plaza quem dirige os jogos; e também ele é humano e pode falhar

De nada valeu todo este arrazoado do presidente do Atlético de Madrid. Os árbitros serão designados a dedo de acordo com as listas orientadoras dos clubes.

VIDA MUSICAL

Serão de música de corte

MATOSINHOS, 29 — Por iniciativa do pelouro cultural do Município, haverá amanhã, ás 21 e 45, na Quinta da Conceição, em Leça da Palmeira, um serão de musica de corte, sob a direcção dos artistas Elvira Archer e Fernando Lencart.

Colaboram: Helga Ttutschek, Albert Khadjesari, Gerd Fussi e Claus Jillmann.

PAVIMENTAÇÃO DE UMA ESTRADA EM MONTARGIL

MONTARGIL, 29 — A notícia de que vai proceder-se no dia 6 de Agosto ao concurso publico para arrematação da empreitada referente á pavimentação da estrada nacional 243, entre Barracão, nos Foros de Arrão, e Carvalhosa, próximo desta vila, causou o maior contentamento entre a população A estrada, que vem contribuir para a melhoria das comunicações entre o Alentejo e o Ribatejo pela ponte da Chamusca liga em Carvalhosa com a estrada nacional n.º 2. O melhoramento, que frequentemente tem sido solicitado na Imprensa, vem beneficiar toda a região, pois o estado da estrada é tal que ela se pode considerar práticamente intransitável.

Curso agrícola em Vila Moreira

VILA MOREIRA (Alcanena), 29 — Amanhã, às 18 horas, decorre aqui o encerramento do V Curso de Extensão Agrícola Familiar, promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

Entrou na quarta semana de trabalhos, o XLIV Curso de Férias da Faculdade de Letras.

Hoje, houve aulas de Língua Portuguesa — I, Redacção e Conversação, para os alunos do Curso Elementar; Língua Portuguesa — II, Sintaxe e Composição e Leituras Comentadas, para o Curso Complementar; e Linguística Portuguesa e A Presença dos Portugueses em África, para o Curso Superior. Comum aos Cursos Complementares e Superior, houve ainda lições dos Cursos Gerais de Literatura Portuguesa e História de Portugal.

As aulas foram dadas pelos srs. profs. drs. Costa Ramalho, Salvador Dias Arnaut, e Valter de Sousa Medeiros, e drs. Louro da Fonseca, Aníbal Pinto de Castro, D. Maria José de Moura Santos e Aguiar e Silva

Alteração de uma carreira de transportes colectivos

Por motivo das obras nas ruas de Infantaria n.º 23 e Santa Teresa, foi alterada a carreira da linha 2, Manutenção Militar-Liceu D. João III-Pedrulha. Assim, os carros, em chegando aos Arcos do Jardim, seguem pelas ruas de Tomar e Correia Teles, entrando, depois na Avenida Afonso Henriques

Caritas diocesana

Os dirigentes da Caritas Diocesana tomaram a iniciativa de criar uma residência para estudantes com o nome de Paulo VI, que ficará situada na Rua Gil Vicente, próximo do quartel da G. N. R., na Cumeada.

A nova residência dispõe de campos para a prática de desportos e outros divertimentos, além das melhores condições de comodidade, e começa a funcionar já em Outubro.

As inscrições são limitadas e estão abertas, na Rua das Parreiras, 42, r/c, dr., em Celas, todos os dias uteis, das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «A Cruz de Ferro» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOM. VOL. — Às 21 e 45: «Domingo de Verão á italiana» (17 anos)

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da Republica (Tel 23609).

Problemas do Curso de Formação e Actualização para professores do Ciclo Preparatório

— cujo exame está marcado para 1 de Agosto

Terminaram no dia 13 do corrente mês as aulas do Curso de Formação e Actualização para os futuros professores de Ciclo Preparatório do Ensino Secundário — estando os exames finais, que constam apenas de prova escrita, marcados para o dia 1 de Agosto.

Entretanto, com o exame final que se avizinha, crescem as preocupações dos que o frequentaram — na sua imensa maioria professores que no Curso mudaram de posição, passando a ser alunos... Assim, alguns deles se nos têm dirigido, expondo problemas, fazendo críticas e dando sugestões, das quais, ainda que muito em síntese, nos passamos a fazer eco.

Antes de mais, os futuros professores do Ciclo Preparatório sugerem que a data do exame seja adiada de 1 para, pelo menos, 10 de Agosto. Com efeito, dizem, até ao fim do corrente mês prolongam-se os exames que quase todos estão a fazer — e esse, muitas vezes estafante serviço, impede-os de se prepararem devidamente.

Aliás, o mesmo serviço de exames veio impedir que muitos dos inscritos no Curso de Formação pudessem assistir às aulas pela televisão, cujo horário era das 19 às 19 e 30, o que constituiu mais um factor a prejudicar os candidatos.

Acontece ainda que — embora ninguém se tivesse obrigado a isso e tal houvesse mesmo representado um acto de compreensão e boa vontade por parte dos responsáveis — se esperava continuasse a publicação de folhas respeitantes a toda a matéria — o que não sucedeu.

De resto, a publicação daquelas folhas parece ter-se imposto relativamente a certas zonas onde por vezes não se conseguiram captar os respectivos programas da televisão. Por outro lado, da disciplina de Orientação Escolar estavam previstas 7 lições, das quais apenas 5 chegaram a ser transmitidas, tendo-se avisado que seriam enviadas pelo correio as outras duas.

Ainda uma observação: foi anunciado, e esperava-se que assim acontecesse — o que estaria certíssimo — que na fase final do curso se realizariam encontros dos candidatos com os respectivos professores para esclarecimento de dúvidas e troca de impressões — o que também não se chegou a verificar.

Exaustos com os exames que estão a fazer, como examinadores, os candidatos não se sentem em condições para entrar já noutros exames — como examinandos E muito menos lhes sobeja o tempo para estudarem como se impõe. Aliás, perguntam: estarão certos estes exames, para mais constando apenas de uma prova escrita, quando o que mais interessaria apurar, ao que se supõe, era a capacidade pedagógica e as qualidades de organização e exposição dos professores — o que numa prova escrita de nenhum modo parece poder avaliar-se?

Ainda sobre o exame marcado para 1 de Agosto (e que se pretende pelo menos, adiar para 10), há uma outra opinião: o exame nem se justificaria, até porque houve já provas de frequência.

— De resto — recorda uma professora — não compreendo por que num curso de Matemáticas Modernas como o que é dado no Liceu de Oeiras pelos nossos mais eminentes especialistas para formar professores para o 3.º ciclo liceal não há necessidade de nenhum exame, e aqui, para ter aproveitamento neste curso para professoras do ciclo preparatório ele é imprescindível.

Uma opinião partilhada por todos:

— Os futuros alunos vão ser os mais prejudicados com tudo isto.

Não nos cumpre pronunciarmo-nos sobre se terão ou não razão de ser todos os reparos e todas as sugestões feitas — e alguns, certamente, os terão. Uma coisa é exacta, e pudemos avaliar até pelo desconhecimento de alguns aspectos que até já o nosso jornal esclareceu, inclusive em entrevista com o director-geral do Ciclo Preparatório oportunamente publicada nas nossas colunas: os candidatos a professores não estão muito a par dos diversos problema do novo Ciclo, e até do curso que frequentaram.

Dentro do espírito de colaboração e esclarecimento que é o nosso, esperamos que estas linhas possam servir que mais não seja para um esclarecimento prestado pelas entidades responsáveis sobre os diversos aspectos aqui debatidos e focados.

FESTAS E ROMARIAS

As de Nossa Senhora dos Anjos em Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 29 — Decorrem nesta vila, de 3 a 7 de Agosto, as tradicionais festas em louvor de Nossa Senhora dos Anjos, patrocinadas pela Camara Municipal da Moita.

O programa foi assim organizado: sábado, abertura do arraial e feira franca e concerto pela Banda do Grupo Desportivo da C. U. F.; domingo, ás 10 horas, largada de toiros e, ás 18, procissão com benção dos barcos no cais, que será acompanhada pelas bandas de musica da Sociedade Instrução Musical da Quinta do Anjo e Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, de Alcochete, dando esta ultima concerto ás 22 horas; segunda-feira, largada de toiros ás 17 e 30, concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Palmelense (Loureiros) e exibição do Rancho Etnográfico de Danças Folclóricas de Alhos Vedros; terça-feira, ás 17 e 30, largada de toiros, concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro do Montijo e exibição do Rancho Folclórico Varinas e Pescadores, de Vila Franca de Xira; quarta-feira, ás 17 e 30, largada de toiros, concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela e exibição do Rancho Folclórico Campinos do Sorraia, de Coruche. Todos os dias serão queimadas peças de fogo de artifício.

Como nota aliciante nos festejos deste ano, registe-se com satisfação o aparecimento do Rancho Etnográfico de Danças Folclóricas desta vila, ensaiado pelo sr Joaquim Madeira, que bastante agradou quando da sua recente apresentação ao publico

REDE TELEFÓNICA SUBTERRÂNEA EM CORUCHE

CORUCHE, 29 — Devem ficar prontos em Outubro os trabalhos da montagem de condutas para a rede telefónica subterrânea, que actualmente estão a ser executados. As obras iniciaram-se no Largo de Santo António e terminarão na Rua da Guiné, no Bairro Novo. Vão ser efectuados também ramais desde o mercado até á igreja nova.

Os trabalhos destinam-se á preparação da futura rede automatizada, a qual fica também já preparada para as linhas regionais Coruche-Santarém e Coruche-Couço. As condutas de nove furos, contêm linhas necessárias, para 9000 telefones.

exames para amanhã

Ensino Técnico

(30 de Julho — Terça-feira)

Aptidão Profissional do Curso Geral de Comércio

Chamada única

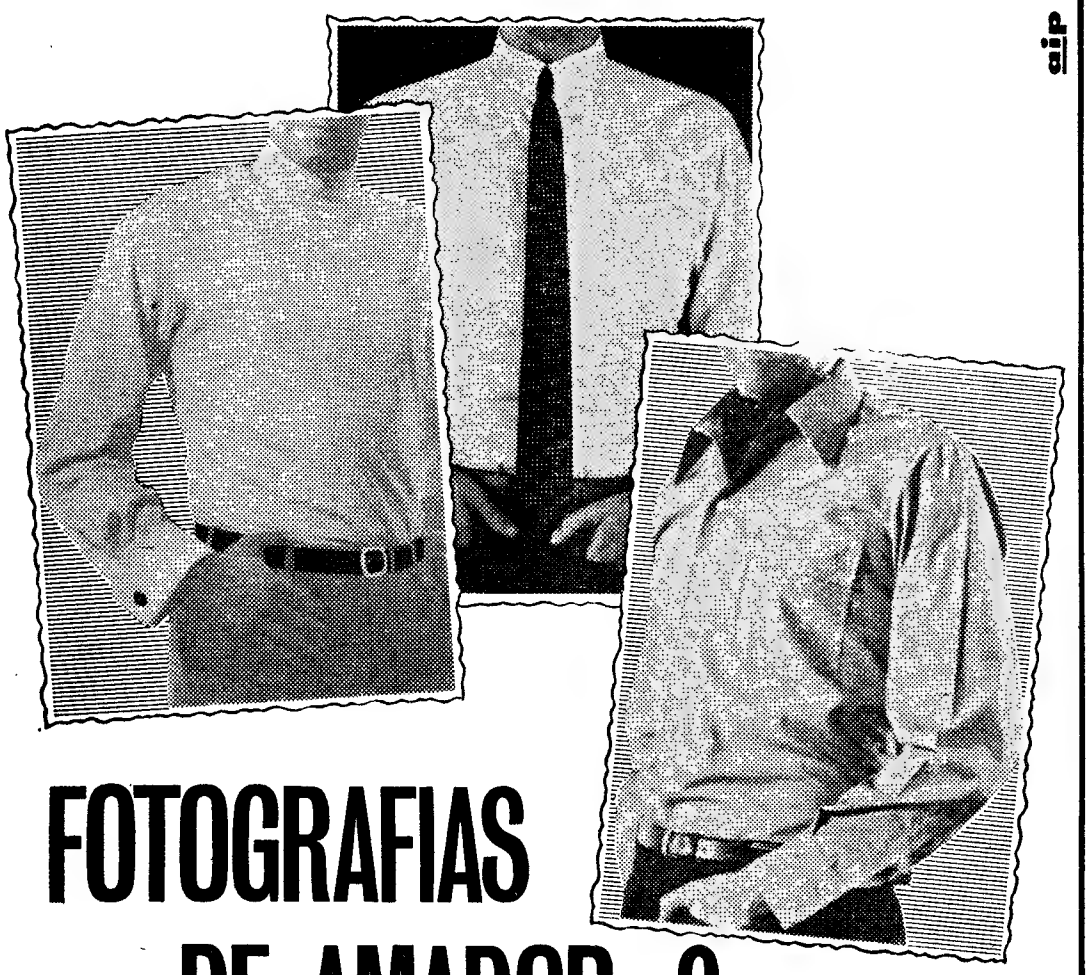
2.ª prova — 9 horas

(Prova de conhecimentos específicos de contabilidade, envolvendo todo o processo contabilístico de operações comerciais correntes até ao apuramento de resultados e apresentação do balanço).

Obs. — Leia com atenção todo o enunciado do ponto, antes de iniciar a resolução. Trabalhe com calma, seja metódico e ordenado. Cuide da apresentação da sua prova e organize o trabalho de modo a distribuir as tarefas pelas três horas de que dispõe.

Não esqueça, em particular, de utilizar os tipos caligráficos adequados para o que deve ser portador de aparos de letra francesa, de letra inglesa de caneta apropriada e de um pequeno frasco com tinta

NAVEGAÇÃO MARÍTIMA
CARGA AÉREA
TRÂNSITOS
Passagens Aéreas e Fretamentos
Secções especializados
AGÊNCIA ABREU



FOTOGRAFIAS DE AMADOR ?

Pelo contrário... O nosso fotógrafo até é excelente (modéstia à parte!) e como tal preocupa-se essencialmente com o pormenor. Foi exactamente por isso que ao fotografar estes modelos se deixou conquistar pelos seus pontos de maior atracção e interesse. E estes não podiam deixar de ser os três modelos diferentes da Camisa NAPOLEÃO.

NAPOLEÃO a camisa que conquista

CONFECÇÕES LISBOMAR·RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO·PRIOR VELHO·TELS. 251 9266 • 251 0619

PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100% impermeável debaixo de água

Exija a marca **CAUNY** gravada na sua coroa

relógios suiços

CAUNY

Aos Srs. Comerciantes e Industriais

VENDE-SE BOM PRÉDIO EM LOCAL CENTRAL, PRÓPRIO PARA INSTALAÇÃO DE ARMAZÉNS OU OFICINAS. ÁREA APROXIMADA DE 500 M2.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 375.

DOMINGO
18
DE AGOSTO

A
VIANA
DO
CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA
CLASSE UNICA
IDA E VOLTA **140$00**
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES
DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.TA APOLONIA)
CP SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa

CAPITAL 630 000 CONTOS

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Informam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 12 do próximo mês de Agosto se procederá a troca das cautelas representativas da 10.ª emissão de capital desta Companhia pelos títulos definitivos, nos locais onde efectuaram as subscrições.

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes à presente cautela»

a qual deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal, sendo a assinatura reconhecida notarialmente ou abonada por estabelecimento bancário.

Lisboa, 26 de Julho de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.

Agustina Bessa Luís, Prémio Nacional de Novalística

Maria Eulália de Macedo, Prémio do Concurso de Manuscritos

Elvira Leite, Prémio Nacional de Pintura

PROCLAMADOS OS VENCEDORES DOS PRÉMIOS DO S. N. I.

O director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», dr. Augusto de Castro, foi galardoado com o Grande Prémio Nacional de Literatura do S. N. I. para 1967, no valor de 50 contos, que distingue «o intelectual português que, pelo conjunto da obra publicada, melhor contribua para o prestígio da cultura portuguesa». Para o poeta Ruy Cinatti e para a romancista Agustina Bessa Luis foram, respectivamente, os Prémios Nacionais de Poesia e Novelística, no valor de 30 contos, distinção conferida a «Sete septetos» e «homens e mulheres», mas tendo em vista o conjunto da obra de qualquer dos escritores.

No numero das personalidades premiadas, cujos nomes foram hoje proclamados durante um almoço no Palácio Foz, a que presidiu o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, contam-se ainda o realizador Jorge Brum do Canto, o encenador teatral Carlos Avilez, a actriz Glicínia Quartin, os actores Augusto de Figueiredo e Jacinto Ramos, e o pintor António Areal.

Para «A cruz de ferro», longa-metragem de Brum do Canto, foram cinco prémios, entre eles o Grande Prémio de Cinema — 1968. As distinções no teatro declamado couberam a um encenador (Avilez) e a actores (Figueiredo, Ramos, Glicínia e Santos Manuel) de originais estrangeiros: «D. Quixote», de Yves Jamiaque, «O porteiro», de Harold Pinter, e «Dias Felizes», de Samuel Beckett.

A literatura em 1967

Os prémios literários, todos referentes ao ano de 1967, começam por distinguir o dramaturgo e prosador Augusto de Castro, que ainda em 1963 publicara o volume «Cinco figuras» e cuja obra remonta a 1900, ano de publicação de «Religião do sol». Atribuído em anos alternados, o Grande Prémio Nacional de Literatura — 1967 foi-o agora por unanimidade.

Ruy Cinatti e Agustina Bessa Luís são premiados com base em obras não concorrentes, uma faculdade que cabe ao júri por força do regulamento.

Os prémios de jornalismo—«António Ferro», de 15 contos, e «Afonso de Bragança», de 10 contos — foram, respectivamente, para o holandês P. K. Huidregtse e para o dr. Frederico Alves, subchefe de redacção do nosso prezado colega «O Século», aquele por unanimidade e este por maioria de votos.

Finalmente, no concurso de manuscritos, o júri seleccionou para publicação os originais «Construção no vento norte», de Maria Eulália de Macedo, professora de Moral e Religião, na Escola Técnica de Amarante, «Frente Dois», de Jorge Silveira Machado, aluno do I. S. C. S. P. U., e «Hora imóvel», de Irene Lucília, todos de poesia. Não foi seleccionado qualquer manuscrito de prosa.

Artes plásticas

No domínio das artes plásticas (prémios de 1968) são distinguidos, em pintura, Elvira Leite, já galardoada com o Prémio Rodrigues Soares da E. S. B. A. P. e com o Prémio Nacional de Pintura do III Salão Nacional de Arte, actualmente professora do Liceu Rainha Santa Isabel; em escultura, Alberto Carneiro, antigo santeiro, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e licenciado pela E. S. B. A. P.; e em desenho António Areal, artista autodidacta largamente premiado no nosso País e com presença em exposições além-fronteiras (S. Paulo, Paris, Bruxelas e Madrid).

Cinema, Teatro e Música

Os prémios nacionais de Cinema, Teatro e Música distinguem nomes e produções que vão da longa-metragem de Brum do Canto a instrumentistas de trompa, fagote, trompete e clarinete.

«A cruz de ferro» valeu á Tobis Portuguesa o Grande Prémio de Cinema (taça de prata e 50 contos ao produtor, 20 contos ao realizador). Octávio de Matos e Cremilda Gil recebem os prémios de interpretação cinematográfica (máscara de bronze e 5 contos) pela sua actuação também em «A cruz de ferro», que foi ainda motivo da atribuição dos prémios da melhor adaptação cinematográfica e da melhor fotografia (máscara de bronze e 5 contos), respectivamente a Jorge Brum do Canto e Fernando Fragoso, *exaequo*, e a João Moreira.

O Prémio Paz dos Reis para curtas-metragens distinguiu o documentário «Crónica do esforço perdido» (medalha de bronze e 20 contos ao produtor, 10 contos ao realizador António de Macedo). Francisco Saalfeld recebeu uma menção honrosa de fotografia pelo seu trabalho na curta-metragem «Outono em Lisboa».

No capítulo de teatro, o Prémio Eduardo Brasão (melhor interpretação masculina) foi para Augusto de Figueiredo e Jacinto Ramos, *exaequo* pelos seus papéis em «O porteiro», de Harold Pinter, espectáculo da Companhia do Teatro Nacional, e o Prémio Lucinda Simões (melhor interpretação feminina) para Glicínia Quartin, protagonista de «Dias felizes», do irlandês Samuel Beckett, que esteve em cena na Casa da Comédia.

Carlos Avilez recebeu o Prémio António Pinheiro (melhor encenação) por «D. Quixote», de Yves Jamiaque, cabendo o Prémio Revelação a um actor do T. E. C., Santos Manuel, com base no seu trabalho na mesma peça.

O Prémio Estêvão Amarante de teatro musicado (interpretação) foi, *exaequo*, para Humberto Madeira («Mulheres á vela») e Aida Baptista («Arroz de miudas»).

Dois outros prémios, de 11 e 10 contos couberam a peças inéditas de teatro declamado: «O interdito», do dr. Carlos Lemonde de Macedo, diplomata de carreira, e «Vestida de estilhaços» de Luís Manuel Cardoso Joyce Moniz, aluno de Psicologia Aplicada na Universidade de Genebra, cujo original foi enviado a concurso pelos pais do jovem autor e sem conhecimento deste.

Finalmente, no capítulo da musica, foram atribuídos ao trompista Diamantino da Silva Rodrigues, da Orquestra Sinfónica da E. N. e da Banda da G. N. R. (é militar de carreira), o prémio de 10 contos do Concurso Guilhermina Suggia, ao fagotista Otílio Martins e ao trompetista Francisco Faneco os prémios de 4 contos das suas modalidades, e ao clarinetista Juvenal Loureiro Marques um prémio de dez contos.

Glicínia Quartin, Prémio Lucinda Simões (teatro declamado)

Cremilda Gil, Prémio de Cinema (interpretação feminina)

Aida Baptista, Prémio Eduardo Brasão (teatro musicado)

DIÁRIO DE EVA

SEJA BELA

Por JOHN ROBERT POWERS

Vários tipos de «compradoras»

AQUI TÊM algumas das maneiras como podem ser descritas certas compradoras nas lojas. Veja se reconhece alguém das suas relações... ou se se reconhece a si própria.

Frequentemente encontra-se a pessoa que compra por impulso, que está só a olhar a mercadoria e, de repente, decide provar uns vestidos... ainda que não esteja preparada como devia para fazer provas... sem as roupas interiores adequadas, com sapatos impróprios, o cabelo cheio de ganchos ou coberto com um véu ou lenço feio.

Para cúmulo, vai invariàvelmente carregada de embrulhos, víveres, etc. e não tem, realmente, tempo para um exame demorado do que a loja vende e tem muito pouca, ou nenhuma ideia, do género de vestido que procura.

Outro tipo de compradora é a que entra numa loja para passar o tempo. Se está acompanhada de várias amigas, o que busca é terapia, não vestidos. Enquanto festeja o facto de «sair de casa», os pequenos revoltam-se, escondem-se nas fileiras de vestidos dependurados, metendo-se em todos os gabinetes de provas e dando cabo da paciência das vendedoras.

Outro género é a que não está disposta a arriscar o seu sentido demasiado desenvolvido de modéstia ou de expor as suas formas demasiado opulentas, mas perfeitamente de acordo em arriscar o vestuário que está a vestir. Na sua luta para vestir e tirar vários vestidos, geralmente estraga pelo menos um fecho «écrair», rompe uma costura, pisa uma faz saltar um par de botões, costura ou mancha um corpo com o «bâton».

O plástico estende a sua utilidade aos aspectos mais diversos. Há bem pouco foi algures enxertado um coração de plástico — sinal dos tempos. Hoje mostramos o manequim Vicky Hodges que exibe um chapéu de plástico confeccionado por Worth's e apresentado por este em Londres integrado na colecção de Inverno. Também sinal dos tempos ou extravagancia isolada?

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina fotográfica; um saco de pele com uma garrafa; um relógio de pulso; um porta-moedas com dinheiro; uns óculos; uma caneta de tinta permanente; uma chave de bocas; uma chave de parafusos; duas notas do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; um botão de punho; uma camisola de malha; um cartão passado a favor de Joaquim José Perfeito Caeiro; o bilhete de identidade de Maria Laura de Almeida Oliveira; uma carteira com documentos de Mário Inácio Figueira; um saco de plástico com roupa; duas chapas de registo de veículos; e diversas argolas com chaves.

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc ... . 305$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

ortec
Organizações de Técnica e Química, Lda.
Rua das Chagas, 20
Lisboa-Portugal

Participa o seu en... ...o para férias
1.ª semana de Agosto — 5 a 10
4.ª » » » — 26 » 31

A caminho de um novo Código da Estrada?

(Continuação da página central)

petências da D. G. T. T. em matéria de trânsito rodoviário.

Assim, por exemplo, no que respeita a construção e manutenção de vias o S. T. S. R. não tem qualquer espécie de competência, pois esses assuntos estão exclusivamente a cargo da J. A. E. e, portanto, fora do Ministério das Comunicações.

● Prioridade à Prevenção e Segurança Rodoviárias

— Quais são os objectivos que desde já os novos Serviços se propõem?

— A curto prazo a intervenção do S. T. S. R. será muito pouco sensível externamente. Na verdade, estamos ainda numa fase de instalação e preparação dos indispensáveis meios técnicos.

A esta seguir-se-á outra em que se levam a efeito estudos essencialmente de base e em que se formarão as soluções para os assuntos mais urgentes e de pequena extensão.

E depois:

— Veja que, entretanto, está em actividade a Comissão de Revisão do Código da Estrada e, portanto, os estudos da reforma da lei escapam à alçada do S. T. S. R. que neste aspecto só poderá dar colaboração à Comissão. Esperamos, entretanto, as solicitações que nos sejam feitas e, sempre que possível, faremos as sugestões que acharmos convenientes.

Há, no entanto, um ponto em que o S. T. S. R. intervirá imediatamente na maior escala possível: o da Prevenção e Segurança Rodoviárias. Aqui residirão as suas primeiras tarefas.

● A revisão do Código da Estrada

Sobre a revisão do Código da Estrada pedimos primeiro ao nosso interlocutor para nos fornecer alguns elementos sobre a estrutura e organização da respectiva comissão:

— A Comissão de Revisão do Código da Estrada foi constituída por despacho ministerial em Agosto de 1965. Compõem-na três espécies de órgãos:

a) Comissão Directiva
b) Grupos de Trabalho
c) Comissão Plenária

É à Comissão Directiva — constituída por um presidente, um vice-presidente e três vogais — que compete orientar e coordenar os trabalhos. Nos grupos de trabalho, que actualmente são cinco, há representação das diversas entidades, quer públicas quer particulares, ligadas aos assuntos do trânsito.

A Comissão é totalmente independente do Serviço de Estudos de Trânsito e Segurança Rodoviária. Mas por indicação do sr. ministro das Comunicações o Serviço deverá prestar como já disse o apoio que lhe for possível e que seja solicitado pela Comissão.

● Os cinco pontos fundamentais

— Vai de facto ser publicado um novo Código da Estrada, ou sairá, de uma forma mais ou menos imediata, legislação extravagante, que se integre na sua sistemática, ficando para mais tarde a publicação de um novo diploma global?

Do mandato recebido pela Comissão de Revisão do Código da Estrada consta um certo número de providências urgentes e de pequena extensão que, naturalmente, não poderão deixar de constituir uma série de alterações no actual Código da Estrada, integrando-se tanto quanto possível na sua sistematização.

A publicação dum novo Código da Estrada depende das conclusões a que chegarem os diversos grupos de trabalho que se empenham no estudo dos cinco pontos julgados fundamentais:

a) Regras gerais e especiais de trânsito;
b) Regras de responsabilidade civil e criminal e de processo administrativo;
c) Veículos; normas técnicas, matrículas e inspecções
d) Habilitação e selecção de condutores;
e) Seguro obrigatório.

E o dr. Brito da Silva continua:

— Ora, além de tudo o mais, e conforme, o que já declarou o sr. ministro das Comunicações, a Comissão aguarda as conclusões a que se chegue na Conferência Mundial de Trânsito, a realizar em Outubro, em Viena.

Portanto, é ainda um pouco prematuro afirmar-se que se vai publicar um Código novo, muito embora os desejos sejam nesse sentido. E isto, não porque a Comissão pense que o actual está muito desactualizado, mas porque haverá matérias novas a introduzir que dificilmente a economia do actual Código comportaria. Assim, parece preferível evitar-se a legislação extravagante e reestruturar a lei que nos rege.

● Resolver de maneira clara e simples o «calvário das prioridades»

— Pode-nos então dizer quais as principais inovações e alterações a serem consagrados a curto prazo?

Torna-se um pouco difícil responder á sua pergunta. É que, como já acentuei, há vários grupos de trabalho. Ora, sendo eu presidente de um deles, só pelo que respeita a este lhe poderia dizer alguma coisa. E o facto de ser vogal da Comissão Directiva fornece-me sómente a possibilidade de lhe referir um ou outro trabalho que a esta tenha já sido submetido e se encontre em estado de projecto de diploma.

O nosso entrevistado concretiza:

Assim, quanto á parte mecânica, como vogal da Comissão Directiva, posso revelar-lhe que está numa fase adiantada de preparação um diploma referente a pneumáticos. Ainda na mesma qualidade também lhe digo que brevemente sairá uma alteração ao Código regulando de uma maneira clara e simples todo esse calvário das prioridades.

Já como presidente do respectivo grupo, posso dizer-lhe que as questões referentes a responsabilidade civil estão a ser objecto de estudo que terá, aliás, de tomar em conta aquilo que em matéria de seguro obrigatório for resolvido.

— Até que ponto outras alterações e inovações ficarão na dependência das que sobre os problemas resolverem as conferências da especialidade?

— Teremos sempre em conta o que se tem recomendado no seio dos grupos de trabalho da Conferência Europeia de Ministros de Transportes e da Comissão Económica para a Europa. E como já acima lhe disse o nosso futuro trabalho está de certa maneira dependente do que se passar em Viena.

Isto, no entanto, não quer dizer que obedeçamos rigorosamente a um esquema internacional.

● Ainda este ano também: Novos diplomas sobre pneumáticos e inspecções médicas

Para terminar, pusemos ao dr. Brito da Silva uma última interrogação concreta: quando se pensa sairá, então, o novo Código da Estrada?

— O mais breve que for possível. Sempre lhe digo, no entanto, que o ritmo de trabalho tem sido bastante razoável. Repare que em 1966 foram publicadas importante alterações, entre as quais avultam as referentes a velocidades, auto-estradas, velocípedes e ciclomotores. Em 1967, a Comissão teve, fundamentalmente, de preparar a regulamentação da fase de transição aplicável aos ciclomotores, e este ano já saíram, pelo menos, dois diplomas — a portaria que regula o regime de transição dos ciclomotores e a que acrescenta um certo número de novos sinais aos que constavam do Regulamento do Código da Estrada.

E a concluir:

— Além disso, também este ano, por certo, sairão, ainda, os diplomas referentes a pneumáticos, prioridades e um outro que alterará o regime das inspecções médicas para os candidatos e condutores. Entretanto, os grupos de trabalho, estou certo, brevemente, apresentarão os seus relatórios, e pouco falta para se conhecer, também, as conclusões da Conferência de Viena. De posse de uns e outros a Comisão estará, então, em condições de passar a uma intensa fase de trabalhos.

AS INSCRIÇÕES NO CENTRO DE BAILADO

As inscrições para o próximo ano lectivo do Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Cultura (Escola do Teatro Nacional de S. Carlos) estão abertas de 2 a 21 de Setembro na secretaria do Centro, na Rua Serpa Pinto, 9, das 9 e 30 às 12 e 30, e das 15 às 17 e 30.

As audições para os novos alunos inscritos realizam-se no dia 23 de Setembro

QUANTOS SOMOS

4 — VIAJAR EMIGRAR E VOLTAR

O volume «Estatísticas Demográficas» referente a 1967, do Instituto Nacional de Estatística, acusa os seguintes números relativos ao movimento de passageiros, por via marítima, com as províncias ultramarinas: 30 322 saídos e 27 707 entrados. Dos primeiros, 20 980 destinaram-se a Angola e 6330 a Moçambique. Dos segundos, 17 210 eram provenientes de Angola e 5942 de Moçambique.

Os emigrantes foram 92 502, dos quais só 3,54 por cento se destinaram ao Brasil, enquanto a sua proporção foi de 64,23 para França; 12,45 para os Estados Unidos da América do Norte; 7,15 para o Canadá; 4,45 para a Venezuela e 2,21 para a República Federal da Alemanha. Os emigrantes eram constituídos por 30 070 menores de 15 anos e 62 432 maiores de 15 anos. A maioria pertencia ao grupo de idades dos 25 aos 29 anos.

Os emigrantes retornados foram em número de 1553, dos quais 1055 provenientes do Brasil, 399 da Venezuela e 34 da Argentina.

Três crianças entre os cinco mortos causados pelo naufrágio de uma canoa de dois lugares

JOÃO BELO, 29 — (L.) — Voltou-se na lagoa Uembje, no distrito de Gaza, uma pequena embarcação de dois lugares pertencente aos Caminhos-de-Ferro de Moçambique em que viajavam oito pessoas. Do acidente resultaram cinco mortos, entre os quais três crianças.

No desastre, cujos pormenores não foram ainda apurados, perderam a vida Maria Teresa Teixeira de Melo Nujente Pestana da Silva, de 37 anos, seu filho Miguel Nuno Nujente Pestana da Silva, de 6 anos, Maria Virgínia Anacoreta Elvas Leitão, de 38 anos e seus filhos António Anacoreta Elvas Leitão, de 4 anos, e Bessa Anacoreta Elvas Leitão.

Ignora-se ainda a identidade de outras duas pessoas que ficaram em estado grave.

A CALIFÓRNIA ESTÁ A «AFUNDAR-SE»

WASHINGTON 29 — (A. N. I.) — A Califórnia está a «afundar-se» rápidamente e o Texas a acompanhá-la, mas há também «baixas de nível» noutros Estados da federação norte-americana, como a Louisiana, o Alasca, o Washington e o Arizona.

O movimento descedente da terra, aqui ou ali, pode resultar de várias causas, entre elas a actividade do homem — segundo revela um relatório do Instituto Geográfico e Geodésico dos Estados Unidos.

Este organismo tem registado, nos ultimos cinquenta anos, os movimentos ascendentes e descendentes da Terra e as causas naturais da descida de nível, são entre outras, os tremores de terra, o efeito do frio e as alterações na humidade do solo.

HISTÓRIA DE UM MESTRE DE ACORDEÃO

(Cont da 20.ª página)

Depois, aparece o tapete-voador: o veículo que transportará o coelhinho até à cidade da música. Mas, oh espanto! Os telhados das casas juntaram-se e formaram um teclado. E vieram as notas. As pausas. As mínimas e as breves, as colcheias e as fusas. Coisa maravilhosa, esse «tremzinho Maria Fumaça» que parte à desfilada por montes e vales com sua carga de sons.

Mário Mascarenhas: um poeta com alma de menino, ele que roça os cinquenta anos e conhece Mundo que só Deus sabe. «Como aprendi? (Solta uma risada) Ora, por curiosidade. Aprendi inglês na América do Norte. Aprendi espanhol na Argentina. Aprendi francês com um barão de quem era empregado.»

— E musica?

— Essa, não sei com quem aprendi.

O coelho debruça-se na cartola: pediu um fá, saiu uma cenoura. Rogou um sol, deram-lhe um pintainho. E o mágico, só para o fazer espantar, continua com as suas aparições: o leão que toca contrabaixo, a escada em que os sons se escalam, o tocador de garrafas que arranca dos vidrinhos coisas que só ouvidas.

Mário Mascarenhas utiliza um sistema de ensino curioso e atractivo: pequenas histórias cativam o futuro estudante de musica encaminhando-o, pela associação imagem-texto, ao gosto pelas coisas musicais. Ele próprio faz prospecção na consciência dos garotos: uma investigação prévia sobre as suas preferências e anseios. Gosta dos Beatles? Pois começa a aprender pelas musicas dos Beatles. Costa de Chopin? Vamos ás toadas romanticas. Quer o Roberto Carlos? Pois, por que não?

— Assim se conquistam vocações. Melhor: assim se descobrem vocações.

O truque da mala e a canção do faquir. A fada e a bruxa. Pequeninas rábulas numa história de luzes e sons. E o futebol musicado? O quatro-dois-quatro e o quatro-três-três desempenhados pelo lá e pelo si, pelo dó e pelo fá. Mais: a orquestra de anjinhos, em interpretação suave, impregnada de ternura. A tourada em Sevilha: o ingresso na intensidade do «paso-doble». O voo dos besouros: para o concertista ganhar agilidade nos dedos. E tudo termina ao fechar o livro: na marcha triunfal do coelhinho já sapiente, desfilando numa cascata de sons.

Mário Mascarenhas: o melhor intérprete acordeonista do Brasil. O mais aplaudido no desempenho desse saboroso trecho que é «Guarany». O mestre que prepara a primeira ópera infantil em língua portuguesa: «o Milagre das Rosas», inspirada na história de Dinis e Isabel, os reis que «viraram» lenda. Tarefa difícil, sublinha Mascarenhas:

— Se não arrepia cabelo de braço, não é musica.

Fica-se, embevecido num sonho belo:

— No Brasil, o povo gosta de musica. E eu gostaria que em Portugal também fosse assim. Por que não aproveitam esse espantoso veículo de divulgação que é a TV e não se organizam, bem estruturados, programas musicais inteiramente dedicados á criança?

«Um dia, em breve, eu voltarei para tocar acordeão. O «Guarany», por exemplo: são trinta e cinco páginas de molhar camisa. Mas, sobretudo, eu gostaria de poder leccionar na vossa TV: dar ás crianças um pouco daquilo que elas gostam.»

— O negócio tem sido rendoso, Mário Mascarenhas?

— Estou recompensado. Quer ver?

Foi então que puxou do livro e eu li a história: do mágico que chegara á cidade com a sua varinha que mal tocava nas coisas logo as transformava em sons. E ninguém resistia á curiosidade de ir espreitar o fenómeno: o mágico que sabia ensinar-nos musica.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Julho de 1938 publicava:

«BEYROUTH, 29 — Foram aqui distribuídos panfletos, pedindo que todas as lojas fiquem fechadas hoje, para protestar contra os ultimos incidentes na Palestina. Os panfletos são assinados pela «Juventude Muçulmana e Cristã», assim como pela «Associação das Mulheres Árabes do Líbano».

«Perto de Tulkarem descarrilou ontem, um comboio, devido a um acto de sabotagem. O maquinista e o fogueiro do comboio ficaram feridos.»

CURIOSIDADES

● A prata na indústria e para moedas

Aumentou de 60 por cento, de 1960 para cá a procura da prata para fins industriais — segundo estatísticas bancárias alemãs —, enquanto que teria diminuído a importancia da prata em moeda. Em 1965 consumiu-se mais prata na cunhagem de moedas do que na industria. Em 1967, porém, a industria consumiu cinco vezes mais prata do que os centros da cunhagem.

Esta evolução explica-se pela maior procura na industria de fotografia cinematográfica, na electrónica, na medicina, na técnica de foguetões e de investigações espaciais. As minas das quais se extrai prata estão em plena exploração enquanto nos numerosos casos em que a prata é obtida em combinação com outros metais (chumbo, zinco, cobre, níquel, ouro e estanho) a extracção depende, em primeiro lugar da situação nos respectivos mercados desses metais.

● Por amor aos gatos

Anna Anderson, que afirma ser a princesa Anastásia, unica sobrevivente da família imperial russa, foi hospitalizada em Neuenberg (Alemanha Ocidental) por motivo de crise cardíaca.

Rispida para com toda a gente, insociável e indiferente em relação ao semelhante, Anna Anderson teve o ataque de coração depois de ser intimada pelas autoridades a ver-se livre da maior parte dos seus gatos, os quais foram considerados incómodos.

● Os plásticos

A Itália, cujas primeiras fábricas de laminados de plásticos datam de 1950, é actualmente o maior produtor a seguir aos Estados Unidos da América do Norte, pois já atingiu a produção anual de 40 milhões de metros quadrados.

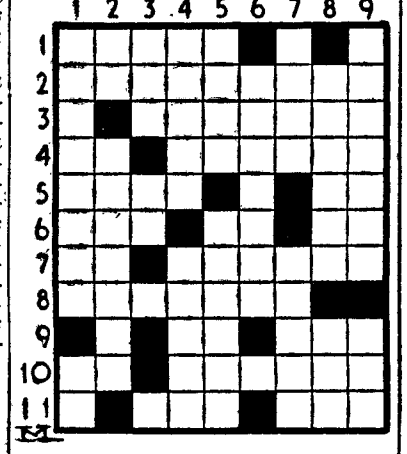
Os laminados de plástico decorativo são produzidos pela industria italiana em condições de qualidade, bom gosto e preço da máxima competição, o que lhe permite vencer a concorrência dos outros países europeus, industrialmente mais desenvolvidos.

— Vocês são casados ou é para enganar?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4893



HORIZONTAIS: 1 — Émulo. 2 — Que amolece. 3 — Prestes atenção. 4 — Rio da Itália. Bola. 5 — Cheiro. Preposição. 6 — Afirmação. Símbolo químico do cromo. Interjeição de nojo 7 — Alto aí! Chacotear. 8 — Inventariai. 9 — Interjeição de admiração. Recusa. 10 — Certo. Declinar. 11 — Possui. Rilhe.

VERTICAIS: 1 — Réplica. Interjeição de dor. 2 — Prefixo de negação. Detestaram. 3 — Corre ràpidamente. Antigo nome do rio Dão. 4 — Vila do distrito de Portalegre, de cuja coudelaria sai o mais afamado cavalo de sela português. Ser inferior da escala animal. 5 — Ligues. Apanham. 6 — Doente. 7 — Em que lugar. Duplicar. 8 — Empreitada. Escudeiro. 9 — Desdém. Agora.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4892

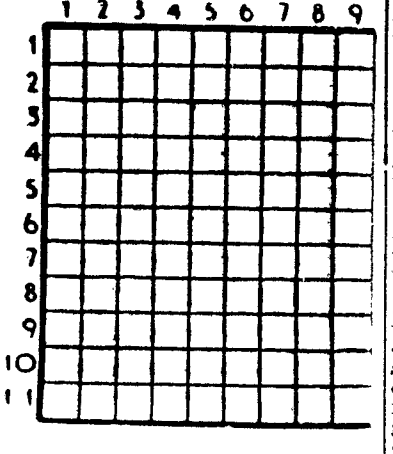
HORIZONTAIS: 1 — Ache. Um. 2 — Ergo. SINO 3 — Rural Nau. 4 — Rios. 5 — Trema. 6 — PEQUENO. 7 — Me. Asca. 8 — Urda. Toar. 9 — Irar. As. 10 — Torto. Vá. 11 — Os. Cair.

VERTICAIS: 1 — BERRA. MUITO. 2 — Rui. Perros. 3 — Agrave. Dar 4 — Coas. Quarto. 5 — Tu. 6 — És. Reate. 7 — Intensos. 8 — Uno. Moca. Vi. 9 — Moura. Arcar.

(Provérbio: SINO PEQUENO BERRA MUITO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8737



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Baião (Porto). 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Afie. 3 — Gálio (s. q.). Artigo definido. 4 — Acrescentei. Pronome pessoal. 5 — Antecipava. 6 — Terra nova e arroteada de fresco. Luz da Lua. 7 — Pegariam. 8 — Artigo definido. Seguias. 9 — Mil e cem em romano. Nota musical. 10 — Transmitira gratuitamente (bens) a outrém. Ponta aguda. 11 — Determinaram.

VERTICAIS: 1 — Boia. Ajuste. 2 — Camareira. Vantagens. Sufixo que designa estado 3 — Nota musical. Lago salgado no Turquestão. Uma das abreviaturas de Madeira. 4 — Mulher que compra e vende roupas usadas. Greda branca. 5 — Oferece. Quarto. Troça Prefixo de privação. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Rio do Brasil, afluente da margem esquerda do Chapinézinho. 7 — Chefe etíope. Despidas. Prasiodímio. (s. q.). 8 — Érbio (s. q.). Dão mios. Transpira. 9 — Espalhar sementes de. Dão crédito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8736

HORIZONTAIS: 1 — Paul. Seca. 2 — Ari. Mós. 3 — Sm. Cal. Rs. 4 — Taco. Alão. 5 — Aros. Sola. 6 — Le. Ci. 7 — Amargaram. 8 — Luva. Saco. 9 — Era. Sás. 10 — Tó Sua. MC. 11 — Aura Atoa.

VERTICAIS: 1 — Pasta. Aleta. 2 — Armar. Murou. 3 — Ui. Colava. 4 — Cosera. So. 5 — Dá. Tu. 6 — Lascas. Aa 7 — Em. Loiras. 8 — Coral. Açamo. 9 — Assoa. Mosca.

Dizem os leitores...

FALTA DE COMODIDADE E SEGURANÇA EM TRANSPORTES PÚBLICOS

Escreve-nos, de São João da Madeira, o sr Ilídio José Lopes Miranda a seguinte carta, que remetemos á atenção das entidades competentes:

«*Sr. director:* — Como leitor assíduo do vosso jornal, venho dar conhecimento a V. das deficiências verificadas nas carreiras de camionetas entre a vila de São João da Madeira e a praia do Furadouro, a cargo de uma empresa de Oliveira de Azeméis, na esperança de que, por intermédio do «Diário de Lisboa», este assunto chegue ao conhecimento das entidades competentes, a fim de intervirem enquanto é tempo.

«No passado sábado (dia 20 de Julho), na companhia de mais três pessoas de minha família, tomei a camioneta que faz a carreira das 8 horas entre São João da Madeira e o Furadouro. Passados poucos quilómetros, a camioneta ficou com a lotação esgotada; no entanto, foram admitidos mais passageiros, os quais seguiam de pé, apinhados no corredor da camioneta. Como se calcula, não foi respeitada a comodidade dos passageiros que pagaram o seu bilhete e seguiam apertadíssimos na camioneta; e, mais do que isso, as suas vidas passaram a correr um risco escusado, dado que com o peso que a camioneta levava, ocasionado pelo excesso de lotação, qualquer manobra era perigosa. Se, nessa ocasião, se desse uma tragédia quem eram os responsáveis? Será de admitir que uma empresa concessionária de um serviço publico exponha a vida e a comodidade dos seus passageiros, quando com uma ou duas camionetas que fizessem o desdobramento conseguiria transportar todos os passageiros?

«No regresso, as condições de transporte ainda foram piores. Na carreira das 18 e 15 não consegui lugar. Foram, novamente, transportados passageiros de pé nas piores condições de segurança e comodidade. Tive de esperar pela carreira das 19 e 30; logo que a camioneta chegou ao local da partida, ficou com a lotação esgotada, e foi positivamente assaltada por todas as pessoas que necessitavam de ser transportadas. Com o excesso de lotação, chegou-se ao ponto de passageiros estarem de tal maneira apertados que mal se conseguiam movimentar e a condução da camioneta se tornar perigosíssima. Na vila de Ovar, chamei a atenção do condutor para as condições em que seguíamos. Disse-me que tinha razão, mas que nada podia fazer. Nessa altura, vi-me obrigado a apear-me, bem como as pessoas de minha família e fiz o resto do percurso num carro de aluguer. A camioneta continuou a viagem. Felizmente que não se deu qualquer acidente, mas se houvesse uma fatalidade podia ter consequências terríveis.

«O que se verificou no passado sábado não é inédito: logo que se dá uma maior afluência e passageiros, as condições de transporte são péssimas. Era isto que eu agradecia, sr. director, que chegasse ao conhecimento das autoridades, antes de se dar um desastre.»

SOBRE HORÁRIOS DE TRABALHO

Recebemos de um leitor de Benfica uma carta pedindo, por intermédio do «Diário de Lisboa», o interesse das entidades competentes para a solução do problema do horário de trabalho nas papelarias e tabacarias daquela zona.

«Quem ajuda — *escreve o nosso correspondente* — os empregados das papelarias e tabacarias a terem um horário de trabalho como o tem qualquer estabelecimento. Entrar às 9 e sair às 11 da noite creio ser desumano. Não se justifica tal horário. As farmácias, estabelecimento de primeira necessidade, fecham aos sábados e domingos, assim como tantos outros.

Além disso a maioria mostra-se de acordo se todos os estabelecimentos fecharem naqueles dias.»

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápido

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape. temos em «stock», fazemos todos os modelos. assim como para camiões e tractores

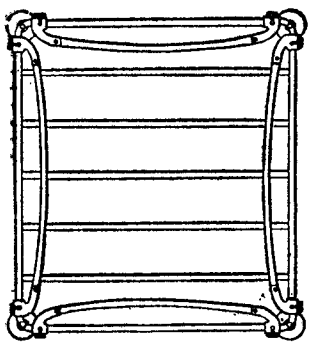
VIANA & FILHOS, L.da

Rua Actor Taborda, 28

Telef. 534688

(ao Saldanha)

PORTA-BAGAGENS



EM DURALUMÍNIO — Fabrico espanhol — AÇO CROMADO — Fabrico nacional

ESCADAS E ESCADOTES

DURALUMÍNIO — Fabrico holandês

SOC. REP. LISBISSAU, L.da

Rua Tomás Anunciação, 71A

Tel. 65 14 09

LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1968

FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UM GERADOR DE VAPOR CONC. PÚBLICO N.º 77/68

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12,30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

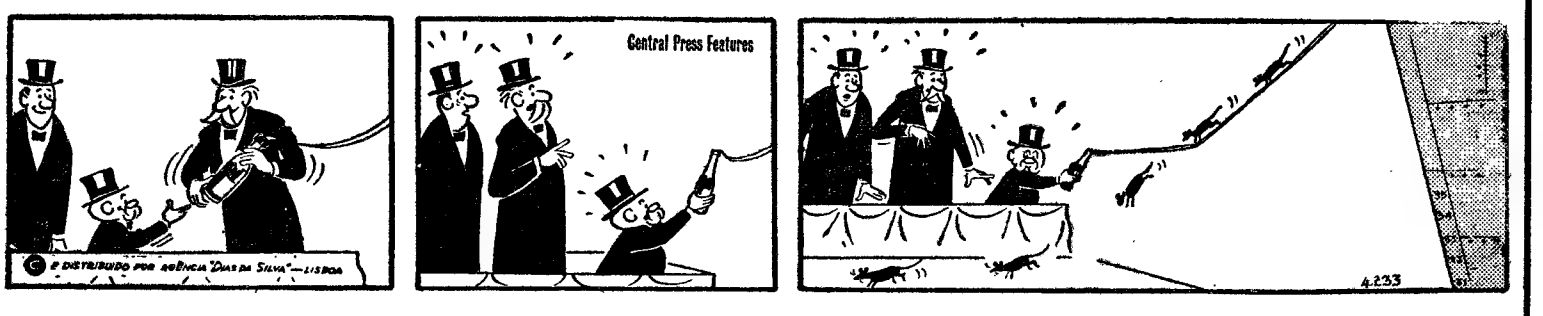
A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 26 de Julho de 1968.

Pel'O ADMINISTRADOR

F. Almeida Ribeiro

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 10: Rádio universidade; 19 e 50: Musica só Musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 11.º episódio do folhetim «Onde está a Felicidade»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Maria; 22: A ciência ao serviço do homem pelo dr. Constantino Esteves; 22 e 20: A Orq. ligeira da E. N.; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; : Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 7 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Sinfonia das cores (Arthur Bliss pela Orq. Sinf. de Londres dir. pelo autor; 8 e 03: O quarteto em sol menor de Debussy — pelo Quarteto «Loewenguth»; 18 e 30: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica sacra de Bach e Mozart; 21: Recital pelo duo de viola e piano Ana Bela Chaves; 21 e 30: Crítica literária, pelo padre João Maia; 21 e 40: Musica Sinfónica; 23: A voz do Ocidente. e 5: Hino Nacional — Fecho.

3. Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Schumann, pelo barítono Hermann Prey; 23 e 5: Musica de Câmara; 23 e 56: Cantatas — Messire François (Pierre Kaelin); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»: 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

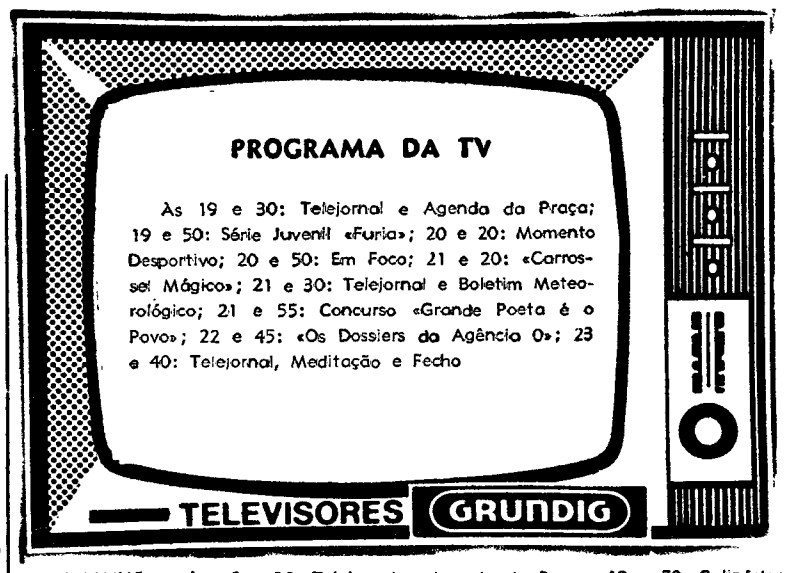
Modulação de frequência — 97,4 mc/s Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard: 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras famosas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um: 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2



AMANHÃ — Às 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Cultinária; 20 e 20, Expedição — «Survival»; 20 e 50, Panorama Literário; 21 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Teatro — «Véspera de casamento», de Victor Ruiz Iriate; 22 e 35, Eurovisão — Torneio Real de Londres; 23 e 15: Concerto; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (853632)
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote de Água) (710131) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 1 (46858.
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✲ Avenidas, Av. da Republica, 47-A (533688) ✲ Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A-B (480002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé, 2 48946) ✲ Palma, Av. Duque de Avila, 45-B (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21 n.º 4 (31 216)
BAIXA — Borrel, R. Augusta, 229 36 534/5)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 599)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✲ Veritas, Rua do Misericórdia 33 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 91-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (6 R. das Amoreiras) (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 00 (66 453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St. António, Rua Leite de Vasconcelos, 12-C (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga 39 (661460)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Sucr., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (31 237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 0-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
S. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (63 958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Sattes, R. de Xabregas, 63 (38 85) ✲ Oriental, R. Lopes, 20 (843381)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420084)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Meceu — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, 1 A 5 (260 16)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) ✲ Carmele — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) ✲ Helénica — R. Elias Garcia, 1 P. L. Loja B (Tel. 933613).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 97 023)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9500431) ✲ Queluz — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 990088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa (Tel. 271291)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 (Tel. 224302)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henrique Gomes Araújo, 2 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel. 274365)
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 42 (Tel. 230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484). Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 220521)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas lho, 38 (Tel. 2218560) — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	etec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 C	530$00	—	535$00
Consolidado 3% 1 C ...	554$00	553$00	555$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	650$00	—	655$00
Centenários 4% 94C	480$00	—	488$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série cor	—	—	870$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor.	—	800$00	890$00
Caut. de 3.ª série s/juro	—	205$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 3 %	—	480$00	495$00
C. P. 4 1/2 %	—	900$00	909$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	850$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	870$00	870$00	875$00
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	880$00	—
Gás e Electricid. 5 %	—	910$00	—
H. E. Douro	—	—	850$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	890$00	905$00
Petroquímico	—	—	—
Sonefe	805$00	—	805$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	830$00
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	83$00	85$00
U. Eléctrica Port. 4% 948	—	93$00	85$00
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	89$00	91$00
U. Eléctrica Port. 5% 95	—	81$00	83$00
U. Eléctrica Port. 5% 952	—	81$00	83$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	930$00	950$00
Alentejo	610$00	610$00	615$00
Angola	—	1.470$00	1.490$00
Burnay	—	2.800$00	2.900$00
Crédito Predial	—	1.870$00	1.890$00
Espírito Santo	—	13.050$00	13.300$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	2.570$00
Português do Atlântico ...	—	5.100$00	5.400$00
Totta-Aliança	4.250$00	4.250$00	—
Ultramarino	1.433$00	1.432$00	1.434$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	345$00	350$00
Sagres	—	—	1.190$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	635$00	645$00
Ag. Cassequel	—	505$00	515$00
Ag. Colonial	—	100$00	—
Ag. das Neves	—	100$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	94$00	94$00	95$00
C A D A	—	1.120$00	1.150$00
Cot. do Buzi	—	595$00	600$00
Diamantes	1.130$00	1.128$00	1.132$00
Ilha do Príncipe	—	420$00	430$00
Incomati	—	980$00	—
Lobito	—	360$00	—
Moçambique	—	43$00	45$00
Sonefe	—	258$00	265$00
Zambézia	43$00	43$00	43$50

C.es Diversas			
Cimentos Leiria	1.600$00	1.550$00	1.650$00
Cimentos Tejo	—	—	2.440$00
Cia Navegação	—	—	—
C U F	980$00	980$00	985$00
Industrial Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímico	—	2.520$00	2.700$00
Portugal e Colónias	—	1.210$00	1.215$00
Port. de Celulose	—	3.150$00	3.200$00
Port. de Pesca	—	650$00	—
Port. de Tabacos	429$00	428$00	430$00
Sacor	—	—	4.700$00
Siderurgia Nacional	1.020$00	1.015$00	1.050$00
Socar	—	2.100$00	2.130$00
Tabacos de Portugal	750$00	745$00	—
Azoto	—	—	700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	380$00	390$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.510$00	1.510$00	1.515$00
Gás e Electricidade	372$00	372$00	372$50
H. E. Alto Alentejo	—	155$50	156$50
H. E. Cávado	1.225$00	1.225$00	1.227$00
H. E. Douro	1.200$00	1.199$00	1.200$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.299$00	1.299$00	1.300$00
Nacional de Electricidade	—	1.300$00	1.315$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.345$00	1.345$00	1.350$00
União Eléctrica Portuguesa	185$50	185$00	186$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	150$00	149$40
F. I. D. E. S.	—	105$60	108$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	19/7/68	25/7/68	26/7/68
GERAL	101,1	101,2	**100,9**
METROPOLITANAS	100,5	100,6	**100,2**
ULTRAMARINAS	105,8	105,8	**105,7**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Liro	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$85	5$35
Bélgica — Franco	$55,3	$57,3
França — Franco	5$00	5$50
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	35$50	38$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito Tel. 321273

COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial deste Tribunal, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda publicação deste, citando os réus DR. JOSÉ MENDES PALMA e mulher, MARIA AUREA CARDOSO MENDES PALMA, ele empreiteiro e ela doméstica, que tiveram a sua última residência conhecida na Avenida Duque de Ávila, n.º 86, 3.º, Direito, em Lisboa para, no prazo de DEZ DIAS, decorrido o dos éditos, contestarem a acção com processo sumário movida pela autora H. Vaultier & Companhia, com sede em Lisboa, cujo pedido é de os réus serem condenados a pagarem à autora a quantia de 84 255$30 e respectivos juros.

Lisboa, 25 de Julho de 1968.

O JUIZ DE DIREITO,

António Carlos Vidal de Almeida Ribeiro

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

Artur Lucas Gonçalves Pires

CARTAZ DOS CINEMAS

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Maria José Alfonso e Alfredo Landa no filme que representou a Espanha no Festival de Cannes — 1966
A RAPARIGA DE LUTO
Uma irreverente comédia colorida de mestre **Manuel Summers**
AR CONDICIONADO

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de **Otto Preminger**
ANATOMIA DE UM CRIME
com **James Stewart, Lee Remick e Ben Gazzara**
ATENÇÃO: Devido á metragem do filme começa ás 15 e, ainda, 18.30 e 21.45

EUROPA — Tel. 66 10 18
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
90 minutos inquietantes num filme policial intenso
O SEGREDO DE BILL NORTH
Hugh O' Brian — Cyd Charisse
Eleonora Rossi Drago
— EASTMANCOLOR —

AVIS — Tel. 471 63
Às 15,30 e 21.45 (M. 12 anos)
Dimitri Papamichel e Akki Vovyou Klaki num dos mais surpreendentes espectáculos da temporada!
DANÇANDO O SIRTAKY
Um ritmo novo, numa comédia de constante imprevisto!
AR CONDICIONADO

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
53.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com **Julie Andrews e Christopher Plummer**

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 21.45 ADULTOS
Hoje: Despedida do grande êxito!
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, apresenta
Lourdes Norberto e José de Castro
em
O TEMPO E A IRA
com **Maria do Céu Guerra, Canto e Castro e Luís Santos**

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(PARA TODOS)
O grande brinde para grandes e pequenos
BUCHA e ESTICA
OS CAMPEÕES DE OXFORD
NA 1.ª PARTE — os melhores desenhos animados de TOM & JERRY
Ar condicionado

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UM ÊXITO DE ENCHENTES!
A melhor comédia de sempre do cinema português
ALDEIA DA ROUPA BRANCA
A história de uma ladina lavadeira com BEATRIZ COSTA
Toda a graça típica da vida saloia, com maravilhosas canções
FADOS POR HERMÍNIA SILVA
(M. 12 anos)

CAMINHOS DE FERRO

S. Teotónio

Comunica-nos a C. P. que a partir de 25 de Julho p.º futuro todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para S. Teotónio-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

SÃO JORGE — Tel. 54153 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um autêntico sortilégio do melhor espírito francês
O REI DOS DOIDOS
com **Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-Claude Brialy e Genevieve Bujold**

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (M. de 12 anos)
Craig Hill, Teresa Gimpera e Luís Marin num movimentado e inédito filme de espionagem!
O SEGREDO DA CAIXA PRETA
Um mundo de novas sensações! — Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme mais belo de sempre!!!
Colorido — Scope
A MINHA GUEIXA
Shirley Mac Laine, Yves Montand, Edward Robinson e Bob Commings

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15,15 e 21.30 (M. 6 anos)
Technicolor
OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY
AR CONDICIONADO

estúdio — Tel. 55 51 26
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Technicscope e Technicolor
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
com **James Coburn e Carrol O'Connor**
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Tel 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Ultimas exibições de uma comédia alegre
Um filme para rir
ONDE COMEÇA O SUCESSO
José Ferrer — Shelley Winters

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O CÂNTICO DA CARNE
(THE MIRACLE)
com **Carrol Baker, Roger Moore e Vittorio Gassman**

RESTELO — Tel 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com **Lee Marvin — Ernest Borgnine**
— METROCOLOR —

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30 (M. 17 anos)
IDADE INGRATA
DYALISCOPE
com **Jean Gabin, Fernandel, Marie Dubois e Frank Fernandel**

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Uma comédia divertida e cheia de belas canções de RITA PAVONE
NÃO PROVOQUEM A RITA

LIZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. ADULTOS
OS CORRUPTOS
EU, EU, EU E OS OUTROS

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
7 ESPINGARDAS PARA UM MASSACRE
R E B E C C A

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
DIGA-ME QUEM DEVO MATAR
SAFARI NO INFERNO

IMPERIAL — Tel 3 59 33
As 15 e ás 21 h. (ADULTOS)
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

AR CONDICIONADO

MAIORES 12 ANOS
Hoje, ás 21,30
2.ª récita da Ópera
«AS VARIEDADES DE PROTEU»
de **António Teixeira — António José da Silva (O Judeu)**

Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

com: **Elisette Bayan, Elsa Saque, Fernanda Cruz, Fernando Serafim, Guilherme Kjolner, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, João Veloso**

Maestro Director, **Filipe de Sousa**
Encenador, **Artur Ramos**

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

AMANHÃ, 6.ª e ultima récita da **«MANON»** de **Massenet**

Continua patente ao publico, das 17 ás 20, a exposição
Tomás Alcaide

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA
TRINDADE — Às 21 e 30: «As variedades de Proteu» (12 anos).

TEATROS
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS
PARIS — Às 21: «O Vale das Bonecas» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Operação moeda falsa» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Tarzan e a mulher-leopardo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «12 indomáveis patifes» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O obsecado» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O prazer de matar» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O cerco dos saxões» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «Baía dos emboscados» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A aventura está ao largo» (12 anos).

● **Linha de Cascais**
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Vera Cruz» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Idade ingrata» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Livra-me desta mulher» (17 anos).

● **Linha de Sintra**
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS Às 21 e 15: «O perfume do dinheiro» (17 anos).

● **Outra banda**
ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Às oito na cama» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «001/4 e os bikinis de ouro» e «Rapto em Hamburgo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «A hora da fúria» (17 anos).

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

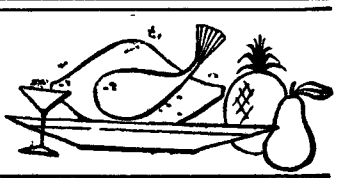
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

Recintos de diversões

* Os artistas Fernando Farinha e Ana Hortense actuam brevemente no Algarve.
* Após o regresso a Portugal das artistas Natércia e Beatriz da Conceição, é muito provável a deslocação ao Brasil de mais outros artistas. Todavia, tais convites só serão feitos na altura própria.
* Já regressou de Bruxelas o artista Toni de Almeida.
* Maria da Fé, Maria José da Guia e Francisco Martinho gravaram programas para a TV.
* Encontra-se a actuar na Viela a artista Arminda da Conceição.
* Após três anos de ausência no Ultramar regressou a Lisboa a cantadeira Glória Maria que está presentemente a actuar no restaurante típico «Mil e Um».
* Deixou de fazer parte do elenco do Conjunto de Tulio Pereira a cançonetista Mena Vidal.
* Ingressou no elenco do «Forcado» a artista Maria Amélia Proença.
* Surgiu um nome novo no elenco artístico nacional, Ana Rosmaninho, uma jovem excepcionalmente dotada.

Esta garrafa contem
AROMA, QUALIDADE E VELHICE
É o célebre WHISKY ESCOCÊS
HIGHLAND QUEEN
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
RUA DO BOMJARDIM, 420—PORTO

A todos os momentos se deparam motivos de interesse aos olhos daqueles que visitam
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Todos os requisitos de conforto ao ar livre
STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.
ABERTURA ÀS 19 HORAS
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
Todos os dias provas dos conhecidos Vinhos «ROSAL» e «VERCOOP», oferta de João Camilo Alves e da União das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes. AOS SÁBADOS: Um sorteio de 10 prémios

bom apetite


restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
Caldeirada de cabrito á Luanda
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental)—Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

tamborim
Restaurante—Snack - Bar—Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

COZINHA ALENTEJANA
Serviço de almoços no jardim
Av. do Aeroporto, 162
Telef. 727071

O III SALÃO NACIONAL DE ARTE FOI ESTA TARDE INAUGURADO

O III Salão Nacional de Arte que esta tarde foi inaugurado oficialmente estende-se por três salas do Palácio Foz: as duas grandes salas de exposições e uma terceira que foi arranjada a ligar com outras dependências. Nela se tinham já apresentado há anos obras da exposição magna da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

Mesmo com esse alarganmento, o III Salão Nacional de Arte não se encontra muito á larga. Pode até dizer-se que tem obras de mais para o espaço; mas não que muitas delas devessem ser excluídas, simplesmente que o espaço é pequeno.

No salão suplente, chamado á actividade, se expuseram as gravuras, com José Augusto, António Bauça, Sobral Centeno, José Guimarães, António Leite, Fátima Ramalho, Augusto Sereno, Figueiredo Sobral e Cândido Teles.

OS ESCULTORES

A escultura tem grande representação, ela que habitualmente tão escassa se apresenta. Deve-se essa abundância àquele que foi classificado em primeiro lugar pelo júri, com o seu talhe directo em madeira, como outros lá tem. Alberto Carneiro apresenta-se com um fervor de autêntico apóstolo, de tal forma trabalha a madeira e a pedra. Obras como a que foi premiada e como aquela grande, com o n.º 4, dão a medida do seu fôlego e do seu amor à profissão.

Talvez tenha um pouco de confusão ainda, sem que as linhas mestras se imponham; mas o movimento e t força são evidentes na sua obra.

João Charters de Almeida, congrado noutros salões, dá-nos duas obras vigorosas, enquanto mestre António Duarte nos dá um delicioso mármore, Dorita Castel-Branco apresenta um torso de homem, já conhecido, Lanranjeira Santos nos apresenta três esculturas de autêntico artista em evolução, Mário Silva nos dá uma bela escultura de grés e ferro. De Fernando Mendes salientemos ceramica. Expõem ainda Lupz Correia, Ilídio dos Santos Ferreira Fontes, Aureliano Lima, João Paulo, Manuel Peliquito, António Quadros e Abel dos Santos.

OS PINTORES

Na pintura, o grande prémio foi, e justamente, para Elvira Leite. Salientara-se já a artista noutras apresentações, pela matéria pictórica, a força e largueza de concpção e a harmonia de tonalidades. é isso que nos dá a sua tela, relativamente pequena, que obteve o prémio deste ano. É uma pintora esta Elvira Leite que tem vindo a subir constantemente.

Os pintores são muitos, mas não deixa de ser válida a exposição em alguns dos nomes, e, mais ainda, das obras apresentadas. Anotemos o consagrado Carlos Carneiro, com o Interior de Atelier, e flores, a representação de António Bouça, das de maior unidade e matéria que o salão contém. Não sabemos se as colagens resistirão ao tempo; mas os efeitos conseguidos por António Bouça são bons.

Anotemos em seguida Luís Gonçalves em franco progresso e a criar personalidade de dia para dia, Natir Afonso, com três obras magníficas já conhecidas daquelas salas, João Paulo, com quatro óleos que nos parecem melhores e mais pintura do que o que lhe valeu há um ano o Prémio Nacional de Pintura. Depois aquele «Quadro-Poema» de Figueiredo Sobral, cheio de harmonia e de ideal. Ainda Fátima Ramalho, com um «casal de negros». Outros nomes: António Araújo, João Ayres, José Belém, Vicente Besugo, Maria do Carmo Cabral de Campos, António Cardoso, Dorindo Carvalho, Martins da Costa, Vasco da Conceição Sá Coutinho, Sousa Felgueiras, Arnaldo Figueiredo, com duas aguarelas á sua maneira, Paulo Cunha Leão, António Leite, Silva Lino, Man, Armando Moreira (Marco), com suas superfícies verticais, Carlos Marques, Albino Mendes de Moura, Carlos Alberto da Silva Palmeira, Martins Pereira, Fernando Jorge Sarmento Pinheiro, Noémia Ramos, António Fernando Coelho Rodrigues, Manuel Porfírio Silva Santos, Maria Antónia Santos, Duarte Saraiva, Augusto Sereno, e Juan Soutollo.

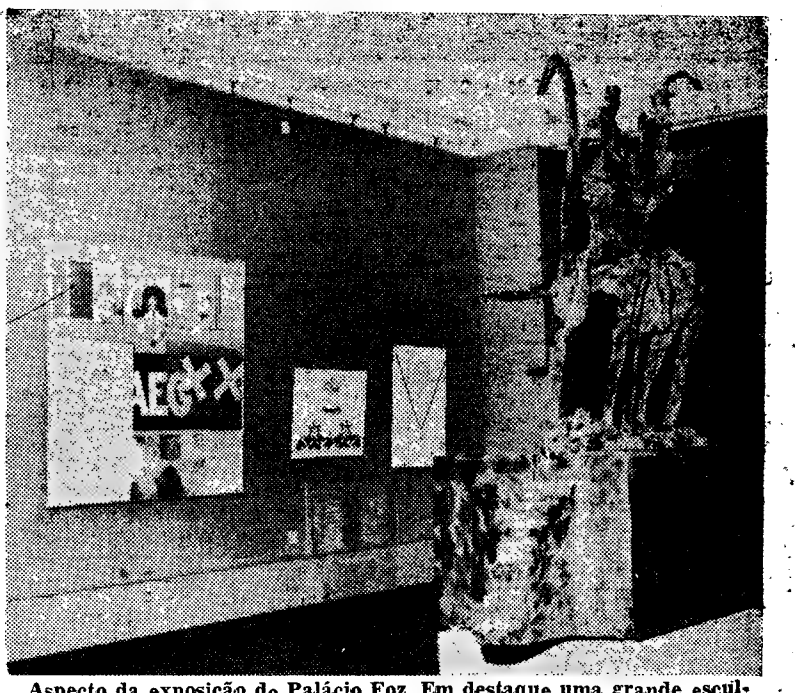
O DESENHO

No Desenho o prémio foi para António Areal que se apresenta com algumas obras de boa estrutura, suavidade e vigor. O artista como que aponta a obra, mas o auontamento é uma autêntica obra bem definida.

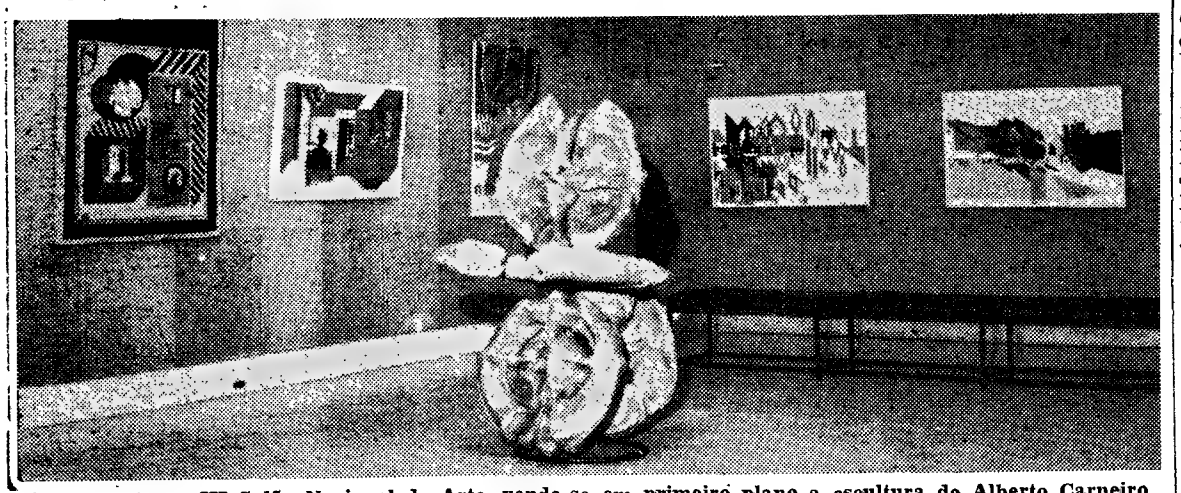
Entre outros desenhos salientemos aqueles de Zulmira Oliva, das nossas melhores desenhistas e dois de Carlos Carneiro, também consagrado.

Ao juri presidiu o secretário nacional da Informação, tendo feito parte dele os srs. prof. Carlos Ramos, esc. Joaquim Correia, dr. Florido de Vasconcelos, dr. Manuel Rio de Carvalho e o pintor Carlos Botelho.

O juri esteve presente na cerimónia inaugural que se efectuou ás 15 horas, com a assistência de muitos artistas, escritores, funcionários do S.N.I. e coleccionadores de arte.



Aspecto da exposição do Palácio Foz. Em destaque uma grande escultura de J. Charters de Almeida.



Um recanto do III Salão Nacional de Arte, vendo-se em primeiro plano a escultura de Alberto Carneiro que teve o Prémio de Escultura

Paulo VI não irá a Bogotá?

CIDADE DO VATICANO, 29 — (F. P.) — Receia-se que Paulo VI não possa afinal ir a Bogotá. Este receio, que se manifesta em certos centros, tem por origem o facto do Santo Padre, não querendo diminuir o ritmo da sua actividade, apresentar ultimamente sinais de cansaço.

M/6 anos

J.JÚLIO-M.COELHO-J.FALCÃO

com 6 toiros de OLIVEIRAS

na

CORRIDA DA DISCUSSÃO

5.ª FEIRA, DIA 1 DE AGOSTO ÀS 22 HORAS

CAMPO PEQUENO Telefs. 771819, 761539, 321712, 30769

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av. da Republica, 2-7.º — Tel. 560272
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Telef. 36810.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MÊME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELLES — MILAN

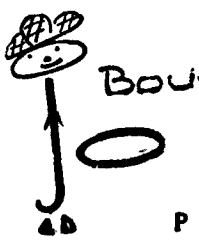
Fotografia em alta fidelidade

LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA EM CORES PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

• BOA QUALIDADE
• RAPIDEZ
• SIGILO

O LABORATÓRIO DE CONFIANÇA PARA TODOS OS TRABALHOS

R. LUCIANO CORDEIRO, 49 • 55 38 84
LISBOA



PREÇOS DE FIM DE ESTAÇÃO

RUA SERPA PINTO, 14, 1.º
TELEFONE 32 08 43

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 38
TELEFONE 67 30 77

CONTRA OS RAIOS SOLARES
PROTEJA A SUA VISTA
USANDO
ÓCULOS Persol
(PATENTE ITALIANA)
À VENDA SÓ NOS
OCULISTAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

O rictus de esforço de Anacleto Pinto expressa toda a ambição do triunfo. E o benfiquista alcançou-o, na prova de 1 000 metros

DESFORRA CATEGÓRICA DOS ATLETAS BENFIQUISTAS

• BENFICA, 68—SELECÇÃO DE VIGO, 46

No Estádio da F. N. A. T., que diga-se em abono da verdade sofreu á primeira vista algumas beneficiações, aliás, necessárias, para receber uma selecção estrangeira (seja qual for o seu valor técnico) desta feita a representativa da Federação Provincial de Atletismo de Vigo, efectuou-se, ontem, ao cair da tarde, (com excelente temperatura para a prática da modalidade), o «2.º Encontro» entre as equipas do Benfica e de Vigo para a disputa da Taça «Armando de Sá», justissima homenagem a um atleta dos primeiros tempos do atletismo entre nós e dirigente, clubista, associativo e federativo, que muito fez pelo atletismo benfiquista e nacional.

O Benfica, conquistando aquele troféu, respondeu de forma convincente ao idealismo que sempre foi nota elevada em Armando de Sá.

Os «encarnados» que perderam o «1.º Encontro» disputado na cidade de Vigo há cinco dias para inaugurar a pista municipal, apenas por dois pontos (com falhas na fórmula da composição da equipa), isto é, por 50-48, ganharam agora a competição entre nós por margem de pontos (68-46) que não deixou duvidas a ninguem, quanto á diferença de valores postos na contenda.

É que a derrota de Vigo, deixara em aberto uma interrogação, que foi, na verdade, agora, anulada de maneira excepcional, confirmando que na equipa dos «encarnados» há ainda «pedras» de bom quilate, a brilhar no firmamento do atletismo nacional.

Os «encarnados» ganharam sete das onze provas do programa, algumas das quais com «marcas» ou «tempos» de boa categoria, aliás, só possiveis com despiques fora do nosso atletismo «de certo modo comezinho». Referimo-nos, por exemplo aos 200 metros (Barceló de Carvalho) 22 s que fica a 8/10 de segundo do «record» de Portugal, que pertence a José Rocha (Sp.) e José Magalhães (Ferr.) 21,2 s.; ao salto com vara (Manuel dos Santos) 4,05 m. que fica a 15 cm do seu máximo nacional; aos 1000 metros (Anacleto Pinto) 2 m. 29,4 s. que fica a 3 s. do «record» de Manuel de Oliveira (Sp.); e á estafeta de 4x100 m. (Eduardo Horta, Fernando Reis, Mena Antunes e Barceló de Carvalho), 3 m 19 s. que ficou a 6/10 de segundo do «record» nacional de clubes (não tivemos em conta os 3 m. 14,7 s. obtidos por uma selecção nacional, composta por atletas «leoninos»).

No sector puramente de despique, isto é, abstraindo-nos do valor intrínseco (técnico) do encontro, a competição interessou e serviu plenamente a propaganda da modalidade, neste caso através da cor «encarnada», que verdade se diga não pode ser abstraida de uma apreciação geral do atletismo português.

(Continua na página central)

PROVAS MASCULINAS: Benfica, 7 vitórias; Vigo, 4.

PROVAS FEMININAS: Benfica, 4 vitórias; Vigo, 2.

Graça Naia: «record»—consolação de uma infeliz viagem a Madrid

LEONEL MIRANDA E O SPORTING

OS «REIS» DA PRIMEIRA METADE DO «GRANDE PRÉMIO F. C. PORTO-ROBBIALAC»

VIANA DO CASTELO, 29 — Disputou-se ontem á noite a 5.ª etapa do «Grande Prémio do F. C. Porto-Robbialac», constituida por um percurso de 10 quilómetros, denominado «Circuito do Rio Lima», num total de 10 voltas pela Avenida Luís de Camões e Largo João Tomaz da Costa, desta cidade. Os concorrentes foram divididos em quatro séries, saindo a primeira sé-

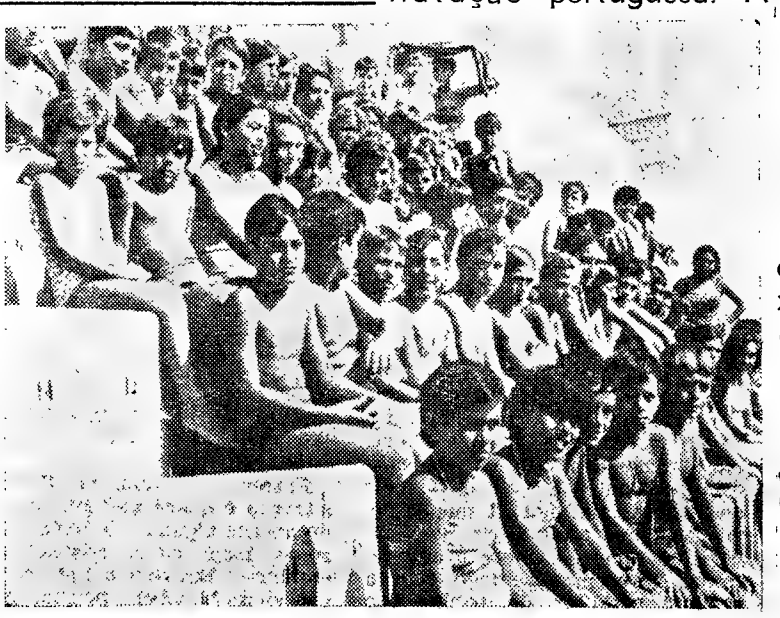
(Continua na página central)

Leonel Miranda, «leader» da prova «Grande Prémio F. C. Porto-Robbialac», na qual está a confirmar a sua excelente categoria

NATAÇÃO —Fracassos e esperanças

- **«TORNEIO DAS SEIS NAÇÕES», a amarga verdade da natação portuguesa**
- **«A PRIMEIRA BRAÇADA», exemplo a seguir, lição a aproveitar**

Neste fim-de-semana, duas competições a diferentes níveis cavaram contrastes no panorama da natação portuguesa. A participação dos nossos melhores nadadores no Torneio das Seis Nações foi elucidativa quanto ao atraso em que nos encontramos numa modalidade desportiva do maior interesse. Ao mesmo tempo, a piscina de Algés animava-se de «miudagem», para a prova «A Primeira Braçada», o caminho que deve trilhar-se para deixarmos de ser, antecipadamente, os últimos.



Seguindo atentamente as evoluções dos companheiros, na piscina, estes «miúdos» aguardam, com ansiedade, o «seu» momento de «mergulhar»

VETADAS AS SUBSTITUIÇÕES NO FUTEBOL ESPANHOL

(Ler na página 2)

NO MÉXICO

MULHERES ATIRADORAS

MÉXICO, 29 — (F. P.) — Pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos, as mulheres serão admitidas a participar nas provas de tiro dos Jogos do México. Com efeito, a União Internacional de Tiro anulou o artigo 29.º dos regulamentos olímpicos, que proibia a participação feminina nas competições.

Assim, sete mulheres estarão presentes no México, em representação dos Estados Unidos, da Inglaterra, do México e da Guatemala. A mais conhecida é Margaret Thompson, especialista americana em espingarda de pequeno calibre.

A SUBSTITUIÇÃO DE JOGADORES FOI VETADA EM ESPANHA

Enquanto se implanta no nosso futebol o novo sistema que permite a substituição de jogadores em encontros oficiais, os espanhois insurgem-se contra a admissão de uma tal disposição e reprovam-na mesmo na assembleia em que o caso foi debatido.

É interessante conhecer as objecções de Julio de Miguel, presidente do Valência, que sobre o assunto declarou:

— Não vou formular uma opinião, mas tão-sómente expôr o que há de bom e de mau nessa proposta. Bom: elimina esse handicap de um jogador lesionado. Mau: que automáticamente esta autorização pode ser um quebra-cabeças para o treinador da equipa que joga em casa. Logo surgirão vozes pedindo que ponha a jogar determinado elemento, sucedendo então que se não entra esse elemento, o que estiver actuando nesse lugar, cair-lhe-á o moral aos pés; e se joga o elemento em causa, na melhor das hipóteses, terá uma actuação inferior. Além disso temos de reconhecer que os clubes modestos ficarão em desvantagem, sobretudo se os compararmos com outros clubes que têm filiais. O melhor é deixar tudo como está, não lhes parece?...

E feita a votação ficou realmente tudo como estava, porque a grande maioria respondeu «não» ao problema da substituição de jogadores, aceitando desse modo a sugestão de dar tempo para se conhecerem as experiências de outros países neste aspecto.

A Espanha quer fechar as fronteiras aos treinadores estrangeiros

O Comité Nacional de Preparadores reuniu recentemente para tomar decisões importantes.

HELÉNIO HERRERA — Por não ter pago as quotas da filiação, que eram de seis mil pesetas, anuais e que é presentemente de dez mil pesetas, deixou de ser considerado treinador espanhol. Para voltar a treinar em Espanha terá de pagar todas as quotas em atraso, com uma multa de igual importância.

OTTO BUMBEL — O processo foi entregue ao assessor jurídico a fim de proceder ao seu estudo e despechar em conformidade com a regulamentação vigente.

ROQUE MASPOLI — Será a Federação que terá de decidir sobre a sua admissão, autorizando ou não o seu ingresso no Elche, de acordo com os estatutos que estabelecem:

1) Possuir o título do seu país; 2) Ter treinado um clube da 1.ª Divisão; 3) Falar o idioma espanhol; 4) Ser aprovado num exame a efectuar na Escola de Preparadores. Seguir-se-á o mesmo critério adoptado no caso de Otto Glória.

Por ultimo a assembleia do Comité Nacional de Preparadores acordou por unanimidade enviar á Federação uma petição para que se siga em relação é admissão de treinadores estrangeiros o mesmo critério que com os jogadores, quer dizer, proibir também a entrada em Espanha de treinadores estrangeiros.

TORNEIO DAS «SEIS NAÇÕES»

Indiscutível vitória espanhola

• PORTUGAL: último lugar

MADRID, 29 *(Especial para «Diário de Lisboa»)* — Terminou esta noite o torneio de natação das «Seis Nações» com a vitória da Espanha, que já se adivinhava após a primeira jornada, não obstante a boa réplica oferecida pelos belgas e pelos suíços que foram de resto os que mais forte oposição ofereceram aos espanhóis.

O comportamento da equipa portuguesa, neste segundo dia, em nada diferiu do da jornada inaugural, situando-se no mesmo nível de mediocridade já demonstrado nas provas da véspera.

A natação portuguesa saiu francamente diminuida deste confronto, não revelando um mínimo de condições para competir no plano internacional, e manifestando uma confrangedora inferioridade técnica. Logo na primeira jornada essa inferioridade ficou bem expressa nos modestíssimos resultados alcançados, podendo considerar-se a a mais fraca representação portuguesa de sempre, em torneios das «Seis Nações».

Com efeito os nadadores portugueses foram os ultimos classificados de todas as provas disputadas no conjunto das duas sessões, apenas com a excepção da prova de 100 metros mariposa (femininos) hoje realizada, na qual Susana Abreu obteve o 5.º lugar com o tempo de 1 m. e 16 seg.

Os tempos dos portugueses nas outras provas foram os seguintes:

200 metros bruços (homens): Vítor Cerqueira, 2 m. 55,1 s.; estafeta 4×100 (senhoras) — estilo livre: Portugal, 4 m. 47,7 s.; estafeta 4×200 (homens) — estilo livre: Portugal, 9 m. 39 s.; 400 metros (senhoras) — estilos: G. Maia, 6 m. 19,4 s.; 200 metros costas (homens): C. Silva, 2 m. 30,6 s.; 400 metros estilo livre (homens): F. Alves 5 m. 2,7 s.; 100 metros livres (senhoras): Dulce Gouveia, 1 m. 7,7 s.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Espanha, 128 pontos; 2.º, Bélgica, 97; 3.º, Suíça, 93; 4.º, País de Gales, 73; 5.º, Noruega, 43; 6.º, Portugal 22.

Vencedores das provas de ontem: *400 m livres (homens)* — Santiago Esteva (Espanha), 4.27,5.

100 m livres (senhoras) — Pilar Van Carsten (Espanha), 1.05.

Dulce Gouveia, com o seu «tempo» de 1.07,7 não fugiu ao ultimo lugar, mas estabeleceu novo «record» nacional.

400 m estilos (senhoras) — Carla Galle (Bélgica), 4.04,8 — novo «record» do Torneio e da Bélgica.

200 m costas (homens) — Tevard (Suíça), 2.16,8 — novo «record» do Torneio e da Suíça.

100 m mariposa (senhoras) — Patsy Van Ponke (Bélgica), 1.11,9. Susana Abreu, com 1.16 ficou no 5.º lugar, batendo o «record» nacional absoluto.

200 m bruços (homens) — José Durand (Espanha), 2.37,1 — novo «record» do Torneio

4×100 m estilos (senhoras) — K. Suíça, 4.24,9 — novo «record» do Torneio.

As portuguesas — ultimo lugar a grande distancia — bateram, mesmo assim, o «record» nacional.

4×200 m livres (homens) — Espanha, 8.17,8 — novo «record» espanhol.

ADIADO O «RALLYE» DE ANGOLA

LUANDA, 29 — (A. N. I.) — São de ordem financeira as razões que impedem a realização do «Rallye de Angola», este ano — esclarece o Ferroviário, de Angola, clube organizador da prova, num comunicado distribuído em Luanda.

AUTOMOBILISMO

Morte de Chris Lambert

na corrida de «Fórmula 2», em Zandvoort

ZANDVOORT, Holanda, 29 — (A. N. I.) — Em consequência de um acidente, durante a corrida de «Fórmula 2» disputada no Circuito de Zandvoort, morreu o «volante» inglês Chris Lambert, que conduzia um «Brabham Ford».

O acidente ocorreu durante a décima volta da corrida. O carro de Lambert chocou com outro — cujo condutor apenas sofreu ferimentos ligeiros — e foi projectado. Quando Lambert foi retirado, já não dava sinais de vida.

A corrida foi ganha pelo francês Jean Pierre Beltoise, em «Matra», com Henriy Pescarolo, também francês, no segundo lugar (com outro «Matra») e o inglês Richard Attwod, num «Tecno Cosorth Ford», em terceiro posto.

Futebol particular

Realizou-se ontem no campo do C. I. F. um desafio de futebol para a disputa da taça «Sumol» entre as equipas da «Aveirense» e das «Farturas», tendo vencido a «Aveirense» por 4-0.

As equipas alinharam:

«AVEIRENSE» — C. Nunes; Ferreira, M. Nunes e Rodolfo; Jerónimo e Coelho; Garcia, Figueiredo, Ricardo, José e Jacinto.

«FARTURAS» — Vítor; Toni, Adolfo e «Rim-Tim-Tim»; Faneca, Serra e Chico; Gregório, Oliveira, S. Maria e Pescadinha.

Árbito do desafio: Marques André, auxiliado por José Ferreira e António José.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES. Rua do Prata, 291, 2.º Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

BEBA. BEBA. BEBA.

CAFÉ PURO do ULTRAMAR PORTUGUÊS

(ROBUSTAS DE ANGOLA E TIMOR E ARÁBICAS DE CABO VERDE, S. TOMÉ E TIMOR)

...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

O lápis de PARGANA comenta...

— Ao saltar partiu-se a vara e depois andou «à vara» para voltar a saltar...

— A Maria Manuela Simões fez ver a muitos homens como se corre... às medalhas

— Muitos trocariam tantas transmissões directas pela de um só jogo de... futebol!

— Um treinador saltou às cordas e massacrou o adversário do seu pupilo.
Chama-se a isto um para dois... «combatentes»!.

— O «Porto-Robbialac» está a deixar as estradas do Norte cheias de cor... (Não é pintura)

Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, S. A. R. L.

SEDE EM LISBOA

Constituida por escritura de 1 de Agosto de 1963, lavrada nas notas do notário Dr. Armindo Ferreira, alterada em 29 de Dezembro de 1965, 31 de Março de 1966 e 31 de Maio de 1967, por escrituras lavradas nas notas do notário Dr. Amílcar Coimbra Leitão e publicadas, respectivamente, nos Diários do Governo n.º 212, III Série, de 9 de Setembro de 1963, n.º 28, III Série, de 3 de Fevereiro de 1966, n.º 86, III Série, de 12 de Abril de 1966 e n.º 172, III Série, de 25 de Julho de 1967

CAPITAL REALIZADO ESC. 100.000.000$00

REPRESENTADO POR 100.000 ACÇÕES DO VALOR DE ESC. 1.000$00 CADA

AUMENTO DE CAPITAL PARA 150.000.000$00

25.000 ACÇÕES SUBSCRITAS PELOS ANTIGOS ACCIONISTAS
25.000 ACÇÕES ADQUIRIDAS AO PREÇO DE 1250$00 PELOS SEGUINTES BANCOS, QUE AS PÕEM À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO:

BANCO LISBOA E AÇORES	5.000 ACÇÕES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO	5.000 ACÇÕES
BANCO PINTO E SOTTO MAYOR	5.000 ACÇÕES
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO	5.000 ACÇÕES
BANCO TOTTA ALIANÇA	5.000 ACÇÕES

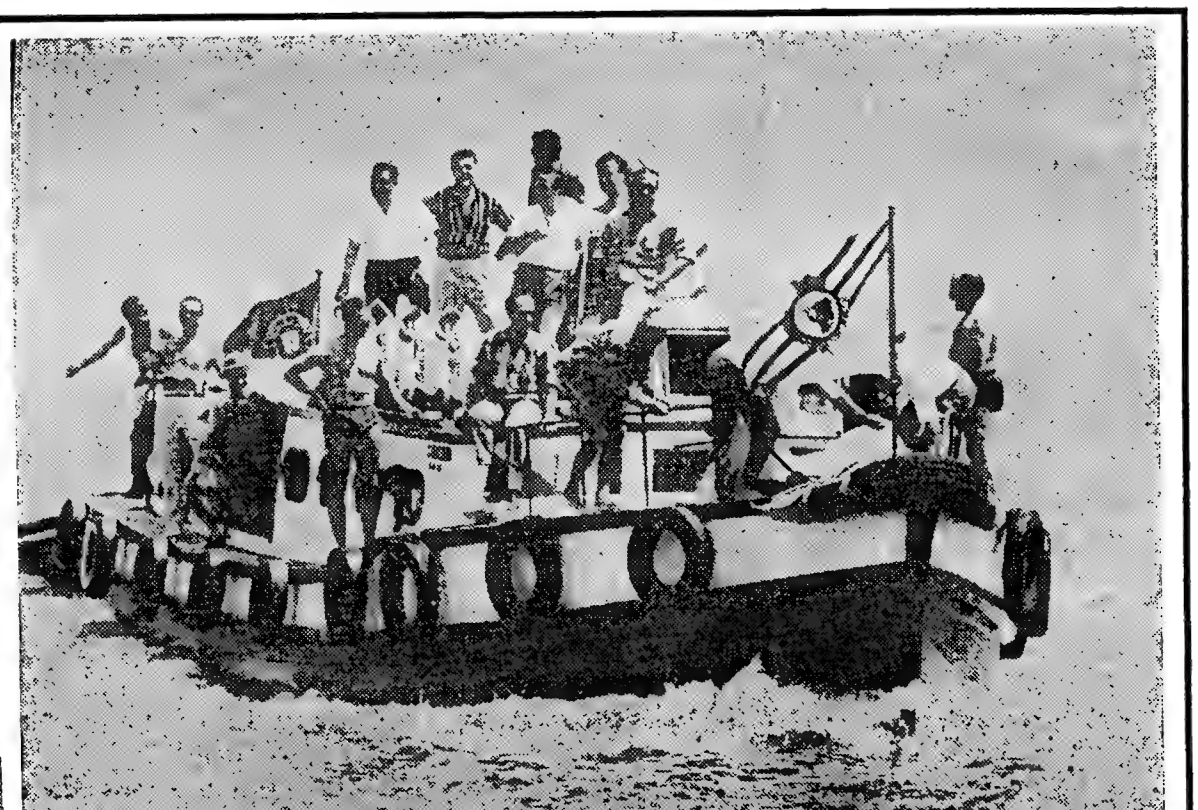
ACÇÕES A SEREM COTADAS NA BOLSA BREVEMENTE

A ADMINISTRAÇÃO

Jornada de convívio Vitória de Setúbal —Órgãos de Informação

Foi um encontro de amizade, ao melhor espírito desportivo, o que reuniu no passado sábado os dirigentes do Vitória de Setúbal e um grupo de representantes de Informação desportiva. Encontro sem protocolo, em mangas de camisa ou mesmo sem camisa. Encontro cujo principal objectivo foi puramente convívio, num agradável passeio à maravilhosa Tróia (onde não faltaram animadas fases de «pólo aquático» e de futebol — com o presidente Fernando Pedrosa a impor-se como goleador de grandes méritos...) e, a bordo da lancha-motor, ao longo da belíssima costa da Arrábida. Sol, camaradagem franca e «caldeirada».

Ao fim da tarde, os representantes dos órgãos de Informação, sempre acompanhados pelos dirigentes do Vitória e pelo treinador Fernando Vaz, visitaram o pavilhão das indústrias setubalenses, na Feira de Sant'Iago, onde lhe foi oferecido um beberete. Depois, no decorrer da visita à exposição de troféus do Vitória (onde avultam as imponentes taças «Teresa Herrera» e do Torneio de Badajoz, recentemente conquistadas), usou da palavra o presidente do clube, Fernando Pedrosa, para saudar os visitantes, aos quais expôs os planos de algumas das próximas realizações do clube, em que avultam a electrificação do Estádio do Bonfim e a campanha para o ingresso de novos associados.



Foi aqui, a bordo desta lancha-motor onde reinou a alegria e a camaradagem franca, que se realizou o encontro, de características inéditas, entre os dirigentes de um clube (o Vitória de Setúbal) e os representantes dos órgãos de informação

Dirigentes do Vitória de Setúbal (reconhecem-se o tesoureiro Silvério Jones e o presidente da direcção, Fernando Pedrosa), o treinador Fernando Vaz e o grupo de jornalistas convidados, durante a visita à exposição de troféus da colectividade setubalense

UMA TAR — DO AO

Tarde de atletismo no Estádio da FNAT. Com a Televisão a transmitir e tudo... E muito público a assistir. Público entusiástico. Público que gosta do atletismo. Mas sobretudo público afecto ao Benfica que disputava um encontro com a equipa da Federação Pontevedrense. Encontro de retribuição da visita que os «encarnados» haviam feito oito dias antes a Vigo. Encontro também de homenagem á memória do saudoso dirigente da modalidade Armando de Sá, «porventura o mais devotado servidor que ainda teve o atletismo português», segundo se refere no programa de provas, que acrescenta: «O seu entusiasmo como a sua dedicação, não tem paralelo no historial do atletismo português». E explicando a razão da homenagem conclui: «Esta homenagem é diferente de muitas outras. Prestam-na de todo o coração os adeptos do atletismo e de modo particular os benfiquistas. Porque Armando de Sá foi um exemplo, sob todos os aspectos. As virtudes que mostrou como figura do atletismo, só poderiam partir de um hom pleição mo gos. Por is de nós a Nunca o e

Prova de Ganha Ma nhois toma

• «Ela (Umbelina Nunes, 14 an «sprinter» portuguesa de actu

tuação. Seg tros. Outra Quinteiro. tem-se no metros bar ria benfiq Provas. asseguram competiçõe

ATLETISMO IBÉ — Contacto sempre pro

(Continuação da 1.ª página)

As competições mais renhidas foram sem dúvida, os 400 m. barreiras (Vigo, 6 — Benfica, 5); os 100 m. (Vigo, 6 — Benfica 5); os 200 m. Benfica, 6 — Vigo, 5), e o lançamento do peso, (Vigo, 6 — Benfica, 5).

Os de maior tendência para os benfiquistas, isto é, onde foram buscar o seu «fundo de pontuação», que corresponde na verdade, á realidade do embate, temos, assim, os 110 m. barreiras (Benfica, 8, Vigo 3); Vara (Benfica 8, Vigo 0); Dardo (Benfica, 7, Vigo, 4); 1000 metros (Benfica, 7, Vigo, 4); e triplo (Benfica, 8, Vigo, 3).

Através desta observação podem tirar-se várias ilações, a principal das quais é, sem dúvida, a de que os «encarnados», podem (dentro deste princípio de desquipes com equipas estrangeiras de nível médio) prosseguir na obra encetada.

As melhores figuras do encontro por parte do Benfica foram:

Carlos Tavares; Barceló de Carvalho; Anacleto Pinto; Comura Imboá; Manuel dos Santos; Vladimiro Simões; Eduardo Horta, Fernando Reis, Mena Antunes, Mário Silva e António Silvestre.

No sector feminino, também, as representantes do Benfica deram excelente conta de si, afirmando-se nas especialidades que abraçaram e ás quais se dedicam treinando com afinco.

Destaquemos, assim, Manuela Simões (80 m barreiras); Umbelina Neves (100 m); Maria Fátima Fernandes (altura) e a estafeta 4x100 m (Manuela Simões, Adélia Paulino, Maria de Fátima Fernandes e Umbelina Nunes), 50,s.

Esta ultima marca constitui novo «record» nacional. O anterior máximo já pertencia ao Benfica, e, diga-se de passagem a mesma equipa que, ontem, bateu o máximo português (50,qs).

Foi muito profícuo, portanto, o embate com as raparigas espanholas. Primeiro porque se pôde tirar uma ideia mais real quanto ao progresso das portuguesas; segundo, porque desta maneira, as atletas lusitanas perdem complexos estranhos. No caso dos homens esta afirmação, também, tem validade. É com estes despiques que valorizamos o nosso atletismo, mercê de uma melhor compenctração por parte dos concorrentes, que gostam mais (é estranho) envergar as camisolas dos clubes do que a representativa da Federação.

Entre os espanhóis o atleta mais cotado que veio até nós, foi Alvarez Salgado — o corredor dos 3000 m obstáculos. A sua marca define uma classe á parte (8m 53s). Tem passada dura e ponta final excelente. Impôs-se a demonstrou pertencer aquele grupo que levou a Espanha aos píncaros do atletismo no conceito internacional.

Não se pode também deixar de assinalar Gayoso (4 Quinteiro fonso (pes Nas sen to a nós, nandez (d 3'30 m).

OS VENCEDORES

Masculinos

400 barr. — M. Goyoso (Vigo), 53,3 s.
100 m. — J. Quinteiro (Vigo), 11 s.
110 barr. — C. Imboá (Benfica), 15,4 s.
200 m. — B. Carvalho (Benfica), 22 s.
Vara — M. dos Santos (Bf.), 4,05 m.
Dardo — Mário Silva (Bf.), 47 m.
Peso — M. Alfonso (Vigo), 14,59 m.
1000 m. — A. Pinto (Bf.), 2 m 29,4 s.
Triplo — V. Simões (Bf.), 13,99 metros.
3000 obst. — A. Salgado (Vigo), 8 m 53 s.
4×400 m. — Benfica, 3 m 19 s.

Femininos

100 m. — Umbelina Nunes (Bf.), 12,9 s.
Altura — M. Fátima (Bf.), 1,35 m.
80 m. barr. — M. Simões (Bf.), 12,3 s.
200 m. — A. Mandado (Vigo), 27,2 s.
Dardo — M. J. Fernandez (Vigo), 41,30 m.
4×100 m. — Benfica 50,6 s.

Armando Aldegalega: 14.º lugar em Zaraus

ZARAUS (Bilbau). Espanha, 29 — A.N.I.) — O corredor português Armando Aldegalega, com 2 horas, 41 minutos e 18 segundos, classificou-se em 14.º lugar na «Terceira Maratona Internacional», disputada em Zaraus.

O vencedor foi o etíope Harawi Gebru, com 2 h, 18 m 53 s, para os 42,195 quilómetros. O segundo lugar foi para o espanhol Carlos Perez, com 2 h 19 m 20 s.

A seguir classificam-se: 3.º — Mamo Wolde, Etiopia,, 2.19,59; 4.º — Ismail Akeay, Turquia, 2.21.09; 5.º — Tenho Salakka, Finlandia, 2.22.26; 6.º — Enslo Tannien, Finlândia, 2.26.29; 7.º Hussein Akta, Turquia, 2.29.14; 8.º — George Olsen, Dinamarca, 2.29.37; 9.º Sommerfeldt, Noruega, 2.30.11; 10.º — Luis Landa, Espanha, 2.31.16; 11.º — Enrique Moreno, Espanha, 2. 34.04; 12.º Sten Svejdahl, Dinamarca, 2.36.45; 13.º — Bjerge, Noruega, 2.40.36; 14.º Armando Aldegalega, Portugal, 2.41.18; 15.º — Armando Baras, Espanha, 2.44.18 e George McIntyre, da Irlanda, e o espanhol António Arizmendi desistiram, e a equipa da Jugoslávia não compareceu.

A equipa do Belenenses, única do Sul que disputou a «3.ª Milha de Mar», do Leixões, prova de que saiu vencedora. Da esquerda para a direita: Raimundo Magalhães (vencedor individual), Mário Araújo de Melo, Jorge Mendes e Carlos Alberto Tavares

Manuel belima a repre

O C — quer um

O Despo rigir-se á de Arbitro indicação para dirigi neto trian é 25 de A No refer designação Fenosa», Buenos A cujas filei nista Silv runha.

O prof cido.

Dia 24 —

Dia 25 — contro def Corunha, A final dirigida po cajo nome namente.

TARDE DE ATLETISMO

—DO MEDO DOS SALTADORES AO DESÂNIMO DE CARLOS TAVARES

de um homem da sua elevada compleição moral. Por isso criou amigos. Por isso deixou em cada um de nós a mais profunda saudade. Nunca o esqueceremos».

*

Prova de 400 metros barreiras. Ganha Manuel Gayoso. Os espanhois tomam a dianteira na pontuação. Segunda prova — 100 metros. Outra vitória espanhola: José Quinteiro. Os pontevedrenses mantêm-se no comando. Segue-se 110 metros barreiras — primeira vitória benfiquista: Comura Imboá

Provas femininas intercaladas suavisam o programa. Pausa nas competições porque são provas extras. Superioridade absoluta das atletas «encarnadas»: Umbelina Nunes ganha os 100 metros; Fátima Fernandes vence o salto em altura; Maria Manuela Simões impõe-se nos 80 metros barreiras.

Umbelina Nunes impressiona não só pela superioridade demonstrada, mas pelos recursos que revela. O esperançoso José Morais comentava a nosso lado: «É a melhor «sprinter» da actualidade. Superior á Lídia Faria. E só tem 14 anos...»

*

Barceló de Carvalho ganha os 200 metros e coloca o Benfica a vencer por 24-20. Segue-se a vara e Manuel dos Santos e José Henriques aumentam a vantagem para 32-20.

Na passagem da fasquia dos 3,95 m. para 4,15 metros, José Henri-

Reportagem de GUITA JÚNIOR

ques, num dos ensaios, partiu a vara e já não pôde prosseguir em prova e tentar melhor marca. No entanto os 3,95 m. ficaram como a sua melhor marca desta época. O treinador Matos Fernandes aproximando-se de José Henriques comentou: «Estas varas não são para o teu peso e para a tua força.»

José Henriques não respondeu, mas depois disse-nos:

— Isto acontece. Já não é a primeira nem a segunda vara que eu parto. Mas não admira. É uma vara para tudo. Para treinar e para as competições.

Apurámos depois que estas varas fazem parte do material do clube e cada uma custa mais de três contos. São de fabrico americano.

Mais uma história do salto com vara. O caso do espanhol Carlos Hevia. O seu máximo pessoal é de 4,40 m. Desta vez, porém, as coisas estavam a sair-lhe mal. Em cada ensaio nulo — e foram todos os que tentou — dizia para os companheiros: «Estou cheio de medo». Ficámos intrigados. Foi o saltador á vara do Benfica José Piedade quem nos explicou o mistério: «Não é só ele que está com medo. Todos nós estamos a saltar receosos, devido á falta de esponja na caixa, o que torna a queda perigosa.» Mais tarde, tarde de mais, chegou uma carrada de esponja.

O salto com vara forneceu-nos outro episódio curioso: a tentativa de Manuel dos Santos para melhorar o «record» nacional, que é seu e está em 4,20 m. Foi Matos Fernandes quem, verificando que Manuel dos Santos estava a fazer bons saltos, lhe sugeriu a tentativa. A fasquia foi colocada a 4,22 m. mas os três ensaios do benfiquista fracassaram. Depois explicou-nos:

— Fiz o que pude. Saltei os 4,05 e já não esperava, pois estou de férias há uma semana na Foz do Arelho e vim de lá expressamente para tomar parte no encontro. Fiz a tentativa porque o Matos Fernandes mo pediu, porque por mim não me sentia em condições de lá chegar. No entanto posso conseguí-lo na primeira ocasião, depois de preparação intensiva.

*

Mais provas. No dardo venceu Mário Silva, no peso triunfou o espanhol Manuel Alfonso, nos 1000 metros impôs-se Anacleto Pinto, no triplo-salto ganhou Vladimiro Simões; e outro espanhol, Alvarez Salgado dominou nos 3000 metros obstáculos.

Esta última foi uma prova emocionante pelo despique travado entre o espanhol e Carlos Tavares, ao longo de quase todo o percurso. O benfiquista, porém, cedeu nitidamente na última volta.

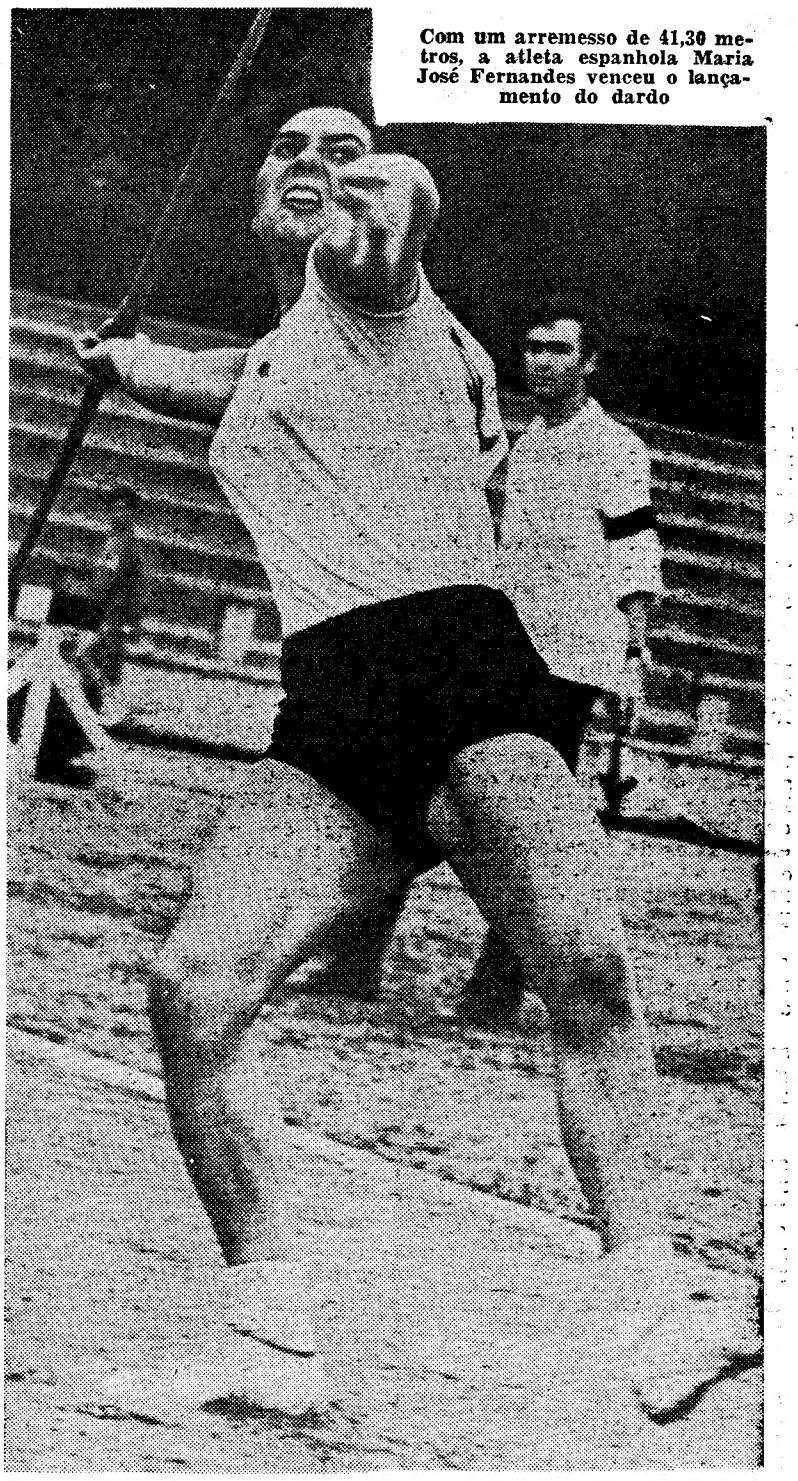
Carlos Tavares no final da prova estava inconsolável, descontente com a sua actuação. Porquê? Ele explicou:

— Eu não era para tomar parte nas provas. Tenho o meu filho muito doente. Quando aqui cheguei pedi ao Matos Fernandes para não correr e me deixar voltar para casa. Mas ele pediu-me dizendo que o Benfica precisava muito de mim neste encontro. Não estava, moralmente, em condições de correr. Quem é pai sabe compreender o que eu sentia. Houve uma altura da prova em que pensei que nem conseguiria chegar ao fim. Mas reagi, e ao entrar na segunda metade da prova convenci-me até de que poderia vencer. Mas na última volta fraquejei. Acabei por fazer 8 m. 54,6 s., quando os 8 m. 50 s. estariam perfeitamente ao meu alcance em circunstancias normais. O mínimo para os Jogos é de 8 m. 46 s. e estou certo de que treinando afincadamente e com provas desta natureza poderei lá chegar. Vou tentar já no próximo Portugal-Marrocos.

*

Com as estafetas, masculina e feminina, terminou o encontro. Domínio absoluto dos benfiquistas em

(Continua na 7.ª página)



Com um arremesso de 41,30 metros, a atleta espanhola Maria José Fernandes venceu o lançamento do dardo

IBÉRICO

e proveitoso

assinalar a presença de Manuel Gayoso (400 m barreiras), José Quinteiro (100 m) e Manuel Alfonso (peso).

Nas senhoras as melhores quanto a nós, foram: Maria José Fernandez (dardo) e Angeles Mandato (800 m). Têm categoria atlética.

Manuela Simões, Adélia Paulino, Maria de Fátima Fernandes e Umbelina Nunes: o quarteto benfiquista que venceu o confronto com a representação de Vigo e estabeleceu novo «máximo» nacional de equipas de clube

«Grande Prémio F. C. Porto-Robbialac»

(Continuação da 1.ª página)

rie ás 21 e 30 horas. A vitória final coube ao sportinguista Emiliano Dionísio, com o tempo de 17 m. e 57 s., logo seguido do seu colega Joaquim Agostinho, recém-promovido a profissional.

Não se verificaram alterações de vulto na classificação geral, em que o sportinguista Leonel Miranda mantém o primeiro lugar, havendo a registar a permuta de lugares entre Joaquim

EMILIANO DIONÍSIO (SP.)

VENCEU O «CIRCUITO DO RIO LIMA»

• Sporting: domínio total

Leão e Joaquim Agostinho, com benefício para o sportinguista.

Cometimento de certo vulto: a equipa leonina domina todas as classificações, socorrendo-se (para isso) da sua notável homogeneidade.

A etapa da manhã tornou possível, á formação do Sporting, destronar o Benfica. E, ao mesmo tempo, esse impulso valeu a Leonel Miranda como consolidação do seu invejável trono. Foi também, na chamada «corrida da verdade», que o recente amador Joaquim Agostinho, promovido a profissional nesta prova, confirmou todas as previsões que se criavam em redor do seu valor técnico.

Leonel Miranda, actuando com extrema regularidade, enquanto Joaquim Coelho e Lino Santos se tornavam as surpresas desta etapa, foram os outros homens em foco.

O circuito nocturno não ofereceu nada de novo, pois o êxito de Emiliano Dionísio é coisa natural: não fosse ele um excelente «sprinter», porventura o de melhor garra no actual momento do ciclismo português. O rapaz do Sporting, dominando abertamente a sua série (em que também se encontrava Joaquim Agostinho) fez uma prova exacta. Sem erros, nem distracções.

As duras etapas que se avizinham devem proporcionar boa luta. Sobretudo, muito emotiva, porquanto é de prever que o Benfica tente mudar a sua posição. Joaquim Andrade e Joaquim Leão têm, igualmente, uma palavra a dizer, muito embora os «leões» tenham capacidade para bem rodear o seu «leader».

O Corunha quer um árbitro português

O Desportivo da Corunha vai dirigir-se á nossa Comissão Central de Árbitros a fim de solicitar a indicação de um árbitro português para dirigir o encontro final do torneio triangular que se realiza a 24 e 25 de Agosto naquela cidade.

No referido torneio, que terá a designação de «I Troféu Conde de Fenosa», participam o Racing de Buenos Aires, o Flamengo, em cujas fileiras milita o ex-barcelonista Silva, e o Desportivo da Corunha.

O programa está assim estabelecido:

Dia 24 — Racing-Flamengo.

Dia 25 — O vencedor daquele encontro defrontará o Desportivo da Corunha, na final.

A final será, como já dissemos, dirigida por um árbitro português, cujo nome será designado oportunamente.

EM SESIMBRA

Vedetas do futebol na homenagem a Valdemar

Em jogo disputado ontem, no Campo Vila Amália, em Sesimbra, foi homenageado o atleta Valdemar Laranjeira, que durante cerca de 15 anos defendeu as cores do clube local, e agora deixou de praticar o futebol. Uma equipa mesclada de jogadores de primeiro plano, que não quiseram deixar de se associar á «despedida» do atleta brioso que se retira das lides futebolísticas, venceu o Sesimbrense por 5-0, com 3-0 ao intervalo.

Sob arbitragem de Jaime Costa, de Setubal, as equipas alinharam:

SESIMBRENSE — Acrísio (Mário); Aureo (Artur), Fragata, Joaquim (Venusto) e Dias; Santana (Osvaldo Silva-Santana) e Valdemar (Leonel); Vítor Baptista (Cardi-Flora), Ginja, Carda e Teixeira.

MISTO — Carvalho (José Henrique); Mário João, Cagica-Rapaz, José Carlos e Hilário; Tomé (Torres) e Coluna; Simões, José Maria, Fernando e Jacinto João.

Os golos foram apontados por Aureo (2) na própria baliza, Torres (2) e Coluna.

Na equipa do Sesimbrense, e a título experimental, actuou ainda Óscar Teixeira (irmão de António Teixeira, ex-treinador do Leixões) recentemente regressado do Ultramar e que, anteriormente, jogara pelo Boavista.

CARDA INGRESSOU NO SINTRENSE

O jogador Carda, que durante a época finda actuou no Sesimbrense, resolveu-se a mudar de ares, atravessando o Tejo: ingressou no Sintrense, como reforço deste clube, na dura campanha da próxima temporada.

O ANDEBOL ATRAVÉS DOS TEMPOS

DO «BALON» DO URUGUAI AO ANDEBOL ACTUAL CRIADO POR CARL SCHELENZ

(CONCLUSÃO)

Outra versão da origem do andebol actual diz-nos que no fim do ano de 1916, o professor de educação física António Valeta, criador de muitos jogos no seu país, o Uruguai, idealizou um jogo que fosse uma réplica do futebol, mas em que fossem utilizadas apenas as mãos.

Poderá ter assim nascido o andebol, porquanto A. Valeta, pôs o seu novo jogo em prática, dando-lhe o nome de «Balon».

Embora já popularizado, só em 1918 se disputou o primeiro jogo oficial no «Estádio Higiene y Salud».

A primeira guerra mundial levou a Montevideu alguns navios alemães, que ali ficaram detidos. Entre as principais distracções dos tripulantes desses barcos — entusiastas da educação física — o jogo do «Balon», que aprenderam com os uruguaios tinha a primazia.

Regressados á sua pátria divulgaram o jogo que tanto os apaixonara e que viria a influenciar a criação do actual andebol.

O prof. António Valeta foi consagrado em 1936, durante os Jogos Olímpicos de Berlim, sendo nomeado sócio honorário da Federação Internacional.

Porém, a tradição diz-nos que o andebol moderno nasceu na Alemanha, onde foi introduzido por volta de 1890 pelo professor de ginástica alemão Konrad Koch, mas sem sucesso. Chamava-se então Raffbalspiel.

Após a primeira guerra mundial, aquele jogo renasceu por intermédio de Hirschman, para mais tarde o dr. Carl Schelenz, professor de deporto, criar o actual andebol, jogado segundo as regras do futebol, tronando-o num jogo popular.

Sendo das modalidades classificadas na sua forma actual entre as mais recentes dos jogos da bola, as regras do futebol foram-lhe aplicadas por analogia nos anos de 1904 a 1920.

Assim, a modalidade não apareceu de repente como organização independente, porquanto antes de atingir o seu actual desenvolvimento foi dirigido por federações nacionais de atletismo ou ginástica, tal como sucedia com o basquetebol, voleibol, ténis de mesa, etc., pelo que no plano internacional foi a Federação Internacional de Atletismo (I. A. A. F.) que representou o andebol até 1928.

No entanto, dois anos antes no VIII Congresso da I. A. A. F., na Haia, foi nomeada uma comissão encarregada de reunir os países praticantes do andebol e, ao mesmo tempo, de tratar da uniformização das regras.

Concluídos os trabalhos desta comissão, foi então criada em 4 de Agosto de 1928, em Amesterdão, a Federação Internacional de Andebol Amador, com onze países considerados como fundadores.

M. Avery Bundage, que mais tarde seria o presidente do Comité Internacional Olímpico, foi nomeado membro do *comité* director, cargo que conservou durante dez anos.

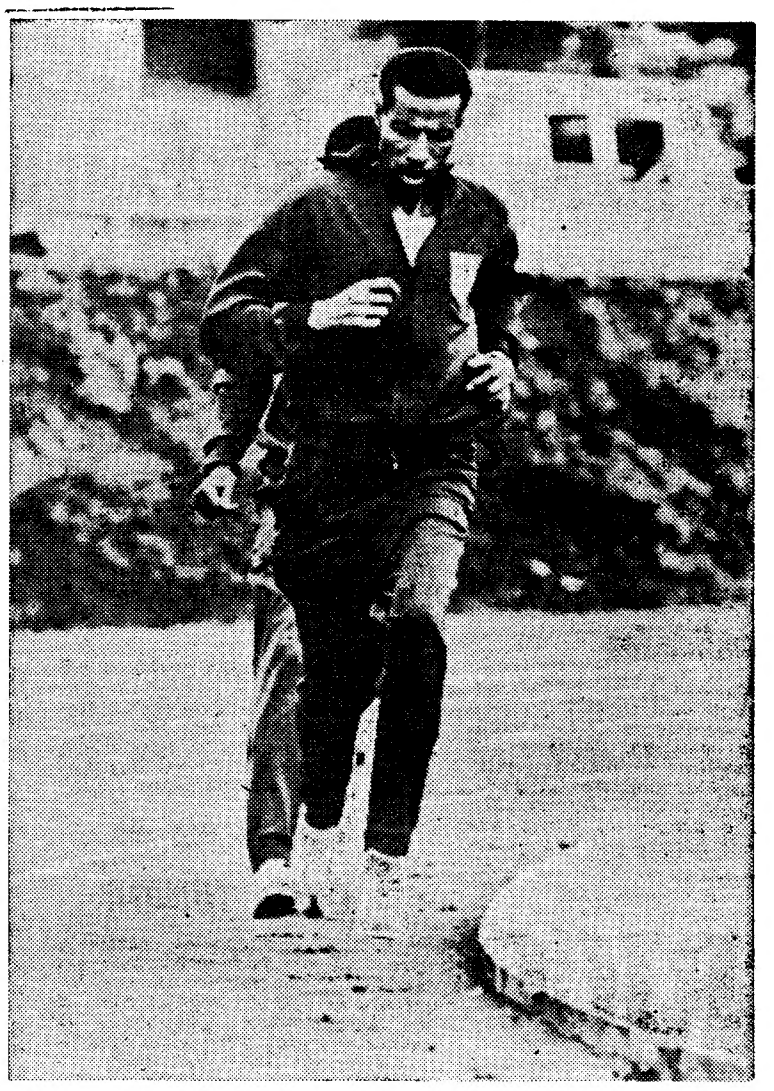
Coincidindo a data da fundação da Federação, com a disputa dos Jogos Olímpicos, foi feita nos estádios de Amesterdão uma demonstração do andebol, para em 1931, o Comité Olímpico Internacional admitir a modalidade no programa olímpico.

E a primeira grande manifestação internacional de andebol verificou-se nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, em que a modalidade foi integrada, com a participação de nove países: Checoslováquia, Dinamarca, Holanda, Hungria, Polónia, Roménia, Suécia, Suíça e Alemanha, que foi a vencedora, derrotando a Suíça na final por 23-2.

Em 1938, e já com 25 países inscritos na F. I. H. A., disputou-se o 1.º Campeonato do Mundo, em Berlim e Leipzig, com a vitória da Alemanha, e a participação de 4 países, Checoslováquia (19-6), Hungria (14-3) e Suíça (23-0).

A segunda guerra mundial veio trazer uma quebra ao desenvolvimento da modalidade, mas termi-

(Continua na 7.ª página)



BIKILA: Uma saudade no México?

Pode não voltar a repetir-se tão cedo, esta imagem: o famoso etíope Abebe Bikila, campeão mundial da maratona, em acção. É que o consagrado bi-titular olímpico, que espantou o mundo de várias latitudes com a sua fulgurante presença atlética, vai ser internado numa grande clínica alemã: a doença, teima em roubá-lo às pistas

OS CALENDÁRIOS DE FUTEBOL DA 3.ª DIVISÃO

A primeira jornada realiza-se no próximo dia 6 de Outubro, e a última terá lugar a 4 de Maio de 1969. Os campeões de cada zona ingressam automàticamente na 2.ª divisão.

ZONA A

1.ª Jornada
Riopele-Gil Vicente
Chaves-Bragança
Rio Ave-Fafe
Mirandela-Vila Real
S. P. Cova-Desp. Aves
Vianense-Vizela

2.ª Jornada
Gil Vicente-Vianense
Bragança-Riopele
Fafe-Chaves
Vila Real-Rio Ave
Desp. Aves-Mirandela
Vizela-S. P. Cova

3.ª Jornada
Gil Vicente-Bragança
Riopele-Fafe
Chaves-Vila Real
Rio Ave-Desp. Aves
Mirandela-Vizela
Vianense-S. P. Cova

4.ª Jornada
Bragança-Vianense
Fafe-Gil Vicente
Vila Real-Riopele
Desp. Aves-Chaves
Vizela-Rio Ave
S. P. Cova-Mirandela

5.ª Jornada
Bragança-Fafe
Gil Vicente-Vila Real
Riopele-Desp. Aves
Chaves-Vizela
Rio Ave-S. P. Cova
Vianense-Mirandela

6.ª Jornada
Fafe-Vianense
Vila Real-Bragança
Desp. Aves-Gil Vicente
Vizela-Riopele
S. P. Cova-Chaves
Mirandela-Rio Ave

7.ª Jornada
Fafe-Vila Real
Bragança-Desp. Aves
Gil Vicente-Vizela
Riopele-S. P. Cova
Chaves-Mirandela
Vianense-Rio Ave

8.ª Jornada
Vila Real-Vianense
Desp. Aves-Fafe
Vizela-Bragança
S. P. Cova-Gil Vicente
Mirandela-Riopele
Rio Ave-Chaves

9.ª Jornada
Vila Real-Desp. Aves
Fafe-Vizela
Bragança-S. P. Cova
Gil Vicente-Mirandela
Riopele-Rio Ave
Vianense-Chaves

10.ª Jornada
Vianense-Desp. Aves
Vizela-Vila Real
S. P. Cova-Fafe
Mirandela-Bragança
Rio Ave-Gil Vicente
Chaves-Riopele

11.ª Jornada
Desp. Aves-Vizela
Vila Real-S. P. Cova
Fafe-Mirandela
Bragança-Rio Ave
Gil Vicente-Chaves
Riopele-Vianense

ZONA B

1.ª Jornada
U. Lamas-Lusitano
Oliveirense-Mortágua
U. Coimbra-Feirense
Celoricense-Desp. Guarda
Lourosa-Sp. Lamego
Marialvas-Pinhelenses

2.ª Jornada
Lusitano-Marialvas
Mortágua-U. Lamas
Feirense-Oliveirense
Desp. Guarda-U. Coimbra
Sp. Lamego-Celoricense
Pinhelenses-Lourosa

3. Jornada
Lusitano-Mortágua
U. Lamas-Feirense
Oliveirense-Desp. Guarda
U. Coimbra-Sp. Lamego
Celoricense-Pinhelenses
Marialvas-Lourosa

4.ª Jornada
Mortágua-Marialvas
Feirense-Lusitano
Desp. Guarda-U. Lamas
Sp. Lamego-Oliveirense
Pinhelenses-U. Coimbra
Lourosa-Celoricense

5.ª Jornada
Mortágua-Feirense
Lusitano-Desp. Guarda
U. Lamas-Sp. Lamego
Oliveirense-Pinhelenses
U. Coimbra-Lourosa
Marialvas-Celoricense

6.ª Jornada
Feirense-Marialvas
Desp. Guarda-Mortágua
Sp. Lamego-Lusitano
Pinhelenses-U. Lamas
Lourosa Oliveirense
Celoricense-U. Coimbra

7.ª Jornada
Feirense-Desp. Guarda
Mortágua-Sp. Lamego
Lusitano-Pinhelenses
U. Lamas-Lourosa
Oliveirense-Celoricense
Marialvas-U. Lamas

8.ª Jornada
Desp. Guarda-Marialvas
Sp. Lamego-Feirense
Pinhelenses Mortágua
Lourosa-Lusitano
Celoricense-U. Lamas
U. Coimbra-Oliveirense

9.ª Jornada
Desp. Guarda-Sp. Lamego
Feirense-Pinhelenses
Mortágua-Lourosa
Lusitano Celoricense
U. Lamas-U. Coimbra
Marialvas-Oliveirense

10.ª Jornada
Marialvas-Sp. Lamego
Pinhelenses-Desp. Guarda
Lourosa-Feirense
Celoricense-Mortágua
U. Coimbra-Lusitano
Oliveirense-U. Lamas

11.ª Jornada
Sp. Lamego-Pinhelenses
Desp. Guarda-Lourosa
Feirense-Celoricense
Mortágua-U. Coimbra
Lusitano-Oliveirense
U. Lamas-Marialvas

ZONA C

1.ª Jornada
U. Algés-Naval
Almeirim-Marinhense
Estrela-Casa Pia
U. Leiria-Rep. C. Branco
Nazarenos-Sacavenense
Odivelas-Ferroviários

2.ª Jornada
Naval-Odivelas
Marinhense-U. Algés
Casa Pia-Almeirim
Rep. C. Branco-Estrela
Sacavenense-U. Leiria
Ferroviários-Nazarenos

3.ª Jornada
Naval-Marinhense
U. Algés-Casa Pia
Almeirim-Rep. C. Branco
Estrela Sacavenense
U. Leiria-Ferroviário
Odivelas-Nazarenos

4.ª Jornada
Marinhense-Odivelas
Casa Pia-Naval
Rep. C. Branco-U. Algés
Sacavenense-Almeirim
Ferroviário-Estrela
Nazarenos-U. Leiria

5.ª Jornada
Marinhense-Casa Pia
Naval-Rep. C. Branco
U. Algés-Sacavenense
Almeirim-Ferroviário
Estrela-Nazarenos
Odivelas-U. Leiria

6.ª Jornada
Casa Pia-Odivelas
Rep. C. Branco-Marinhense
Sacavenense-Naval
Ferroviário-U. Algés
Nazarenos-Almeirim
U. Leiria-Estrela

7.ª Jornada
Casa Pia-Rep. C. Branco
Marinhense-Sacavenense
Naval-Ferroviário
U. Algés-Nazarenos
Almeirim-U. Leiria
Odivelas-Estrela

8.ª Jornada
Rep. C. Branco-Odivelas
Sacavenense-Casa Pia
Ferroviário-Marinhense
Nazarenos-Naval
U. Leiria-U. Algés
Estrela-Almeirim

9.ª Jornada
Rep. C. Branco-Sacavenense
Casa Pia-Ferroviário
Marinhense-Nazarenos
Naval-U. Leiria
U. Algés-Estrela
Odivelas-Almeirim

10.ª Jornada
Odivelas-Sacavenense
Ferroviário-Rep. C. Branco
Nazarenos-Casa Pia
U. Leiria-Marinhense
Estrela-Naval
Almeirim-U. Algés

11.ª Jornada
Sacavenense-Ferroviário
Rep. C. Branco-Nazarenos
Casa Pia-U. Leiria
Marinhense-Estrela
Naval-Almeirim
U. Algés-Odivelas

O representante de Castelo Branco será, oportunamente, indicado pela Federação Portuguesa de Futebol.

ZONA D

1.ª Jornada
Farense-D. Beja
Olhanense-Grandolense
Lusitano V. R.-C. Piedade
V. da Gama-Juventude
Aljustrelense-Sarilhense
União Sport-Faro e Benfica

2.ª Jornada
D. Beja-União Sport
Grandolense-Farense
C. Piedade-Olhanense
Juventude-Lusitano V. R.
Sarilhense-V. da Gama
Faro e Benfica-Aljustrelense

3.ª Jornada
D. Beja-Grandolense
Farense-C. Piedade
Olhanense-Juventude
Lusitano V. R.-Sarilhense
V. da Gama-Faro e Benfica
União Sport-Aljustrelense

4.ª Jornada
Grandolense-União Sport
C. Piedade-D. Beja
Juventude-Farense
Sarilhense-Olhanense
Faro e Benf.-Lusitano V. R.
Aljustrelense-V. da Gama

5.ª Jornada
Grandolense-C. da Piedade
D. Beja-Juventude
Farense-Sarilhense
Olhanense-Faro e Benfica
Lusitano-Aljustrelense
União Sport-V. da Gama

6.ª Jornada
C. Piedade-União Sport
Juventude-Grandolense
Sarilhense-Desp. Beja
Faro e Benfica-Farense
Aljustrelense-Olhanense
V. da Gama-Lusitano V. R.

7.ª Jornada
C. Piedade-Juventude
Grandolense-Sarilhense
D. Beja-Faro e Benfica
Farense-Aljustrelense
Olhanense-V. da Gama
União-Sport-Lusitano V. R.

8.ª Jornada
Juventude-União Sport
Sarilhense-C. Piedade
Faro e Benfica-Grandolense
Aljustrelense-D. Beja
V. da Gama-Farense
Lusitano V. R.-Olhanense

9.ª Jornada
Juventude-Sarilhense
C. Piedade-Faro e Benfica
Grandolense-Aljustreiense
D. Beja-V. da Gama
Farense-Lusitano V. R.
União Sport-Olhanense

10.ª Jornada
União Sport-Sarilhense
Faro e Benfica-Juventude
Aljustrelense-C. Piedade
V. da Gama-Grandolense
Lusitano V. R.-D. Beja
Olhanense-Farense

11.ª Jornada
Sarilhense-Faro e Benfica
Juventude-Aljustrelense
C. Piedade-V. da Gama
Grandolense-Lusitano V. R.
D. Beja-Olhanense
Farense-União Sport

ANDEBOL

O F. C. PORTO EM EVIDÊNCIA NO «NACIONAL» DE ONZE

A disputa de andebol clássico, após a época de sete, veio demonstrar ser, de facto, possível manter a modalidade em acção, se bem que seja escasso o número de clubes praticantes, principalmente na capital.

Entretanto, concluida a 1.ª volta da competição nacional, a supremacia do F. C. Porto é, por demais, evidente, já que conta por vitórias todos os jogos disputados e ser precisamente a equipa que demonstrou melhor nivel em todos os aspectos, uma capacidade que a levou a desembaraçar-se com facilidade do Oriental tornear o obstáculo de Almada, de forma a, na fase final do jogo, chegar a um triunfo que já parecia comprometido.

Agora a missão dos portuenses torna-se mais facil, já que na 2.ª volta não terão necessidade de sair da sua cidade para cumprir o resto do calendário, recebendo as equipas lisboetas no seu campo e defrontando o seu antagonista nortenho no campo deste sem problemas.

Dos restantes competidores, o Almada poderá ser o vic-campeão, já que as sua possibilidades quanto ao titulo ficaram prejudicados com a sua derrota perante os campeões portuenses; o Senhora da Hora, conseguindo o seu primeiro ponto, tem agora o terceiro lugar ao seu alcance e, por ultimo, o Oriental com uma equipa muito desigual, em que os seu melhores valores individuais não são suficientes para conseguir atingir o plano desejado.

Dos jogadores que vimos em acção atingiram bom blano no F. C. Porto: Sá Pinto, Gouveia, Resende e Dias. No Oriental, Moisés, Machado, Honório. No Almada: Luís Malpique, Cesar, Anibal e Azevedo. No Senhora da Hora, Brandão e Aparício.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F.C. Porto ...	3	3	—	—	60-36	6
Almada	3	2	—	1	49-34	4
S.ª da Hora ...	3	—	1	2	34-51	1
Oriental	3	—	1	2	32-55	1

Próxima jornada, na 4.ª feira: S.ª da Hora-F. C. Porto e Oriental-Almada.

Remate do Oriental ás redes do Senhora da Hora, no jogo que se realizou ontem em Marvila, a contar para o Campeonato Nacional de Andebol de onze, que terminou com um empate a doze golos

GINCANA NO SEIXAL

Organizada pela Comissão de Jogos Juvenis do Seixal efectuou-se, ontem, no Campo do Bravo, uma gincana automobilística que registou a presença de 29 concorrentes.

A classificação foi a seguinte: 1.os (ex-aequo), Carlos Branco e Armando Brito, 1 102 pontos; 3.º Rui Mirco, 1 124; 4.º, Manuel Antunes, 1 162 e 5.º, Carlos Ventura, 1 178.

Em senhoras, a melhor pontuação pertenceu a Maria do Céu (1 466 pontos), seguida de Maria Miranda e Maria Adelaide, respectivamente com 1.480 e 1.496 pontos.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

HISTÓRIA DO ANDEBOL

(Continuação da 6.ª página)

nado aquele conflito, as relações internacionais desenvolveram-se ràpidamente.

A antiga F. I. H. A. tinha sido dissolvida, mas em 1946, em Copenhaga, foi criada a actual F. I. H. que ano após ano se desenvolveu de tal forma que em 1967 existiam 60 federações, sendo a modalidade praticada em todos os continentes.

Para tal muito contribuiu a criação duma variante na modalidade: o andebol de sete.

De facto, até 1952, o andebol de onze, disputado sobre os terrenos do futebol dominava na maioria dos países, enquanto aquela variante, sobre um terreno de dimensões reduzidas e praticado desde 1947 tinha o seu maior desenvolvimento nos países escandinavos.

Foram os suecos os introdutores daquela variante, obrigados que foram pelas suas condições climatéricas a utilizar no Inverno os seus ginásios para terreno da modalidade clássica.

Assim, o clima, a falta de terrenos (ocupados com a prática do futebol) e ainda e principalmente, as suas características que o tornaram o mais rápido desporto de equipa depois do hóquei sobre o gelo ou em patins, contribuíram para o progresso e desevolvimento da variante de sete, em detrimento da de onze, hoje já pràticamente num número escasso de países, como ficou comprovado no último campeonato mundial em 1966.

Uma tarde de Atletismo

(Continuação da página central)

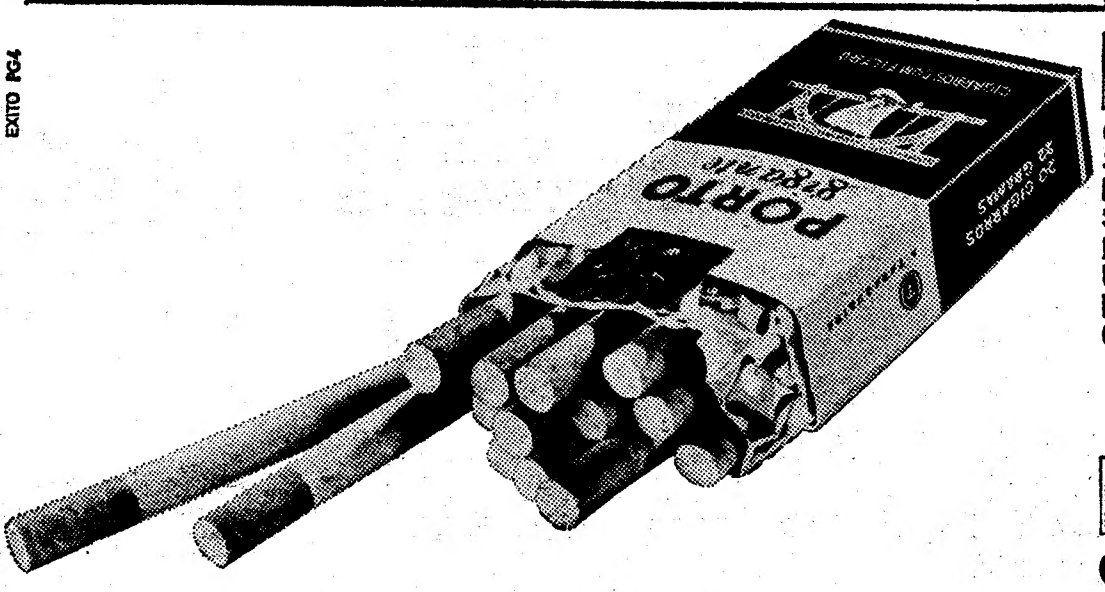
ambas as provas. As raparigas, com 50,6 conseguiram novo «record» nacional de equipas de clube. Os homens fizeram uma corrida impressionante com Matos Fernandes a incentivá-los, recomendando-lhes que estavam a correr para o «record».

No final, vitória do Benfica por 68-46.

uma companhia mais longa em cada PORTO

-tch,tch, mais longe;

É QUE ELA AGORA FUMA PORTO GIGANTE — UM CIGARRO PARA SI. UM TABACO DELICIOSAMENTE REPOUSANTE, QUE PROLONGA, AINDA MAIS, OS SEUS MELHORES MOMENTOS...



EXITO PG4

PORTO
O SEU CIGARRO DE SEMPRE DÁ-LHE AGORA UM PRAZER GIGANTE

PORTO GIGANTE

«A PRIMEIRA BRAÇADA»

EXEMPLO A SEGUIR
LIÇÃO A APROVEITAR

Dez horas da manhã, de um dia quente e sufocante, em que o «alfacinha», sôfrego, procura o Oceano, numa entrega total, numa renúncia mental, para apenas absorver os prazeres e benefícios físicos que o mar lhe proporciona. A essa hora, em sentido contrário a uma multidão que procura abeirar-se do Tejo, em Algés, ou alcançar sítio onde pôr os pés nos superlotados comboios da linha de Cascais, subo a Avenida dos Combatentes do populoso bairro limítrofe da capital, em direcção ao Estádio Náutico do Sport Algés e Dafundo, a prestigiosa colectividade, que aos desportos náuticos, e particularmente à natação, tem votado um entusiasmo e empenho que a colocam num lugar cimeiro e ímpar, na modéstia em que, no conceito internacional, se situa a modalidade.

E ao caminhar lentamente pela ampla artéria, medito no que resultaria de benéfico, se todas estas as crianças, que vejo apressadamente arrastadas pelos adultos que as acompanham, tivessem registado na sua ainda curta existência, uma permanência de algumas horas, nas piscinas que escasseiam, permanência que lhes permitisse vencer o natural temor pelas imensidões oceânicas, pelo marulhar das ondas, quantas vezes, barreira intransponível de uma vida que nunca conseguiu saber andar na água.

Não importa, agora, ao jornalista, reflexões desta natureza. Apenas lhe interessa constatar um facto, inegável, demonstrativo de um entusiasmo pela natação, que bem aproveitado pelos «responsáveis», que, com o adequado estímulo, talvez que seja o indício — forte indício — de que em breve, poderá a natação portuguesa abandonar de vez a triste condição de antecipadamente último, sempre que, como agora, mais uma vez, no Torneio das Seis Nações, se apresenta a competir com gentes de outras terras.

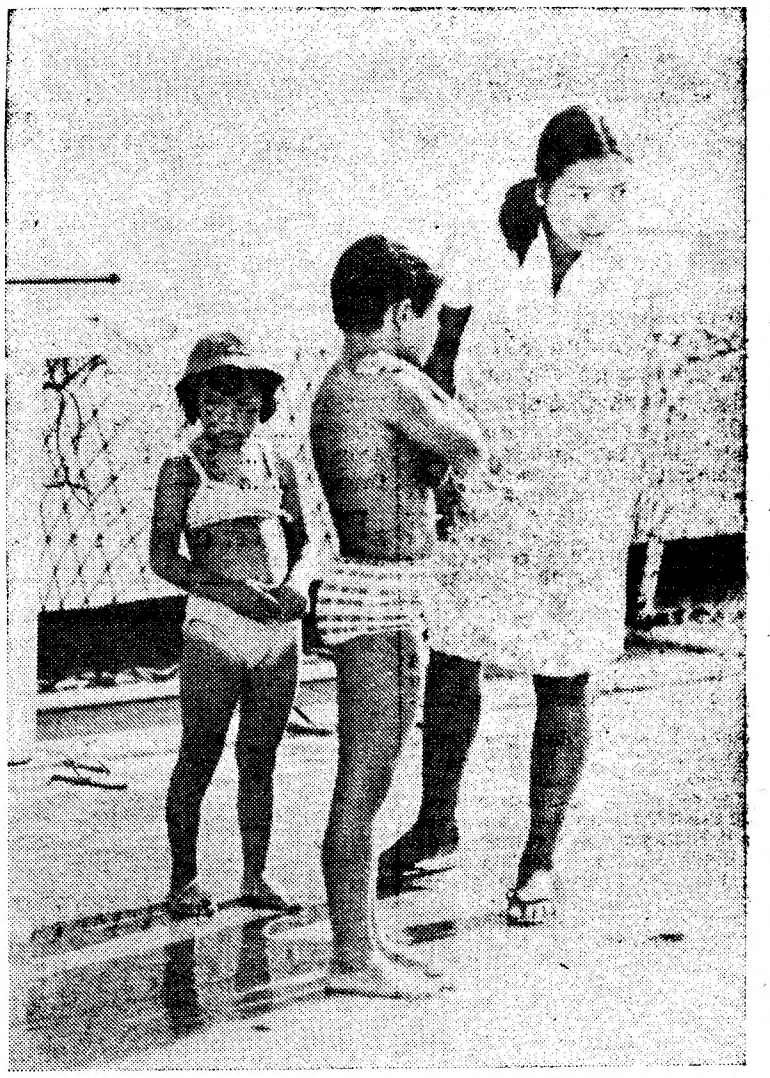
E o facto surgiu iniludível, logo que transpusemos os ver-

Por
ENCARNAÇÃO VIEGAS

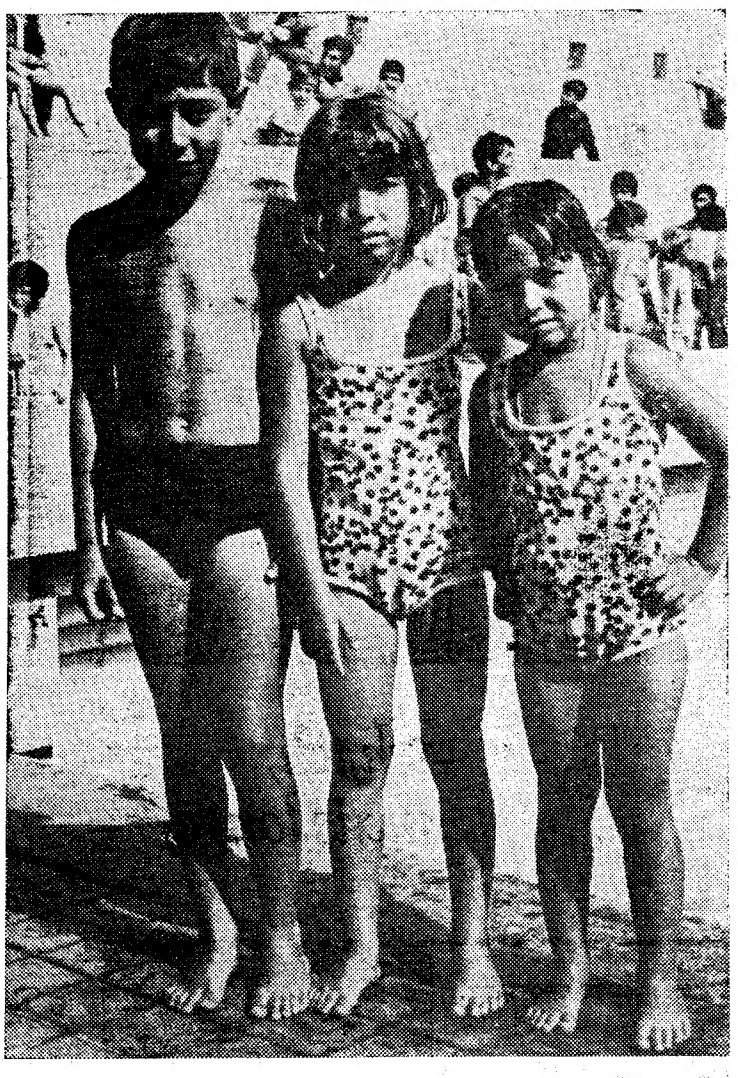
des portões das instalações do grémio de Algés: uma larga centena de «miúdos» prontos a competir e outros tantos aguardando a conclusão das provas para, sem hesitações, se deliciarem nas águas azuladas que eram tentação.

Preparando o futuro? Pergunta a que só o tempo poderá responder. Entre eles estarão também, e decerto, os superdotados, aqueles que provocam o espanto e admiração, quando as agências divulgam a queda impressionante de *records*, por atletas que ainda não ultrapassaram os meridianos da adolescência. Mas quantos ficarão pelo caminho, vivendo apenas o prazer de nadar, nas horas de lazer, sem a vibração da competência na luta contra os segundos. E impõe-se rebuscar as causas desse afastamento, as razões que desviam as crianças das piscinas, quando estas começam a ganhar a consciência e o amor pela modalidade. É uma obrigação. Uma obrigação que sentimos extensiva a quantos desejam um desporto nacional, de alto nível, quando ouvimos tantos pequeninos a incitar outros tantos: Puxa! Puxa! Puxa! Um grito que muitas vezes ecoou pelo Estádio, ritmado, sincopado, estimulante, até para os mais «miúdos» como os irmãos Soares da Cunha, e a pequenina Ana Cristina Iocoshi, filha do treinador nipónico ao serviço do S. A. D., quatro aninhos risonhos de menina que aprendeu simultâneamente a andar, a nadar e a... competir.

Puxa! Puxa! Puxa! Um grito que os dirigentes têm de ouvir continuamente. Um grito que tem de repercutir-se noutros sectores. Piscinas, precisam-se. Nadadores surgirão. E se nos lembrarmos que só no Algés estão presentemente a iniciar-se cerca de quatro centenas e meia de crianças, mais se reforça este conceito. Puxa! Puxa! Puxa! Quem toma a dianteira para que a criança portuguesa possa também começar a andar e a nadar?



A professora nipónica Kabalashi, instrui um pupilo antes de uma prova. Fitando a água, em atitude contemplativa, a pequenina Ana Cristina Iocoshi parece viver um sonho distante



Os irmãos Soares da Cunha, três presenças na «Primeira braçada» que outras famílias poderiam imitar

Vantagem menos vincada
do que habitualmente a do Algés no troféu «Alves Miguel»

A prova organizada, anualmente, pelo Clube Sportivo de Pedrouços, para disputa do troféu «Alves Miguel», forneceu, nesta sua edição, uma das mais animadas competições da temporada.

É certo que não se fugiu á rotina de ver os representantes do Algés e Dafundo ganharem as provas ou coleccionarem troféus. Mas, o seu êxito de ontem não foi tão fácil como é habitual.

A equipa apresentada, sem incluir os primeiros planos, por estes se encontrarem em Madrid, teve menos valor e, portanto, esteve num plano de maior nivelamento com os outros concorrentes.

Nas doze provas que contavam para o troféu «Alves Miguel», os nadadores do Algés não puderam vencer mais do que seis — tantas quantas pertenceram aos restantes concorrentes (Nacional de Natação, 4; Belenenses, uma; Pedrouços, uma).

O Algés deve ter tido a sensação de que teve adversário a apoquentá-lo, á medida que viu reduzida a vantagem inicial, quando um avanço de 6-1 sobre o Nacional ficou limitado a 6-4.

Do programa, mas sem efeitos para o troféu «Alves Miguel» constavam três provas para infantis. Por intermédio de Luís Black da Silva, o Algés venceu a de 50 metros livres, enquanto o Nacional triunfou nas restantes, por intermédio de Luís D. Baptista (50 m bruços) e Ana Paula Lopes (50 m livres).

Mas, o que mais importa salientar é que nas duas provas masculinas os lugares de honra pertenceram a jovens do Benfica, com realce para António Pina (2.º nos 50 m livres e 3.º nos 50 m bruços) enquanto Carlos Heitor da Silva foi 2.º nos 50 m bruços e José Sacramento Monteiro foi 3.º nos 50 m livres.

Estreia auspiciosa, sem dúvida, a dizer-nos que o Benfica está lançado no bom caminho.

Um eborense recordista nacional

Évora não esquece o privilégio de possuir as magníficas piscinas municipais e procura fazer nadadores.

O Juventude e o Lusitano enviaram representantes seus aos «regionais». Houve luta, interesse e animação. E houve um «record» nacional de juvenis, em piscina de 500 metros, batido na prova de 200 metros estilos. Conquistou-o o lusitanista Joaquim Mendes Bilro, com o tempo de 3 m e 6 s. Parabéns e que a proeza seja um incentivo.

Partida dos «Juvenis» para a prova de 100 metros-livres no «Troféu Alves Miguel»

MANCHESTER ENSINA FUTEBOL

MANCHESTER, 29 — (R.) — Um grupo de catorze treinadores italianos de futebol, chefiados por Gigi Peronace, completara uma semana de estudo sobre os métodos de treino do Manchester United, vencedor da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», e do Manchester City, campeão da primeira divisão inglesa.

VELA

Hélder Soares de Oliveira
conquistou o troféu «Ana Maria»

Resultados da terceira regata da classe «snipes», disputada na baía do Seixal, num percurso aproximado de sete milhas e a contar para o troféu «Ana Maria»:

1.º, Helder Soares de Oliveira e Túlio Severo (B. Naval); 2.º, Jaime Sacadura e Mário Palma (B. Naval); 3.º, Gilberto de Sousa e Rui Silveira (Clube Naval de Lisboa); 4.º, Rodolfo Ribeiro e Mariano Guerreiro (Pescadores do Seixal) e 5.º, António Herédia Bandeira e Carlos Murta (C. Naval de Lisboa).

CLASSIFICAÇÃO GERAL: 1.º, Helder Soares de Oliveira e Túlio Severo (B. Naval) 4721 pontos; 2.º, Rodolfo Ribeiro e Mariano Guerreiro (Seixal), 4265 p.; 3.º, Jaime Sacadura e Mário Palma (B. Naval), 3906 p.; 4.º, Raul Xavier e Paulo Nogueira (B. Naval), 3758 p.; e 5.º, António Oliveira e José Cruz (Algés e Dafundo), 3435 pontos.